



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ANDRÉIA DEL CONTE DE PAIVA

**A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA LITERATURA DE
CORDEL À LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS**

Londrina
2023

ANDRÉIA DEL CONTE DE PAIVA

A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA LITERATURA DE CORDEL À LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS

Tese apresentada à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

Orientador: Prof. Dra. Rosane S. A. Lunardelli

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

P149 Paiva, Andréia Del Conte de .
A representação temática da literatura de cordel à luz da teoria dos campos lexicais / Andréia Del Conte de Paiva. - Londrina, 2023.
151 f. : il.

Orientador: Rosane Suely Alvares Lunardelli.
Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023.
Inclui bibliografia.

1. Ciência da Informação - Tese. 2. Representação Temática da Informação - Tese. 3. Literatura de Cordel - Tese. 4. Tratamento Temático da Informação - Tese. I. Lunardelli, Rosane Suely Alvares. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

ANDRÉIA DEL CONTE DE PAIVA

A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA LITERATURA DE CORDEL À LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS

Tese apresentada à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Rosane S. A. Lunardelli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dra. Maria Elizabeth Baltar Carneiro de
Albuquerque
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Dra. Ana Cristina Albuquerque
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dra. Raimunda Fernanda Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ

Prof. Dr. Marco Moraes
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 14 de março de 2023.

*Aprendi que viver é, também, sentir saudade,
muita saudade!*

*Nossa separação é momentânea, e por mais
longa que ela possa me parecer, sua duração
se esvai diante da eternidade de ventura que
Deus promete.*

In Memoriam Luiza Teixeira Del Conte e
Giovana Alves Pereira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar força e a coragem para iniciar e finalizar este ciclo.

À minha mãe Neusa Del Conte e meu pai Celso Maroneis de Paiva por me apoiarem.

À minha orientadora, Rosane S. A. Lunardelli, que gentilmente me acolheu e compartilhou sua experiência nesta trajetória. Agradeço sinceramente aos seus ensinamentos, sabedoria, apoio, estímulo, paciência e por proporcionar novas perspectivas.

Aos membros da banca professora Dra. Maria Elizabeth Baltar C. de Albuquerque, professora Dra. Ana Cristina Albuquerque, ao professor Dr. Marco Moraes, professora Dra. Raimunda Fernanda Santos, professora Dra. Juliana Cardoso e professor Dr. Gilnei Machado.

Aos amigos e colegas do Projeto Metarrepresentação da Informação em Ciências da Informação (MICI): Aretusa Barbosa, Regina Aranda, Sandra Lage, Tatiana Kawakami, Patrícia Almeida.

Agradeço a Cristhiane Papa Borges (Xuxu) por estar comigo nesta jornada, me mostrar novas perspectivas e compreender as minhas ausências.

A minha família, que de uma forma ou outra me incentivaram nesta jornada.

Aos meus amigos, pois cada um sabe a importância para o início e o fim desta fase tão especial da minha vida: Silvia Escobar, Francielle Rocha, Michele Rocha, Catarina Bega, Alex Medeiros, Germano Trevisan, Frederico Carvalho, Jucenir Serafim, Kássia A. Amaral, Madalena Ferro, Marcelo Nunes, Maria Celma Ferro, Nick Carmona, Priscila Favato, Yuri Ferro, Fernanda Pissoloto, Frederico Carvalho, Camila Taari Almeida, Camila Turcatel, Denise Oliveira, Ivonilda Oliveria, Matheus Lepiani, Nadia Ficht, Gustavo Ferro, Douglas Feriani, Fabiane M. Yamamoto, Alessandro Melo, Bella Sakurai, Guilherme Sakurai.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente compartilharam algum momento nesta trajetória

Estrela

Agora o braço não é mais o braço
erguido num grito de gol.

Agora o braço é uma linha, um traço,
um rastro espelhado e brilhante.

E todas as figuras são assim:
desenhos de luz, agrupamentos de pontos,
de partículas, um quadro de impulsos,
um processamento de sinais.

E assim – dizem – recontam a vida.
Agora retiram de mim a cobertura de carne,
escorrem todo o sangue, afinam os ossos
em fios luminosos e aí estou
pelo salão, pelas casas, pelas cidades,
parecida comigo.

Um rascunho,
uma forma nebulosa feita de luz e sombra
como uma estrela.

Agora eu sou uma estrela.

(Fernando Faro)

RESUMO

PAIVA, Andréia Del Conte. **A representação temática da literatura de Cordel à luz da teoria dos campos lexicais**. 2023. 151 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

A Literatura de cordel possui incontestável importância para a sociedade, seja como documento histórico, fonte de informação, entretenimento, meio de comunicação ou pesquisa científica. Registros da memória, da trajetória social, política e econômica do povo brasileiro, trata-se de um gênero literário que se estabelece como significativo instrumento no processo de ensino e aprendizagem em variadas áreas do conhecimento. Devido às suas características, a gama de contextos de utilização e o grau de aceitação por variados tipos de leitores, surge à necessidade de organizá-los. Nesse sentido, evidencia-se a Ciência da Informação (CI) a qual, por intermédio do Tratamento Temático da Informação, possibilita o acesso a estas obras literárias. Nessa perspectiva, a questão norteadora da pesquisa em tela caracteriza-se em como propiciar aos profissionais da Área condições de representar de forma eficiente os folhetos de cordel. Representar para organizar esses materiais, constitui-se em processo de expressiva complexidade. As competências informacionais inerentes ao processo do Tratamento Temático da Informação, requeridas aos profissionais da informação, entre outros aspectos, reforça a hipótese de que o delineamento da classificação dos folhetos fundamentados nas vinte e sete classes temáticas propostas por Albuquerque (2011), bem como da Teoria dos Campos Lexicais, contribuirão com a organização e acesso a estes materiais. Objetivando aplicar a Teoria do Campo Lexical no que tange o Tratamento Temático da Informação da literatura de cordel. O percurso metodológico concretizou-se por um estudo de caráter qualitativo, com objetivos exploratórios descritivos utilizando-se do procedimento da pesquisa-ação. Justifica-se este trabalho, devido à escassez de estudos relacionados à construção teórica e metodológica para a representação do conteúdo informacional dos folhetos, contribuindo com os profissionais da informação para o tratamento temático dos folhetos de cordel.

Palavras-chave: literatura de cordel; representação temática da informação; pesquisa-ação; teoria dos campos lexicais.

ABSTRACT

PAIVA, Andréia Del Conte. **The thematic representation of Cordel's literature in the light of lexical field theory.** 2023. 151 p. Thesis (Doctorate in Information Science) – Education, Communication and Arts Center, State University of Londrina, Londrina, 2023.

Cordel literature has undeniable importance to society, whether as a historical document, source of information, entertainment, means of communication or scientific research. Registries of memory, of the social, political and economic trajectory of the Brazilian people, this is a literary genre that establishes itself as a significant instrument in the teaching and learning process in various areas of knowledge. Due to their characteristics, the range of contexts of use and the degree of acceptance by different types of readers, the need arises to organize them. In this sense, Information Science (CI) is evident which, through the Thematic Treatment of Information, enables access to these literary works. From this perspective, the guiding question of the research on screen is characterized as how to provide professionals in the Area with conditions to efficiently represent the cordel leaflets. Representing to organize these materials constitutes a process of expressive complexity. The information skills inherent in the Thematic Treatment of Information process, required of information professionals, among other aspects, reinforce the hypothesis that the design of the classification of leaflets based on the twenty-seven thematic classes proposed by Albuquerque (2011), as well as the Theory of Lexical Fields, will contribute to the organization and access to these materials. Aiming to apply the Theory of the Lexical Field regarding the Thematic Treatment of Information in cordel literature. The methodological course was carried out by a qualitative study, with descriptive exploratory objectives using the action-research procedure. This work is justified due to the scarcity of studies related to the theoretical and methodological construction for the representation of the informational content of the leaflets, contributing with information professionals to the thematic treatment of the cordel leaflets.

Key-words: literature of cordel; thematic representation of information; action research; lexical field theory

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Delineamento da Pesquisa	17
Figura 2 – Ficha de preenchimento.....	33
Figura 3 – A Representação de Documento	79
Figura 4 – A seca No Ceará.....	104
Figura 5 – A seca no Ceará	105
Figura 6 – Antônio Silvino: o Rei dos cangaceiros	108
Figura 7 – Antônio Silvino: o Rei dos cangaceiros	109
Figura 8 – História do cachorro dos mortos	111
Figura 9 – O cachorro dos mortos.....	111
Figura 10 – História do cachorro dos mortos	112
Figura 11 – O cavalo que defecava dinheiro.....	115
Figura 12 – O cavalo que defecava dinheiro.....	116
Figura 13 – Capa de Uma viagem ao céu.....	118
Figura 14 – Uma viagem ao céu	119

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Campo Lexical: A seca no Ceará.....	106
Gráfico 2 – Classe Temática: A seca no Ceará.....	106
Gráfico 3 – Campo Lexical: História do cachorro dos mortos.....	112
Gráfico 4 – Classe Temática: História do cachorro dos mortos.....	113
Gráfico 5 – Campo Lexical: O cavalo que defecava dinheiro	116
Gráfico 6 – Classe Temática: O cavalo que defecava dinheiro	117
Gráfico 7 – Campo Lexical: Uma viagem ao céu.....	119
Gráfico 8 – Classe Temática: Uma viagem ao céu.....	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Problema, objetivos e as ações desenvolvidas	26
Quadro 2 – Obras utilizadas por Lunardelli (2019) e Paiva (2023).	28
Quadro 3 – Matriz Curricular do Curso de Biblioteconomia – UEL	30
Quadro 4 – Descrição ações.....	31
Quadro 5 – Propostas de Classificação da Literatura de Cordel	52
Quadro 6 – Classes Propostas por Albuquerque (2011)	55
Quadro 7 – Métricas do Cordel e suas características.....	60
Quadro 8 – Sumarização das correntes teóricas do TTI.....	77
Quadro 9 – Etapas da Indexação.....	83
Quadro 10 – Campo Lexical	121
Quadro 11 – Classe Temática	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABLC	Academia Brasileira de Literatura de Cordel
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABPI	Associação Brasileira de Propriedade Intelectual
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CECA	Centro de Educação Comunicação e Artes
CEP	Comitê de Ética de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CI	Ciência da Informação
CIN	Departamento de Ciência da Informação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
IES	Instituição de Ensino Superior
LC	Literatura de Cordel
LD	Linguagem Documentária
LE	Linguagem Especializada
LN	Linguagem Natural
LT	Linguística Textual
NBR	Norma Brasileira
OI	Organização da Informação
OMS	Organização Mundial de Saúde
PPGI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPLP	Programa de Pesquisa em Literatura Popular
RJ	Rio de Janeiro
TCL	Teoria dos Campos Lexicais
TI	Tratamento da Informação
TTI	Tratamento Temático da Informação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNISIST	United Nations International Scientific Information

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PERCURSO METODOLÓGICO	23
2.1	PERCURSO METODOLÓGICO: ASPECTOS TEÓRICOS.....	23
2.2	O PERCURSO METODOLÓGICO: SUJEITOS E APLICAÇÃO DA PESQUISA	29
3	LITERATURA	36
3.1	LITERATURA REGIONALISTA	45
3.2	LITERATURA DE CORDEL.....	48
3.2.1	Leandro Gomes de Barros e suas obras	64
4	TRATAMENTO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO	70
4.1	BIBLIOTECÁRIO INDEXADOR.....	89
5	TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS	96
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	103
6.1	A SECA NO CEARÁ	103
6.2	ANTÔNIO SILVINO: O REI DOS CANGACEIROS	107
6.3	HISTÓRIA DO CACHORRO DOS MORTOS OU O CACHORRO DOS MORTOS.....	109
6.1	O CAVALO QUE DEFECAVA DINHEIRO	114
6.2	UMA VIAGEM AO CÉU	117
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
	REFERÊNCIAS	129
	APÊNDICES	145
	APÊNDICE A – Declaração de Concordância	146
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	147
	APÊNDICE C – Familiarização com a Realização da Pesquisa	150

1 INTRODUÇÃO

Considerada uma importante forma de expressão, representação da realidade, a literatura assume relevante papel na construção histórica e social da humanidade. Palavra originária do latim *littera* que significa letra, é uma modalidade artística que dispõe da palavra para entreter, deleitar, além de suscitar diversas reações no leitor, ampliar seu conhecimento de mundo. De acordo com Nicola (1998) o que torna um texto literário é a função poética que assume a linguagem.

De forma sucinta é possível afirmar que a literatura se institui como um conjunto de normas e estruturas da língua, que se diferencia do uso científico e do cotidiano, devido ao fato de ser altamente conotativa (WELLEK; WARREN, 2003). De uma perspectiva histórica, importa mencionar que a literatura brasileira se formou a partir da literatura do Ocidente da Europa e com o passar do tempo, constituiu-se em uma literatura modificada, que foi emergindo com o idioma, sociedade e cultura, ainda fazendo parte das literaturas ocidentais.

Partindo desta proposição, Candido (1999, p.13) afirma que “a história da literatura brasileira é em grande parte a história de uma imposição cultural que foi aos poucos gerando expressão literária diferente, embora em correlação estreita com os centros civilizadores da Europa.” A consolidação da literatura brasileira ocorre com a desvinculação da literatura portuguesa, ou seja, a dissociação dos modelos europeus e a edificação da nacionalidade.

No século XX, convém ressaltar que a literatura brasileira se divide em três fases: a primeira vai de 1900 a 1922 – denominada como pós-romântica e qualificada como “literatura de permanência”; a segunda de 1922 a 1945, o regionalismo literário emergiu em 1930 com o romance do Nordeste, era um equilíbrio entre homem e paisagem; por fim a terceira fase, inicia-se em 1945, onde ocorreu uma separação entre preocupação social e elaboração estética. (CANDIDO, 1999; SANTINI, 2011). De acordo com o quadro mencionado, evidencia-se a literatura regionalista, tem como escopo a autodefinição da consciência local, e pode ser definida como um “gênero artificial e pretencioso, criando um sentido subalterno e fácil de condescendência em relação ao próprio país [...]”. É possível identificar que a literatura regionalista, em sua fase cosmopolita, no que tange o pretexto de amor a terra, uma maneira de encarar nossas realidades com os olhos europeus, esse olhar idealizou-se como “[...] o homem rural do ângulo pitoresco, sentimental e

jocosos [...]” (CANDIDO, 1999, p. 120). Como exposto anteriormente, a quebra de paradigmas, fez eclodir o romance regionalista, que teve papel importante na construção da literatura brasileira. Sob o ponto de vista histórico, o surgimento do regionalismo na literatura brasileira é balizado à sombra do entendido em relação: a matéria a qual escrevem (sertão ou região), em outras palavras, este gênero literário, encontra-se a um passo da “estereotipia da paisagem, da personagem e da ação, da reprodução da linguagem, seguindo de perto o imaginário que se encontra pronto – matéria feita, elaborada pela realidade na sua concretude física e pela história e pelo pensamento social e seus valores.” (VICENTINI, 1998, p.42). Caso contrário não consegue identificar-se como região, ou como sertão.

O regionalismo é um meio de representar ou expressar regiões, locais, situações, personagens que buscam expressar uma particularidade linguística. Seguindo essa linha de raciocínio, destacam-se, no âmbito dos textos de função majoritariamente poética, a Literatura de Cordel (LC), gênero literário considerado de “[...] suma relevância para a sociedade brasileira, podendo permear questões no âmbito econômico, social, religioso, histórico e científico.” (GAUDÊNCIO; BORBA, 2010, p.82). Neste universo, Silva e Souza (2006, p. 217), apresentam-na como uma literatura que “retrata fatos históricos e situações atuais das quais a comunidade tem conhecimento, tratando as questões sociais com uma linguagem popular.” Os folhetos de cordel ainda têm a função de “comunicar, sensibilizar ou denunciar de maneira poética as dificuldades, amarguras e injustiças vividas pelo povo nordestino ou disseminar histórias interessantes e cheias de originalidade que esse grupo escuta ou vive” (MORAIS, 2016, p.130).

No Brasil, a Literatura de Cordel é considerada como representante da cultura popular em especial do povo nordestino, a introdução deste gênero literário ocorre ao término do século XIX, na cidade de São Salvador, nominado como “folhas volantes”, “folheto” ou “folhetos de cordel” (GAUDÊNCIO, 2014, p. 52), devido à sua forma de exposição, pois eram pendurados em varais ou cordões, ficando disponíveis ou visíveis para serem adquiridos. Ainda que, depois de algum tempo, os folhetos não fiquem mais presos em uma corda, sua denominação ainda continua a mesma.

No que concerne à sua forma de apresentação ou suporte informacional, Gaudêncio e Albuquerque (2017, p. 132) ressaltam que “[...] mesmo os autores respeitando a métrica e a rima, na contemporaneidade podemos encontrar

estabelecidos três formatos de cordéis: impresso, digitalizado e digital.” A carga informacional agregada à Literatura de Cordel proporciona a construção do conhecimento e conceitos de uma área (ALBUQUERQUE et al., 2017).

Delineado este cenário, ressalta-se que desde 2018, a Literatura de Cordel foi instituída como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dadas suas características, sua universalidade, os folhetos de cordel, além de possibilitar momentos de lazer, apresenta-se como fonte de pesquisa inesgotável que busca contribuir com a apropriação de diversos assuntos visando à construção de novos conhecimentos. Sua relevância para a sociedade, seja como fonte de entretenimento, documento histórico, comunicação ou pesquisa científica, entre outros aspectos, são incontestáveis.

Os folhetos, quando utilizados como instrumento ou ferramenta no processo de ensino-aprendizagem nas mais variadas áreas do conhecimento, como por exemplo: saúde, agricultura, direito, dentre outras, viabilizam a construção do conhecimento, pois são “informativos o suficiente para transmitir devidamente as informações. Ao mesmo tempo, devem possibilitar a assimilação deste conteúdo e até sua discussão com colegas e familiares”. (OLIVEIRA; REBOUÇAS; PAGLIUCA, 2008, p. 2018).

Devido aos variados assuntos contemplados pela Literatura de Cordel, as suas consideráveis possibilidades de utilização, bem como a receptividade e leitura por diferentes leitores, surge à necessidade de organizá-los para que seja possível seu acesso e recuperação. Neste aspecto, destaca-se a Ciência da Informação (CI) a qual, por intermédio do Tratamento Temático da Informação (TTI), subsidia a descrição, a representação da informação com o intuito de possibilitar o acesso ao conhecimento registrado. Para a Ciência da Informação, a questão básica é a recuperação, o acesso à informação, em decorrência, importa ressaltar o valor de um sistema de informação que objetive o acesso aos usuários e neste cenário é imprescindível a organização dos documentos (DIAS, 2001).

Organizar a informação pressupõe representá-la, ou rerepresentá-la como mencionam Pereira e Bufrem (2005). Nesse sentido, a subárea Organização da Informação (OI) trata de representar com fins de organizar os objetos informacionais, e desta forma possibilitar seu acesso e recuperação.

A organização da informação é composta por duas vertentes quando se refere ao seu tratamento: a dimensão descritiva, voltada aos elementos relativos à forma dos documentos e a dimensão temática, orientada ao conteúdo informacional da obra. Para esta tese, interessa a representação temática, que se associa intrinsecamente à indexação, a qual busca descrever ou identificar o documento por intermédio de seu conteúdo, esta representação é realizada pelo processo de indexação.

No âmbito da Ciência da Informação, representar um objeto informacional institui-se como processo de grande complexidade. Quando a representação volta-se para obras literárias de ficção, a dificuldade intensificam-se devido ao caráter subjetivo e poético que as estabelecem. Congêneres as características destas obras, evidencia-se as expressões regionais, particularidades linguísticas referentes à região nordestina que são, muitas vezes, representadas nos cordéis.

Respaladas por critérios e procedimentos instituídos pela Área, são realizadas ações de caráter analítico e sintético, como a leitura documentária, identificação e seleção de conceitos, condensação e representação documentária (MORAES; GUIMARÃES, 2006).

Ao deparar-se com diversificados folhetos e seus atributos fundantes, faz-se necessário, em uma perspectiva profissional, compreender os termos, a linguagem que concretizam esses textos para então, identificar seu conteúdo temático e assim representá-los, pois como afirmam Mota e Kobashi (2019, p. 183), “um aspecto importante dos estudos de representação e recuperação de informações é a compreensão da linguagem.” De acordo com esse raciocínio, representar adequadamente os folhetos, demanda considerável esforço por parte dos bibliotecários, devido ao léxico muitas vezes específico da região nordestina, a estrutura textual e outros tópicos que subjazem à leitura compreensiva desses cordéis. Na concepção de Moraes (2016, p.136) “entender o cordel requer estudos e reflexões sobre verso e prosa, estrofes, elementos formais fundamentais desse texto.”

Diante do panorama mencionado, evidencia-se a questão norteadora do estudo, ou seja, a problematização da pesquisa, a qual pode ser assim explicitada: como a utilização dos critérios da Teoria do Campo Lexical (TCL) pode contribuir na indexação dos folhetos de cordel?

Com base nas aptidões informacionais requeridas aos profissionais da informação, voltadas ao processo representativo, ao tratamento documentário, têm-se como hipótese no estudo em pauta, a premissa de que a aplicação da Teoria do Campo Lexical, possibilita a adequada representação temática dos folhetos de cordel. Contribuindo com à organização e acesso das obras, como também auxiliarão ao movimento de divulgação desta relevante fonte de informação.

Seguindo essa linha de raciocínio, este estudo buscou, como objetivo geral, aplicar a Teoria do Campo Lexical no que tange o Tratamento Temático da Informação da Literatura de Cordel. Mais especificamente ou como objetivos específicos, buscou-se, a) Apresentar pressupostos teóricos e metodológicos para a o Tratamento Temático da Informação de textos literários; b) Evidenciar procedimentos para identificação e análise do assunto em textos literários; c) Aplicar fundamentos da Teoria do Campo Lexical no processo do Tratamento Temático da Informação dos folhetos de cordel; d) Aplicar ou Validar a teoria proposta na tese apresentada por Lunardelli (2019); e) Propor a inserção dos cordéis nas classes temáticas propostas por Albuquerque (2011).

Para atender aos objetivos propostos, o percurso metodológico foi construído por pesquisa de caráter quali-quantitativo, com objetivos exploratórios descritivos utilizando-se inicialmente de pesquisa bibliográfica na fundamentação teórica e metodológica do estudo, seguido de procedimentos concernentes à Pesquisa-Ação, para coleta de dados.

De uma perspectiva geral o delineamento do estudo concretizou-se de acordo com a esquematização a seguir (FIGURA 1).

Figura 1 – Delineamento da Pesquisa



Fonte: A autora (2023)

No ano 2011, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, defendeu sua tese intitulada “Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica” na qual propõe a expansão da classe de Literatura nas Classificações Bibliográficas, uma vez que não são consideradas as diversas temáticas que compõem esse gênero literário. Para a realização do seu estudo, utilizou o acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP), onde mapeou os temas centrais utilizados nos cordéis, considerando sua tipologia e ciclos temáticos; de acordo com as classes hierárquicas por categoria temático-figurativas. O resultado desse estudo culminou na elaboração de vinte e sete classes temáticas (QUADRO 2). Esta proposta possibilita aos bibliotecários que trabalham com a representação temática, indexar os folhetos de cordel de forma adequada. Partindo desta premissa, ou seja, considerando as várias temáticas dos folhetos de cordel, e as dificuldades em realizar a identificação temática destas obras literárias, Rosane Sueli Alvares Lunardelli, em 2019, apresentou seu relatório de pesquisa de estágio de pós-doutoral intitulado “A conjunção do verbovisual na representação temática dos folhetos de cordel”. Propondo um caminho para associar os pressupostos teóricos e metodológicos oriundos da Teoria dos Campos Lexicais às concepções da identificação temática das obras, com o intuito de inclui-las nas classes temáticas propostas por Albuquerque. Por tratar-se de uma proposta de cunho teórico, reflexivo, vale mencionar que o estudo não foi aplicado o que justifica a proposta da pesquisa em tela. Nesse sentido, norteado pela concepção de Lunardelli (2019), propõe-se validar o método da teoria dos campos lexicais no processo da representação temática da Literatura de Cordel, em outras palavras, aplicar a TCL na identificação de assunto dos cordéis, facilitando a inserção das obras nas classes temáticas propostas por Albuquerque (2019).

Assim, partiu-se do pressuposto que para à identificação da temática principal das obras, evidencia-se a necessidade de critérios instituídos, haja vista a subjetividade desse processo. Assim, ressalta-se o papel da Teoria dos Campos Lexicais, como importante recurso metodológico no processo de identificação do assunto evidenciado nos cordéis.

Como elucidada Ilari (2017, p.39), a Teoria do Campo Lexical, diz respeito ao estudo do conjunto de lexias que “nomeiam um conjunto de experiências em algum sentido análogas.” Nesse sentido, reconhecer o campo lexical preponderante nos folhetos de cordel possibilita detectar o principal assunto abordado no texto além de

evidenciar as ideias e valores subjacentes ou explícitos nas obras. A esse respeito, importa mencionar, que a Literatura de Cordel, quando categorizadas, como por exemplo, pela Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou a Classificação Decimal Universal (CDU), são classificadas de forma generalizada, sem considerar os diversos assuntos que a compõem. De acordo com as particularidades que constituem esse gênero literário, torna-se necessário que ele seja classificado ou categorizado de forma individualizada e não apenas como componente da literatura popular, como acontece em tabelas de classificação tradicionais.

Os folhetos de cordel, reitera-se, apresentam assuntos variados, entre outros aspectos, como já mencionados e, sob este ponto de vista, uma abordagem generalista, torna-se insuficiente para representá-los com a devida precisão. No contexto nacional, esse gênero literário muitas vezes é representado por intermédio de seu título e autor o que reiteradamente dificulta o acesso as obras, uma vez que se encontra na literatura folhetos que possuem título equivalentes, e no que versa a respeito da autoria, em alguns casos são desconhecidos ou possui autoria homônima. Há de se considerar também que nem sempre o título reflete a temática apresentada, o que dificulta e/ou impede a específica recuperação da obra.

Balizado no exposto, ou seja, nas dificuldades encontradas para realização da sua representação temática, optou-se em seguir os procedimentos utilizados na TCL para identificação do assunto, e em um segundo momento, inseri-los nas classes temáticas propostas por Albuquerque (2011). A autora supracitada, elencou 27 classes, sendo elas: Agricultura, Biografias e Personalidades, Bravura e Valentia, Cidade e Vida Urbana, Ciência, Contos, Crime, Cultura, Educação, Esporte, Erotismo, Feitiçaria, Fenômeno Sobrenatural, História, Homossexualismo¹, Humor, Intempéries, Justiça, Meio Ambiente, Moralidade, Morte, Peleja, Poder, Político e Social, Religião, Romance, Saúde. Doença.

De acordo com o panorama apresentado, observou-se a escassez de estudos voltados aos processos ou métodos inerentes a representação temática da informação, quando voltados à obras literárias, como é o caso da Literatura de Cordel, uma vez que as ferramentas disponíveis para o processo de representação temática, muitas vezes, não incorporam claramente este gênero literário. De forma

¹ O termo homossexualismo foi substituído pelo termo homossexualidade.

concomitante, buscou-se contribuir com o arcabouço teórico e metodológico da Ciência da Informação, do Tratamento Temático da Informação.

Outro ponto que justifica este estudo, respalda-se no âmbito pessoal, quando a autora da tese, teve o primeiro contato com a Literatura de Cordel na graduação realizada pelo Departamento de Ciência da Informação (CIN) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os demais contatos com o cordel ocorreram por intermédio da televisão e da música. No ano de 2019, durante a realização do mestrado na mesma Instituição, a Literatura de Cordel foi reapresentada. Esta reapresentação, fez eclodir questionamentos, a respeito da Representação Temática da Informação de obras literárias, em especial, a Literatura de Cordel devido a sua conotatividade, suas particularidades linguísticas e suas expressões regionalistas. Neste contexto, apresenta-se a Tese, para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual De Londrina (UEL) na linha de pesquisa Organização e Representação da Informação e do Conhecimento.

Ainda no que tange a motivação pela realização da tese, cabe mencionar a relevância e o ineditismo, uma vez que a escassez de estudos na Área voltados para a representação temática destes objetos informacionais, tendo em vista sua recuperação, instigou a autora em validar, os pressupostos evidenciados por Lunardelli (2019), ou seja, aplicar os critérios da Teoria dos Campos Lexicais, para identificação do assunto em obras literárias de Cordéis, para posteriormente inseri-las de acordo com as categorias propostas por Albuquerque (2011).

A Literatura de Cordel, nesta conjuntura, reitera-se, é pouco discutida, uma vez que é insuficiente a divulgação de procedimentos de organização e representação de textos literários. Valendo-se do exposto, importa ressaltar a importância e necessidade de estudos que visem abordar o processo do Tratamento Temático da Informação relacionado a esse gênero literário.

Com relação a sua estrutura, a pesquisa instituiu-se em sete seções. A primeira seção, a introdução, foram introduzidas e contextualizadas as temáticas abarcadas na pesquisa, assim como a problematização, a hipótese, a motivação da pesquisa e os objetivos. O percurso metodológico é delineado na segunda seção. Ainda nesta seção foram abarcados os aspectos teóricos e práticos adotados para a realização da pesquisa, nesta seção encontra-se detalhadamente os procedimentos entregues. A terceira seção discorreu a respeito da Literatura, sua definição e contextualização histórica. Para melhor compreensão, foram apresentados a

Literatura Regionalista e a Literatura de Cordel, abordando suas principais características e relevância para a sociedade. Ainda nesta seção, realizou-se uma síntese da biografia do cordelista Leandro Gomes de Barros.

A quarta seção, destaca-se pela apresentação da Teoria dos Campos Lexicais, sua definição e aplicações na análise textual que subsidiarão esta pesquisa. Na próxima seção, abordou-se o Tratamento Temático da Informação no âmbito da Ciência da Informação, ainda no que tange esta seção é válido ressaltar que possui um sub tópico onde foi destacado o bibliotecário indexador. A sexta seção destina-se a apresentação das obras selecionadas e ao desenvolvimento da análise dos dados obtidos. A seção sete, foi dedicada as considerações finais do estudo. Subsequentemente são apresentadas as referências utilizadas, os anexos e apêndices que compuseram a tese.

Como explicitado anteriormente, a próxima seção dedica-se a apresentar os aspectos teóricos e sua aplicação, ou seja, o percurso metodológico adotado para a realização desta pesquisa.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. [...]

Uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma forma, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intento de responder os questionamentos propostos, faz-se necessário compreender a pesquisa. Em síntese, é possível afirmar que a pesquisa instaura-se de um conhecimento existente, e utiliza-se de distintos métodos, técnicas e procedimentos científicos para sua concretização (GIL, 2010). Pretendendo detalhar os procedimentos metodológicos adotados desta Tese, são apresentados aspectos concernentes aos aspectos teóricos do percurso metodológico, aos sujeitos e sua aplicação.

2.1 PERCURSO METODOLÓGICO: ASPECTOS TEÓRICOS

Nos séculos XVI e XVII, com Copérnico e Bacon, Galileu, Descartes, dentre outros estudiosos, iniciou-se a revolução científica. Toda descoberta do conhecimento voltava-se para o universo, à natureza e ao homem. Nos séculos seguintes o método experimental aperfeiçoou-se, e a mola propulsora para a evolução das ciências foram os “métodos e os instrumentos de investigação aliados à postura científica, perspicaz, rigorosa e objetiva.” (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2007, p, 16). No transcorrer do desenvolvimento científico, a evolução dos estudos das disciplinas e das metodologias aplicadas foram aperfeiçoadas. Desta forma, explicitar o percurso metodológico é fundamental à compreensão de qualquer estudo.

Toda pesquisa é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2010, p.1). Neste âmbito é essencial ao pesquisador delinear o projeto, elucidando o processo de construção do estudo e dos resultados alcançados. Posto que toda investigação é distinta da outra, sua classificação proporciona melhor organização dos fatos e, em consequência, seu entendimento, tornando possível reconhecer as semelhanças e diferenças entre as diversas modalidades de pesquisa (GIL, 2010).

Desta forma, o estudo proposto, privilegia o enfoque quali-quantitativo, com objetivos exploratórios descritivos, utilizando-se de procedimentos relativos à pesquisa bibliográfica, visando a elaboração do arcabouço teórico e metodológico. Como forma de coleta de dados optou-se por seguir os procedimentos relacionados à pesquisa-ação, ou seja, uma ficha de preenchimento a ser respondida pelos

discentes do quarto ano do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina.

A pesquisa exploratória proporciona “familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a contribuir hipóteses” (GIL, 2010, p.27). O autor elucida que o planejamento tende a ser flexível possibilitando considerações de variados aspectos relativos ao fato estudado. Da mesma maneira que a pesquisa descritiva busca conseguir uma melhor “descrição das características de determinada população e podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010, p.27).

Tem-se como a melhor escolha para a análise do estudo exploratório descritivo a análise qualitativa, pois quando se depara com problemas poucos conhecidos, o que se deseja é um entendimento do fenômeno como um todo, a abordagem qualitativa, é a mais indicada, uma vez que procura descrever um evento ou uma situação, desta forma o fenômeno pode ser compreendido e analisado (GODOY, 1995a, 1995b).

Com relação ao enfoque qualitativo, comunga-se com a percepção de Richardson et al. (1999) ao argumentar que este enfoque visa descrever a complexidade de determinados problemas, procura examinar a interação de variáveis, da mesma forma que procura compreender e classificar os processos vivenciados por grupos sociais (RICHARDSON, et al. 1999). Ainda nesta linha de raciocínio, Yin (2016) esclarece que a pesquisa qualitativa possibilita uma variedade de estudos a respeito de uma ampla variedade de tópicos, pois permite liberdade na seleção dos temas. De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa possui cinco características singulares, sendo:

1. Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas (rotulada neste livro como participantes) de um estudo;
3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e
5. Esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte. (YIN, 2016, p. 7)

O autor explica que a pesquisa qualitativa, devido as suas características, difere-se das demais por representar as visões e perspectivas dos participantes do estudo, além de abranger as condições contextuais, ou seja, condições sociais, institucionais e ambientais. Enfatiza que a pesquisa qualitativa busca explicar os

acontecimentos, por intermédio de conceitos existentes ou emergentes, bem como busca coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidencia. (YIN, 2016).

No que tange aos procedimentos adotados para a pesquisa elegeu-se a pesquisa-ação, que se constitui no método que anseia e busca “[...] elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, [...] ou pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas.” (THIOLLENT, 2011, p. 7). O autor à classifica como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p.20)

Thiollent (2011), pondera que esta metodologia se qualifica quando ocorre uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Observa que a ação não deve ser trivial, mas sim uma ação problemática que mereça uma investigação elaborada a ser conduzida. Corroborando, GIL (2010, p.42) salienta que a pesquisa-ação possui características situacionais, pois “procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático”. Completando a ideia, esta modalidade de pesquisa,

[...] além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. [...] ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007, p.120)

Valendo do exposto, Thiollent (2011, p.22) evidencia seis aspectos para identificar a estratégia da pesquisa-ação, sendo:

- a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação na situação investigada;
- b) desta interação resulta a ordem de prioridades dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objetivo de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, ou pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;

- f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados.

Sinteticamente, é possível observar que a pesquisa se configura de acordo com seus objetivos e no contexto ao qual é aplicada. Neste cenário, a pesquisa-ação, ainda que se volte para diversas áreas de atuação, opera principalmente na área da educação, comunicação social, serviço social, tecnologia, entre outras (THIOLENT, 2011). Essa proposta, inserida em uma concepção do conhecimento que seja também ação, pode-se conceber e planejar pesquisas cujos objetivos não se limitem a descrição ou à avaliação e neste sentido, o conhecimento contribui para a transformação. Os pesquisadores, no âmbito educacional, apresentam,

[...] condições de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes (THIOLENT, 2011, p.85).

Ainda a respeito dos procedimentos adotados, a pesquisa-ação, quando aplicada no contexto educacional, torna-se uma “[...] estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...].” (TRIPP, 2005, p. 445).

Com o intuito de apresentar de forma sintética as etapas da pesquisa e suas relações com os objetivos propostos, elaborou-se um quadro, que segue

Quadro 1 – Problema, objetivos e as ações desenvolvidas

PROBLEMA	
Como a utilização dos critérios da Teoria do Campo Lexical (TCL) pode contribuir na indexação dos folhetos de cordel?	
OBJETIVO GERAL	
Aplicar a Teoria do Campo Lexical no que tange o Tratamento Temático da Informação da Literatura de Cordel.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
OBJETIVOS	AÇÕES
Apresentar pressupostos teóricos e metodológicos para o Tratamento Temático da Informação de textos literários; a representação temática dos folhetos de cordel;	○ Pesquisa bibliográfica;
Evidenciar os procedimentos para identificação e análise do assunto em textos literários;	○ Identificar os procedimentos e processos que concerne ao Tratamento Temático da Informação na literatura especializada
Aplicar fundamentos da Teoria do Campo Lexical (TCL) no processo do tratamento temático da informação dos folhetos de cordel;	○ Estabelecer a aplicabilidade da TCL com a no processo de representação temática;
Validar a premissa da utilização do TCL como procedimento de identificação de assunto de	○ Aplicação do exercício (coleta de dados);

textos literários;	
Inserir os cordéis nas classes temáticas proposta por Albuquerque (2011).	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aplicação do exercício (coleta de dados); ○ Discussão a respeito das classes temáticas;

Fonte: A autora (2023).

A pesquisa bibliográfica objetivou subsidiar a fundamentação teórica da tese. Nesse sentido, foram consultadas produções científicas como artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos, teses, dissertações, leis e diretrizes e livros. A coleta ocorreu no portal de periódico da CAPES, na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google acadêmico.

Os temas consultados vinculam-se aos seguintes assuntos: ciência da informação, organização da informação, Tratamento Temático da Informação, representação temática da informação, indexação, teoria dos campos lexicais, literatura, literatura regionalista, literatura regional, Literatura de Cordel, folhetos de cordel. Destaca-se que não ocorreu uma delimitação temporal, espacial ou linguística.

Para validar a premissa da utilização dos campos lexicais na identificação de assunto de textos literários, e a inserção nas classes temáticas proposta por Albuquerque (2011), foi realizado a aplicação do exercício.

Procurando explicitar as ações, é necessário ratificar que o estudo em tela tem como propósito validar o relatório da pesquisa de estágio pós-doutoral de Lunardelli (2019). Para tal propósito, fez-se necessário utilizar os mesmos cordéis utilizados pela autora, com a finalidade de realizar um comparativo entre a análise da autora com a análise realizada pelos participantes. O Quadro 2, apresenta as obras utilizadas no estágio pós-doutoral da pesquisadora (2019), e as obras selecionadas para a coleta de dados.

Quadro 2 – Obras utilizadas por Lunardelli (2019) e Paiva (2023).

LUNARDELLI (2019)	PAIVA (2023)	CLASSE TEMÁTICA
A Allemnha Vencida e Humilhada	-	História
A alma de uma sogra	-	Cultura
A donzela Teodora	-	Educação
A morte do arcebispo de Olinda	-	Morte
A peleja de Leandro Gomes com uma velha de Sergipe	-	Peleja
A seca no Ceará	A seca no Ceará	Intempéries
Antônio Silvino: o rei dos cangaceiros	Antônio Silvino: o rei dos cangaceiros	Bravura e Valentia
História de Juvenal e o Dragão	-	Contos
História do cachorro dos mortos	História do cachorro dos mortos	Justiça
O azar na casa do funileiro	-	Feitiçaria
O cavalo que defecava dinheiro	O cavalo que defecava dinheiro	Político e Social
O nascimento de Antônio Silvino	-	Biografias e Personalidades
O Recife	-	Cidade e Vida Urbana
Os sofrimentos de Alzira	-	Religião
Roques Mateus do Rio São Francisco	-	Romance
Uma viagem ao céu	Uma viagem ao céu	Fenômeno sobrenatural
Vaccina para não ter sogra	-	Humor

Fonte: A autora (2023).

Outro fator a ressaltar decorre da parcela da literatura selecionada. A opção por cinco cordéis, advém da limitação de tempo disponibilizado para a coleta de dados, uma vez que foi realizada durante dois encontros. Ainda no que compete a etapa, vale ressaltar que a escolha dessas cinco obras buscou apresentar cordéis que se inserissem em classes temáticas diferentes, aumentando a possibilidade de compreensão dos respondentes.

A quarta etapa, refere-se à apresentação da metodologia proposta para o tratamento temático informação à luz da teoria dos campos lexicais. Nesta etapa, foram apresentadas as diretrizes que norteiam a execução da atividade proposta.

Sob este viés explicitado, o próximo item apresentado é o percurso metodológico e sua aplicação para a consecução da coleta de dados.

2.2 O PERCURSO METODOLÓGICO: SUJEITOS E APLICAÇÃO DA PESQUISA

Para elucidar a coleta de dados, optou-se por dialogar inicialmente a respeito da caracterização dos sujeitos da pesquisa, e a partir do panorama apresentado descrever a aplicação para a coleta de dados.

A coleta dos dados ocorreu na Universidade Estadual de Londrina (UEL), fundada pelo governo do Paraná em 28 de janeiro de 1979 pelo Decreto Estadual n. 18110 e reconhecida pelo Decreto Federal n. 69.324 de 07 de outubro de 1971. Possui 54 cursos de graduação presenciais, 11 cursos de Ensino a Distância (EaD) e 250 cursos de pós-graduação. A sua estrutura acadêmica/administrativa conta com sete órgãos executivos da Reitoria, seis pró-reitoras, nove centros de estudos (57 Departamentos, 43 Colegiados de Curso de Graduação, duas Coordenadorias, seis Órgãos de Apoio e 15 Órgãos Suplementares). (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2023)

Dentre os seus 09 centros de estudos encontra-se o Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA). Desde o ano 2014 é composto por seis departamentos, sendo: Departamento de Arte Visual; Departamento de Ciência da Informação; Departamento de Comunicação; Departamento de Design; Departamento de Educação; Departamento de Música e Teatro. Os departamentos que compõem o centro de estudos ofertam 10 cursos de graduação, apresentados na sequência: Arquivologia; Artes Cênicas; Artes Visuais; Biblioteconomia; Design Gráfico; Design de Moda; Jornalismo; Pedagogia; Música; Relações Públicas.

Dentre os departamentos citados, interessa para esta pesquisa o Departamento de Ciência da Informação (CIN), que oferta os cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia; os de Pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu. Desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão e possui duas publicações eletrônicas correntes, o periódico científico Informação & Informação e o periódico técnico-científico Informação @ Profissões, ambos com acesso aberto e disponíveis via Open Journal System (OJS). (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2023).

O lócus da pesquisa ocorreu no curso de bacharelado em Biblioteconomia. Criado pela resolução CEPE/CA n. 100, em 25 de maio de 1972 e sua implantação ocorre no dia 16 de fevereiro de 1973. Tem duração mínima de 4 anos, e a última reformulação curricular ocorreu no ano de 2017.

O curso, tem como objetivo desenvolver e capacitar os estudantes a atuarem em um mundo com permanente mudanças, desenvolver capacidades e competências que atendam as demandas da informação oriundas da sociedade, formar profissionais com visão técnica e científica que compreendam a provisoriedade da ciência, possibilitando o desenvolvimento e capacidade crítica e analítica do profissional. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2023).

Ainda no que concerne a coleta de dados, é importante apresentar a matriz curricular² do curso, uma vez que subsidia a formação dos sujeitos da pesquisa, exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Matriz Curricular do Curso de Biblioteconomia – UEL

1 SÉRIE	2 SÉRIE
Análise da informação; Comunicação e informação; Esquemas de classificação; Ética profissional; Fontes gerais de informação; Introdução à catalogação; Introdução à ciência da informação; Introdução aos metadados; Memória institucional e social; Normalização documentária; Organização da informação e do conhecimento; Plataformas digitais aplicadas à ciência da informação; Produção e expressão textual;	Banco de dados no âmbito da ciência da informação; Catalogação de recursos informacionais; Comportamento informacional; Cultura afro-brasileira; Estatística aplicada à ciência da informação; Fontes de informação bibliográficas; Gestão de unidades e serviços de informação; Laboratório de práticas integradas; Língua espanhola aplicada à ciência da informação; Língua inglesa aplicada à ciência da informação; Perspectivas metodológicas da pesquisa científica; Preservação e conservação de acervos documentais; Registros do conhecimento; Vocabulários controlados;
3 SÉRIE	4 SÉRIE
Arquitetura da informação na web; Competência em informação; Comunicação científica e tecnológica; Estágio supervisionado; Estágio supervisionado em atividades e/ou serviços de informação; Fontes de informação bibliográficas e especializadas; Gestão e desenvolvimento de coleções; Indexação em serviços de informação; Pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia; Planejamento de unidades e serviços de informação; Políticas de informação; Preservação digital;	Centros culturais, bibliotecas públicas e escolares; Gestão da automação; Leitura e literatura aplicadas à ciência da informação; Mediação da informação e do conhecimento; Organização do conhecimento em ambientes digitais; Práticas de estágio supervisionadas; Repositórios digitais; Terminologia na construção de vocabulário controlado; Trabalho de conclusão de curso;

² Matriz Curricular reformulada pela Deliberação da Câmara de Graduação 030/2017, que passou a vigorar em 2018.

Serviços de informação e referência;
OPTATIVAS
Catálogo de multimeios; Comunicação não verbal; Empreendedorismo na ciência da informação;

Fonte: A autora (2023).

De acordo com essa estrutura acadêmica, importa evidenciar que a coleta de dados ocorreu no quarto (4) ano do curso de graduação de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, totalizando 21 (vinte e um) sujeitos.

A aplicação foi realizada na disciplina “Leitura e Literatura Aplicadas à Ciência da Informação” (2CIN181), ministrada pela professora doutora Rosane Lunardelli. A disciplina tem como ementa: Leitura e literatura no contexto nacional. Espaços de leitura para diferentes públicos. Narrativas orais literárias, informacionais e biblioterápicas e sua proposta é a de “discutir a leitura, a literatura, seus diferentes espaços e públicos.”

A justificativa pela escolha desse contexto para a coleta de dados, ocorre devido aos participantes possuírem respaldo teórico a respeito do Tratamento Temático da Informação no decorrer do curso, experiências com os estágios obrigatórios. A escolha pela disciplina ocorreu por tratar de assuntos relacionados ao cordel e seu processo de organização.

Dando continuidade, a partir deste momento, será evidenciado os aspectos relacionados à aplicação da pesquisa. Nessa linha de raciocínio, a fase de coleta de dados ocorreu em dois encontros/aula, como apresentado na sequência.

Quadro 4 – Descrição ações

ENCONTRO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
09/11/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição e recolhimento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Familiarização com a pesquisa;
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Literatura de Cordel (histórico, características, funções, circunstâncias e cibercordel), do autor Leandro Gomes de Barros, das dificuldades na indexação, do Tratamento Temático da Informação (TTI), Teoria dos Campos Lexicais (TCL), e as 27 classes propostas por Albuquerque (2011);
	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição dos materiais utilizados (cordéis; ficha de preenchimento; lista com as 27 classes propostas por Albuquerque (2011)³; <p>Leitura e análise das obras pré-selecionadas;</p>
16/11/2022	<ul style="list-style-type: none"> • Recapitulação do encontro anterior;
	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição dos materiais utilizados;

³ A distribuição dos cordéis e da ficha de preenchimento aconteceu de acordo com o desenvolvimento das atividades

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise das obras pré-selecionadas; • Discussão com os alunos/participantes; • Devolutiva dos resultados obtidos;

Fonte: A autora (2023).

Como demonstrado no Quadro 3, as atividades foram fragmentadas em dois encontros⁴. No primeiro encontro, realizado no dia 09 de novembro de 2022, ocorreu a familiarização com a pesquisa, esclarecimentos, distribuição e recolhimento do TCLE. Finalizada esta etapa, foram apresentados os conteúdos da aula. Onde, inicialmente, foi exposto o objetivo e cronograma, na sequência foi evidenciado assuntos em torno do cordel, como: histórico, características, funções, formatos, xilogravura, bem como o cordel de circunstâncias, o autor Leandro Gomes de Barros suas obras e sua contribuição para a LC.

Ainda no que relaciona-se a apresentação teórica da pesquisa, ocorreu uma síntese de algumas noções a respeito do Tratamento Temático da Informação (uma vez que essa temática já foi apresentada em disciplinas anteriores, como demonstradas na matriz curricular do curso) voltadas a obras literárias, enfatizando o processo de identificação do assunto que compõe esse tipo de obras, e em especial a Literatura de Cordel, seguida da introdução à Teoria dos Campos Lexicais, sua contribuição para identificação da temática central da obra literária.

Após apresentação da teoria, foi solicitado aos participantes o preenchimento do nome (este item foi utilizado exclusivamente para diferenciar e agrupar as análises, na pesquisa em tela os participantes/alunos serão identificados como: Participante 1; Participante 2, Participante 3, etc.). Neste momento é válido ressaltar que análise das obras teve início no primeiro encontro e continuidade no segundo encontro.

A próxima etapa consiste na parte prática da coleta de dados, tendo início com a leitura da obra, acentuando que a análise ocorreu de uma obra de cada vez. As obras selecionadas para as atividades foram: A seca no Ceará; Antônio Silvino: o rei dos cangaceiros; História do cachorro dos mortos (ou O cachorro dos mortos); O cavalo que defecava dinheiro; Uma viagem ao céu.

Após a etapa de leitura, foi questionado quais expressões os participantes consideraram representativas no texto, e solicitado que eles elencassem. A partir

⁴ Cada encontro é composto por duas aulas totalizando 1 hora e 40 minutos (50 minutos cada aula).

deste conjunto de palavras elencadas, solicitou-se para que fosse realizada uma análise destas expressões, e questionado a qual campo lexical este grupo pertence. Por fim, com o campo lexical definido, foi requerido que eles o relacionassem (inserissem) à uma das 27 classes propostas por Albuquerque (2011).

É importante salientar que o exercício foi realizado individualmente. Ainda no que tange ao processo de análise das obras, é válido mencionar que os materiais entregues aos alunos foram uma cópia de cada obra utilizada (QUADRO 3), uma ficha de preenchimento (FIGURA 2) para cada obra e uma compilação com as 27 classes propostas por Albuquerque (2011) (QUADRO 6). Na sequência é apresentado a ficha de preenchimento utilizado pelos participantes para a coleta dos dados.

Figura 2 – Ficha de preenchimento

A ficha de preenchimento é decorada com ilustrações de um homem conduzindo um arado puxado por dois bois, um círculo amarelo, um triângulo vermelho e um círculo azul. O formulário contém os seguintes campos:

- TÍTULO DA OBRA:** _____
- NOME:** _____
- DATA:** _____
- PALAVRAS / EXPRESSÕES REPRESENTATIVAS:**
- CAMPO LEXICAL:**
- CLASSE TEMÁTICA:**

Na base da ficha, há uma ilustração de um horizonte com sol e cactos.

Fonte: Adaptado de Lunardelli (2019).

O segundo encontro, realizado no dia 16 de novembro de 2022, consistiu em uma breve recapitulação do encontro anterior e na sequência foi realizado a leitura e análise das obras.

Após o término da etapa de análise, os participantes foram indagados a respeito das facilidades e dificuldades encontradas no processo de identificação dos assuntos e a inserção nas categorias de classificação. Sequencialmente foi realizada uma devolutiva aos participantes, balizada nas respostas propostas por Lunardelli (2019). Em outras palavras, os participantes de posse das suas fichas de preenchimento foram acompanhando e discutindo as análises, ou seja, as escolhas das expressões, a determinação do campo lexical e da classe temática proposta por Baltar (2011).

É importante frisar, que os participantes não alteraram suas fichas de preenchimento em nenhum momento. Com essa intervenção aconteceu o encerramento das atividades. Após o encerramento das atividades a próxima etapa consistiu na verificação, organização, tabulação e análise e discussão dos resultados dos dados obtidos.

A partir dos resultados obtidos nas etapas acima mencionadas, tornou-se possível confirmar ou a hipótese de que a união dos pressupostos teóricos e metodológicos do tratamento temática da informação com aqueles oriundos da teoria dos campos lexicais evidenciam os assuntos abordados nos folhetos e propiciariam condições para inserirem os folhetos nas 27 classes temáticas. Seguindo esta linha de raciocínio, seriam minimizadas as dificuldades encontradas no momento da indexação desse gênero literário.

Nesta etapa do percurso metodológico, é importante salientar que a pesquisa foi submetida para apreciação e aprovada pelo comitê de Ética da UEL, conforme consta registrado nos apêndices A, B e C ou seja: (a) declaração de concordância de instituição coparticipante; (b) termo de consentimento livre e esclarecido; (c) familiarização com a realização da pesquisa.

Após apresentar o percurso metodológico, que engloba os aspectos teóricos, o objetivo geral e objetivos específicos, as etapas que compõem a pesquisa, as obras utilizadas, os sujeitos da pesquisa e a aplicação da coleta de dados, na próxima seção é apresentado o referencial teórico.

O Cordel

Cordel é uma poesia
altamente popular.
No Brasil chegou faz tempo
no Nordeste foi morar.
Tem muita sonoridade
e dá na gente vontade
de em voz alta declamar.
Sendo curtinho e barato,
dá pra ler e pra guardar;
A leitura nos diverte
e põe a gente a pensar.
Fala de tudo que é tema:
vida, notícia, dilema
– tudo se pode contar.

Paulo Roxo Barja

3 LITERATURA

A trajetória da Teoria da Literatura, tem início na Grécia, entre os séculos V a.C. e VI a.C., marcada pela preocupação a respeito das possibilidades que as expressões linguísticas poderiam ter. Conscientes da importância do domínio da eloquência, pois poderia convencer o público ouvinte, seus estudiosos, procuraram estabelecer regras.

De acordo com essa perspectiva, Ong (1998, p.126) observa que “a retórica estava na raiz da arte de falar em público, da comunicação oral para a persuasão (retórica forense e deliberativa) ou para a exposição. O *rhetor* do grego provém da mesma raiz que o latim *orator* e significa falante público.” Os sofistas, foram os primeiros professores de oratória, destacando-se Górgias⁵, que para comprovar a eficiência dos discursos, faz apologia a Helena⁶, em sua retórica, “mesmo sabendo da aversão que seus conterrâneos teriam àquela mulher, Górgias não teve dúvida em elogiá-la, convencendo seu auditório.” (ZILBERMAN, 2012, p.15).

A técnica utilizada por Górgia, causou polêmica e rejeição, dentre eles o filósofo Platão⁷, que procurou esclarecer que a linguagem, quando mal empregada, poderia ser enganosa, realçou que “[...] a poesia, mesmo a de autores de grande prestígio entre os gregos, como Homero⁸, era mentirosa, porque atribuía qualidades humanas aos deuses – quando deveria respeitar os seres divinos e imortais”, ainda no intuito de provar sua teoria, dedicou-se à análise de poemas e de discursos, matéria de alguns de seus textos mais famosos, como A República e Fedro. (ZILBERMAN, 2012, p.15).

Platão e Górgias foram o centro de uma impetuosa discussão a respeito do tema oratória. Górgias defendia que a oratória poderia ser ensinada devido a eficiência do discurso e do convencimento do público, enquanto Platão, argumentava que a linguagem poderia ser enganosa quando mal empregada.

⁵ Górgias (485-380 a.C.) foi um retórico e filósofo grego, formou a primeira geração de sofistas.

⁶ Helena na mitologia grega era filha de Zeus e da rainha Leda, ocasionou a Guerra de Tróia.

⁷ Platão (428-347 a.C.) filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de inúmeros diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, primeira instituição de educação superior do mundo ocidental.

⁸ Homero (928-898 a.C.) poeta épico da Grécia Antiga, ao qual tradicionalmente se atribui a autoria dos poemas Ilíada e Odisseia.

Posteriormente ao debate ocorrido e procurando amenizar a discussão Aristóteles⁹ interveio, propondo que

[...] não se pensassem todos os discursos da mesma maneira: de um lado, era preciso refletir sobre a poesia, tema da Poética, que discutiria as características das obras em que predominaria a mimese, ou seja, a representação das ações humanas de modo coerente e verossímil; de outro, cabia organizar a Retórica, encarregada de dar conta das técnicas de Oratória a ser empregada pelo indivíduo em um discurso, quando quisesse ganhar uma causa em um tribunal, convencer uma audiência a votar nele por ocasião das assembleias populares ou elogiar uma pessoa notável em eventos comemorativos. (ZILBERMAN, 2012, p.16).

A segmentação proposta por Aristóteles estabelece uma distinção entre a expressão artística (as utilizadas em poemas, narrativas) e os discursos (de caráter utilitário). Partindo desta proposição, depara-se com o amplo terreno dos estudos da “Teoria literária, teoria da literatura ou das literaturas, ciência da literatura, poética, são alguns dos nomes tradicionalmente empregados para indicar a atividade teórica em si mesma ou a reflexão sobre a atividade literária” (CARVALHAL, 1994, p.2).

O termo teoria, deriva do grego, *theoría* e tem o radical *théa* que significa “observar respeitosamente”, mesmo podendo ser aplicado em diferentes âmbitos, em linhas gerais, Cardoso Filho (2011, p. 8), pressupõe que teoria “[...] é qualquer atividade da linguagem que busca conceituar ou explicar um dado da realidade empírica ou da realidade intelectual”.

Nesta ótica a Teoria da Literatura, incumbia-se de definir o que é pertinente à arte literária, proporcionando fundamentos para avaliar seus produtos, sobretudo no século XX, quando se alastra como disciplina nas Instituições de Ensino Superior (IES). Enquanto ciência, compete estudar as manifestações literárias, visto que almeja “[...] classifica[r] e ordena[r] o material com que trabalha; e pertence, em especial, às Ciências Humanas porque interpreta e avalia o conjunto de obras que são o foco de sua investigação.” (ZILBERMAN, 2012, p.11).

De acordo com essa perspectiva, é possível afirmar que a Teoria da Literatura “é o conjunto de princípios gerais e sistemáticos que visam à compreensão e explicação técnica da literatura”. (CARDOSO FILHO, 2011, p.9). Após consolidar-se enquanto ciência, proporciona fundamentação para os estudos das obras literárias, originando diferentes linhas de pensamento no século XX.

⁹ Aristóteles (384-322 a.C.) filósofo grego, fundador da escola peripatética e do Liceu, foi aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande. Seus escritos abarcam assuntos como: metafísica, física, biologia, zoologia, matemática, as leis da poesia e do drama, música, governo, lógica, retórica, ética, linguística e economia.

Devido as divisões das linhas, alguns estudiosos optaram pela Sociologia da Literatura, século XIX, onde o indivíduo era considerado resultado do entroncamento do: meio; raça e do momento histórico. Esta linha, de acordo com Zilberman (2012), recebeu forte influência de Hippolyte Taine. Em contrapartida, têm-se uma linha com um foco Formalista, na qual valorizava-se a construção da obra literária e descrevendo características relacionadas a cada gênero. Dentre seus estudiosos pode-se citar Roman Jakobson, Vitor Chlovski e Iuri Tinianov (ZILBERMAN, 2012).

Estas duas tendências, surgiram e tomaram forma devido ao entendimento dos seus usuários, e utilizavam-se de concepções importadas da Psicanálise, Antropologia e da Linguística para formular suas investigações.

Mikhail M. Bakhtin (1997), enfatiza a inviabilidade de praticar uma Teoria Literária objetiva e exata, ao refutar as bases teóricas dos seus contemporâneos formalistas, afirmando que em oposição ao que seus contemporâneos aludiam, a língua não correspondia a um sistema desgastado, banal e desprovido de elementos sociais. A teoria literária, sofreu mudanças significativas, contudo foram descartadas pelas vertentes atuais: pós-estruturalismo, estética da recepção, desconstrutivismo, crítica de gênero, estudos pós-coloniais, estudos culturais.

Neste cenário, a Literatura, torna-se objeto de estudo da Teoria Literária. A palavra Literatura que advém do latim e possui o significado de “letra”, que estabelece sua relação diretamente com a escrita. Zilberman (2012), entretanto, esclarece que as manifestações verbais também se conectam com a Literatura, e necessariamente não necessita apresentar-se por escrito. Esta definição não é consensual entre os estudiosos da Área, pois o termo, pode apresentar um sentido mais amplo ou mais restrito, visto que na literatura autores acentuam a um problema etimológico do termo, uma vez que a Literatura se relaciona diretamente com as literaturas orais. (PEREIRA, 2006; ALCOFORADO, 2008; LOPES, 2010b).

Outra questão decorre do fato de que a literatura, até o século XIX, “[...] designava toda e qualquer obra publicada, independentemente de suas pretensões artísticas, em uma acepção mais próxima do significado original da palavra.” (ZILBERMAN, 2012, p.29).

Os primeiros estudos a respeito de literatura datam do século XIX na Alemanha. Neste século, os estudos voltavam-se para questões de ordem histórica, ou seja, eram estudadas as obras de um país para que pudesse compreender a História da Literatura daquela nação (ZILBERMAN, 2012). Antes de mais nada, é

preciso ressaltar que vários autores concordam que o início da literatura ocorre com as tradições orais medievais, cuja produção literária era expressa por indivíduos iletrados, condição dominante naquela época (ALCOFORADO, 2008).

Cascudo (1994, p.10) acrescenta que a Literatura Oral: “[...] era uma persistência miraculosamente mantida através de séculos, independentemente do ambiente letrado oficial e de todas as coerções do ensino ritual e administrativo”. É indiscutível, que as manifestações literárias, podem apresentar-se oralmente ou por escrito.

Até o século XII, na Europa, existiam as tradições orais em línguas vernáculas, e a partir desta época, a cultura escrita foi desenvolvendo-se progressivamente, neste sentido pode-se inferir, recorrendo as ideias de Saussure¹⁰ (1916) expressas por Ong (1998, p. 13) que a princípio a escrita era considerada “uma espécie de complemento do discurso oral, e não como transformadora da verbalização”. O autor, ainda classificou a oralidade e as distingue entre: “oralidade primária” e “oralidade secundária”. (GALVÃO; BATISTA, 2006; PAIVA, 2009).

Nas palavras de Ong, oralidade primária é “[...] a oralidade de uma cultura totalmente desprovida de qualquer conhecimento da escrita ou da impressão.” E oralidade secundária como uma “[...] cultura de alta tecnologia, na qual uma nova oralidade é alimentada pelo telefone, pelo rádio, pela televisão o por outros dispositivos eletrônicos, cuja existência e funcionamento dependem da escrita e da impressão.” (ONG, 1998, p.19). Neste sentido, entende-se que a oralidade primária se refere as pessoas que não possuem nenhuma familiaridade com a escrita, enquanto a oralidade secundária, refere-se a atual cultura de alta tecnologia. Ainda discursando a respeito de oralidade e da cultura escrita, Ong (1998. p.20), argumenta que

[...] na realidade, as culturas orais produzem realizações verbais impressionantes e belas, de alto valor artístico e humano, que já não são sequer possíveis quando a escrita se apodera da psique. Contudo, sem a escrita, a consciência humana não pode atingir o ápice de suas potencialidades, não é capaz de outras criações belas e impressionantes. Nesse sentido, a oralidade precisa e está destinada a produzir a escrita.

Conhecer a oralidade, permite compreender a escrita. O processo de registrar a linguagem falada implica em regras conscientemente planejadas e inter-

¹⁰ Ferdinand de Saussure (1857-1913) é considerado o precursor da Linguística Moderna.

relacionadas. Neste sentido na cultura escrita “é imprescindível ao desenvolvimento não apenas da ciência, mas também da história, da filosofia, ao entendimento analítico da literatura e de qualquer arte e, na verdade, à explicação da própria linguagem (incluindo a falada).” (ONG, 1998, p.20).

Concomitantemente a evolução do homem, segue o incentivo para o desenvolvimento e manutenção dos registros, que anteriormente eram apenas orais. Como fundamenta Ong (1998), a urbanização forneceu o incentivo para a manutenção de registros, e neste sentido, a utilização da escrita para criações criativas, como tem sido utilizado nos contos ou na lírica, “[...] isto é, usar a escrita para produzir literatura no sentido mais específico desse termo, ocorreu bem mais tarde na história do registro.” (ONG, 1998, p.101-102).

Reiterando as palavras do autor, o termo literatura era tido como toda e qualquer obra literária, seja de cunho ficcional, retórica, científica, entre outras, e não possui o significado, ou entendimento contemporâneo do termo. Por este viés, compreender historicamente o surgimento e evolução da Literatura, torna-se fundamental para conceituá-la. Raymond Williams (1977), M. H. Abrams (1989) e Pierre Bourdieu (1996) compartilham da necessidade de historicizar o conceito de literatura.

No século XVIII, o termo Literatura está intimamente ligado a textos impressos e a crescente circulação de livros, tornando-se mais uma categoria do que a uma produção, neste sentido, o conceito passa a ser associado simultaneamente, a um nível de educação (literária) e a um conjunto de livros (educativo). Steger e Camargo (1987, p.102), buscando compreender o termo, evidenciam dois conjuntos de significados de literatura,

1. A palavra ‘literatura’ pode designar a totalidade de textos destinados ao uso permanente (= conceito (mais) amplo de literatura).
2. Num significado mais restrito, a palavra, ‘literatura’ designa ao contrário só obras de arte literária, ‘poesia’, ‘bele-trística’ ‘literatura de ficção’ (= conceito (mais) restrito).

Para Souza (2007b, p.45), historicamente, o termo portou dois significados básicos:

1. Até o século XVIII, a palavra manteve seu sentido primitivo de sua origem latina (o termo provém do latim *litteratura*, “arte de escrever, literatura”, a partir da palavra latina *littera*, “letra”), significando conhecimento relativo às técnicas de escrever e ler; cultura do homem letrado e instrução.

2. Da segunda metade do século XVIII em diante, o vocábulo passa a significar o produto da atividade do homem de letras; conjunto de obras escritas; estabelecendo-se as bases de suas acepções modernas.

Em uma perspectiva mais sintética, Wellek e Warren (2003, p.14), argumentam que

O termo 'literatura' parece melhor se o limitamos à arte da literatura, isto é, à literatura imaginativa. Há certas dificuldades no emprego desse termo mas, em inglês, as outras possibilidades, como 'ficção' ou 'poesia', já estão ocupadas por significados estritos ou, como 'literatura imaginativa' ou belas-letras, são desajeitados ou enganosos.

É válido ressaltar que os autores mencionados, propuseram um novo modo do estudo do fenômeno literário, onde se desvincula os modelos historicistas da Literatura para uma metodologia com abordagem intrínseca da obra literária, com a compreensão da literatura como sendo uma linguagem. Em outras palavras buscava-se os aspectos textuais da obra literária, e procuraram sistematizar os estudos literários (PEREIRA, 2006).

A esse respeito, Eagleton (2006) questiona a afirmação de Wellek e Warren (2003) ao defender que a literatura pode não ser definida pelo fato de ser ficcional ou imaginativa, mas sim por compreender uma linguagem peculiar, ou melhor dizendo, quando a linguagem comum, é transformada e intensificada, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana. O autor complementa que a Literatura não é objetivamente definida, não existe uma definição precisa do que seja e ressalta que para elaborar uma definição é necessário observar os fatos ideológicos, da leitura e da recepção do texto.

Na obra "Teoria da Literatura: uma introdução", Eagleton (2006), considera as inúmeras tentativas de definir Literatura, como por exemplo, sendo uma escrita "imaginativa" no sentido ficcional, em outras palavras, uma escrita inverídica, o autor defende que esta definição não procede e acrescenta que distinguir "fato" e "ficção" não é útil, visto que na literatura inglesa e francesa do século XVII engloba autores como: Shakespeare, Andrew Marvell, John Milton, Francis Bacon, John Donne, John Bunyan, Sir Thomas Browne, Pierre Corneille, Jean Racine, Jacques Bénigne Bossuet, Nicolas Boileau, René Descartes, Blaise Pascal que compõem obras dos mais diversos gêneros literários, como sermões, autobiografias, discursos fúnebres, poesia, cartas, dramas históricos, filosofia, matemática, pensamentos filosóficos-científico entre outros. (EAGLETON, 2006).

É sabido que não existe um consenso entre os estudiosos da Área no que diz respeito a concepção de Literatura. Enquanto alguns autores tendem dividi-la ao conceitua-la, outros apresentam uma visão restritiva ou mais versátil. No entanto, as definições aqui descritas, apesar de algumas vezes, divergentes, embasam o estudo.

Em que pesem as diversas concepções, observa-se que o objeto descrito, a Literatura, é composta de inúmeras facetas ou características, e como Eagleton (2006, p.13) assevera, “não seria fácil isolar, entre tudo o que se chamou de ‘literatura’, um conjunto constante de características inerentes.” Seguindo esta linha de raciocínio, compreende-se que a Literatura, está associada a algumas características, que podem ou não estar presentes nos textos literários. Cita-se como exemplo: a utilização de uma linguagem peculiar; adoção de elementos da vida cotidiana, podendo se constituir historicamente, de uma sociedade, ou da política.

A junção das definições e ideias expostas traduz o entendimento dos estudiosos a respeito do termo. Ainda que não se tenha univocidade nessas concepções, comunga-se no presente estudo que a Literatura baliza-se na “[...] maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza daquilo que é lido.” (EAGLETON, 2006, p.12).

Dentro deste bojo, a literatura inicialmente preocupava-se com as expressões linguísticas, como discutidas por Górgias, Platão e Aristóteles, neste prisma faz-se necessário compreender a linguagem humana.

Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975), filósofo e pensador russo, estudioso da linguagem humana, teórico da cultura europeia e das artes, ao procurar compreender o a linguagem humana, argumenta que a linguagem permeia toda a vida social e exerce papel central na formação sociopolítica e nos sistemas ideológicos, entre as categorias centrais, em sua acepção estão as noções de linguagem, interação, dialogismo e ideologia. O pensamento bakhtiniano, ao apresentar os gêneros textuais, ou como denominou, o gênero do discurso, os considera presente em “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam [...]” e relaciona-se com a linguagem oral e escrita (BAKHTIN, 1997, p. 279).

A natureza dos gêneros, nascem irmanado as necessidades e atividades socioculturais, exercem papel substancial no processo de interação entre os

indivíduos e podem receber diversas designações, como carta, receita, bula de remédio, redação, piada, inquérito, reunião, conversa, edital, entre outros, neste sentido, ainda no que diz respeito a sua concepção, Bakhtin (1997, p. 279), enfatiza que as

[...] condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

Essas atividades não são acidentais nem desordenadas, uma vez que veiculam um aspecto central na teoria do gênero do discurso, a qual, de acordo com a visão bakhtiniana, a riqueza e variedade dos gêneros são inesgotáveis, uma vez que a atividade humana é inexaurível, e cada esfera comporta um repertório de gêneros, que se diferenciam e ampliam-se na medida em que se desenvolve. Em decorrência de sua pluralidade, apresentam-se dificuldades ao definir o caráter genérico do enunciado, tornando-se fundamental neste ponto, considerar a diferença existente entre os gêneros primários do discurso (simples) e os secundários (complexo).

Ainda na perspectiva de Bakhtin (1997), o primeiro gênero (simples) ocorre nos enunciados da vida cotidiana, resultado de uma comunicação verbal espontânea, não elaboradas, de situações simples, como por exemplo de uma carta, bilhete, conversas familiares. Por sua vez o segundo gênero (complexo), é uma forma elaborada da linguagem, manifesta-se na comunicação social formalizada como a artística, cultural, política e científica. Pode-se citar como exemplo o livro didático, romance, tese, textos institucionais. E neste segundo gênero, inserem-se os folhetos de Cordel. Com a identificação e noções conceituais do termo Literatura, é possível observar seu produto, o texto literário, que tem por objetivo, não apenas o de comunicar, mas o de significar. Nas palavras de Lopes (2010b, p.9)

No texto literário não se trata só de comunicar, trata-se acima de tudo de significar (e quanto maior a sua capacidade de significação mais literário ele será). Texto literário é aquele em que a comunicação não se opera e não actua ao nível só consciente, mas a outro nível, que podemos chamar simbólico, proveniente de e dirigindo-se ao inconsciente.

Se anteriormente todo documento era conceituado como literatura, na atualidade, como exposto por Todorov (1978) pode-se distinguir um texto a partir de

sua narrativa, ou do seu gênero, que são as “codificações de propriedade discursiva.” (LOPES, 2010a, p.1). Em decorrência, têm-se o gênero literário e o gênero jornalístico.

Os “os gêneros jornalísticos ‘ordenam’ o material informativo, produzem discursos sociais mais ou menos diferenciados. Funcionam como categorias básicas intrinsecamente ligadas à expressão da mensagem jornalística, à sua forma e estrutura” (LOPES, 2010a, p.8). Esse tipo de texto divide-se em: informativo (*facts*) e opinativo (*comments*). Em outras palavras os textos jornalísticos, ocorrem devido ao seu portador (jornais, periódicos, revistas), possuem predomínio da função informativa da linguagem, agrega fatos relevantes, visa difundir novidades nos mais variados temas. Esta modalidade de texto, pode apresentar diferentes seções como: informação nacional, internacional ou local, sociedade, economia, cultura, esporte, espetáculos e entretenimento. Alguns quesitos devem ser cumpridos como: tipografia, diagramação, fotografias adequadas (KAUFMAN; RODRÍGUEZ, 1995).

Em contraponto, o gênero literário é representado por

[...] categorias substantivas, representando entidades historicamente localizadas, quase sempre dotadas de características formais variavelmente impositivas e relacionáveis com essa sua dimensão histórica: são estas propriedades que reconhecemos em gêneros literários do modo lírico como a écloga, a elegia, o ditirambo, o epigrama, o madrigal, o epitáfio, o hino, a ode, a canção, etc; em gêneros literários do modo narrativo como a epopeia, o romance, o conto, a novela, etc; em gêneros literários do modo dramático como a tragédia, a comédia, a farsa, a tragicomédia, o auto, etc” (REIS, 2001, p. 246 apud LOPES 2010a, p.7).

Esta definição do gênero literário revela sua dinamicidade, permitindo, que sejam criado novos gêneros, ou que ocorra a adaptação ou ainda uma transformação. Enquanto os textos literários, são opacos e implícitos, o leitor deve unificar a trama, as personagens, a linguagem a fim de interpretá-lo. É exigido que o leitor detecte nas entrelinhas o que não foi expresso no texto. Neste sentido, as funções da linguagem podem clarificar quando se busca caracterizar as inúmeras variedades textuais como: contos, lendas, mitos, novelas, poemas, Literatura de Cordel, etc.

A partir das discussões apresentadas a respeito da literatura, desde seu surgimento, passando pelas divergências entre Platão e Górgias, a categorização por Aristóteles até a contemporaneidade, uma questão sempre está em pauta: conceituar o que é Literatura. Neste contexto desponta a Teoria Literária, que se incube de definir o que é pertinente a Área, em outras palavras, proporciona

fundamentos para avaliação dos seus produtos. Como exposto, mesmo que não ocorra uma definição consensual entre seus pesquisadores, a Literatura possui características que comumente estão presentes em suas obras literárias (produtos). Se anteriormente, a Literatura foi considerada todo o produto intelectual gerado pelo homem, hoje é possível subdividi-la e categorizá-la, respaldado no pensamento bakhtiniano acerca do gênero do discurso. De acordo com essa visão, considera-se como um dos desdobramentos da Literatura Brasileira, mais especificamente aquela denominada Literatura Regionalista, apresentada na sequência.

3.1 LITERATURA REGIONALISTA

A Literatura, no Ocidente da Europa, foi constituindo-se ao mesmo tempo que se formavam seus respectivos idiomas, e aos poucos foi alcançando maturidade. No contexto nacional, o surgimento da literatura brasileira, tem início com seus colonizadores, com a transposições de leis, costumes e foi transfigurando-se à medida que se formava uma nova sociedade. Nas palavras de Candido (1999, p.12), a literatura brasileira foi resultante do “[...] processo de imposição, ao longo do qual a expressão literária foi se tornando cada vez mais ajustada a uma realidade social e cultura que aos poucos definia a sua particularidade.” Esta imposição cultural gerou expressões literárias diferenciadas, mas com estreita correlação com os civilizadores Europeus.

Historicamente, a literatura regionalista acompanha a própria história literária brasileira, e é imprescindível reconhecer a expressividade deste gênero na literatura brasileira. A literatura regional ou regionalista, indaga a universalização no âmbito regional, por intermédio da valorização da linguagem, da diversidade linguística, e pode ser “[...] entendido como sinônimo de cultura popular, surgiu graças à interação contínua entre pessoas de regiões diferentes e à necessidade do ser humano de se enquadrar no ambiente que o cerca.” (FAVERO, 2017, p. 58). Neste sentido, compreende-se que sua denominação decorre a partir da matéria no qual o autor escreve – seja o sertão ou a região, e os temas elencados referem-se a um espaço geográfico, ao paisagismo, aos costumes, trabalhos (sobretudo os rurais), religiosidade e possuem uma linguagem idioletizada, o modo particular de expressão de um indivíduo. etc.

O regionalismo manifesta-se em vários momentos na história da Literatura brasileira e sua formação, como enunciado por Candido (1999), divide-se em três fases.

Na primeira fase (1900-1922), o regionalismo, resumia-se ao “conto sertanejo”, e estava atrelado aos modelos da prosa romântica ou artificialismo naturalista, caracteriza-se pela valorização dos aspectos locais. Na segunda fase (1922-1945), a partir da década de 30, o regionalismo – em especial com o romance do Nordeste – incorporou os problemas sociais, dramas psicológicos que incidiam no ser humano. Foi nesta fase que o regionalismo consolidou-se ao estabelecer um equilíbrio entre o homem e a paisagem. A última fase, ou seja a terceira fase (1945), foi marcada por uma separação entre a preocupação social e a elaboração estética, ocasionando repúdio pelo pitoresco local, pela simplicidade da região.

Ainda sob a perspectiva do autor, a literatura regionalista é a edificação da nacionalidade, isto é, o início do romance brasileiro, e que ocasiona o rompimento aos modelos europeus. O regionalismo surge com a independência literária, com o desejo de exprimir o nacionalismo que estava encoberto pelo domínio colonial. Na perspectiva de Coutinho (1986, p.220), para a literatura ser regional, a obra deve extrair substância real da região, das suas particularidades, o autor esclarece que esta substância, decorre “do fundo natural – clima, topografia, flora, fauna, etc. – como elementos que afetam a vida humana na região; e em segundo lugar, das maneiras peculiares da sociedade humana estabelecida naquela região e que a fizeram distinta de qualquer outra.”

Nesta perspectiva, entende-se que ocorre a exploração em primeiro plano, da presença do natural de uma região e dos costumes regionais. Sob o prisma, de acordo com Arendt (2015, p. 120), a literatura regionalista,

[...] é a categoria que engloba todas as produções literárias em que as regionalidades se fazem presentes, tanto aquelas de teor mais crítico quanto aquelas interessadas em exaltar valores de uma região. Uma obra pode ser, portanto, regional pelo simples fato de conter regionalidades; ao mesmo tempo, pode ser regionalista [...].

Leite (1994, p.667), esclarece que o regionalismo “[...] é excessivamente abrangente, abarcando autores e obras muito diferentes entre si, originados e/ou localizados em diversas regiões de norte e sul do Brasil, distribuídos em diferentes momentos da nossa história, do romantismo aos nossos dias.” Neste sentido, pode-se inferir que “[...] não existe uma literatura paulista, gaúcha ou pernambucana, há

sem dúvida uma literatura brasileira manifestando-se de modo diferente nos diferentes Estados.” (CANDIDO, 2002, p.139). O regionalismo necessita ser compreendido com propriedade, uma vez que a “[...] região implica uma parte dentro de um todo mais amplo – o país como tal – a arte regionalista stricto sensu seria aquela que buscaria enfatizar os elementos diferenciais que caracterizam uma região em oposição às demais ou à totalidade nacional” (ALMEIDA, 1999, p. 54).

Baseado nessas concepções, é nítido que em toda obra, sua narrativa, possui “[...] temporalidade passada ou presente, sucessão de acontecimentos que ocorrem a um indivíduo – personagem, que deve agir num determinado espaço e contracenar com outros personagens.” (VICENTINI, 2007, p. 187). O discurso narrativo, presente nas obras literárias, “[...] sempre cria, inventa uma representação verossímil de mundo, o que significa que ela expressa também um imaginário e uma mentalidade, ou visão de mundo ou ideologia, esta última no sentido comum do termo.” (VICENTINI, 2007, p. 187).

Neste sentido, a distinção da literatura regionalista de outras literaturas, ocorre, além das citadas, por seu caráter performativo na apresentação de uma identidade e pela veracidade do mundo representado, em outros termos, compreende a linguagem regional, a fauna, a flora, o clima, as profissões, os espaços, os comportamentos, os problemas regionais, os costumes, as crenças, entre outros aspectos. Neste contexto, pode-se constatar que essa literatura sempre engloba o homem e sua relação com a natureza, a linguagem e a presença de uma identidade cultural.

Abarcando diferentes vertentes, a literatura regionalista, também pode variar de acordo com seu recorte espacial temático (o sertão, a seca, o cangaço, a religiosidade, a fome, a política, entre outras temáticas), de outra perspectiva, pode-se observar o sentido espacial; o econômico; o social; o antropológico; o histórico; o imaginário (VICENTINI, 2007). Outro aspecto é o de ressaltar elementos performativos de apresentação de uma identidade de um grupo, ou melhor, sempre apresentam características da linguagem da região, a fauna, a flora, os comportamentos, as vestimentas, as profissões, etc., expressando uma identidade regional.

O regionalismo, ou melhor, as características regionalistas perpassam pelo Arcadismo, Romantismo e é retomado no Modernismo, composto por inúmeras temáticas, que variam de acordo com a História e das regiões, contribui para a

formação da literatura brasileira. Devido a estas características, constata-se que a Literatura de Cordel insere-se na Literatura Regionalista. Como expresso por Maia e Albuquerque (2014, p. 104), a LC apresenta-se como fonte de pesquisa inesgotável, devido “[...] aos diversos temas vinculados e que contribuem para a construção do conhecimento e do modo de analisar uma cultura e sociedade, possibilitando ampliar discussões em torno do regionalismo nordestino [...]”, apresentado na sequência.

3.2 LITERATURA DE CORDEL

As narrativas – históricas ou literárias – “constroem uma representação acerca da realidade [...]”. A relevância ao compreender a produção e recepção dos textos, compreendendo que, a escrita, linguagem e leitura são indivisíveis “[...] e estão contidas no texto, que é uma instância intermediária entre o produtor e o receptor, articuladora da comunicação e da veiculação das representações.” (BORGES, 2010, p. 95).

Neste universo, Chartier (1990), acentua que o documento – literário ou de outra natureza – torna-se a representação do real, e neste âmbito não se desliga de sua realidade, ou seja, de um texto construído, neste sentido o texto possui uma linguagem específica, própria de cada gênero de escrita. O autor ainda enfatiza que qualquer produção textual “possui uma linguagem específica, na qual foi produzido, própria de um segmento particular de produção, e esta ocorre considerando dadas regras peculiares ao meio intelectual de onde emerge, ao veículo em que será veiculada e ao público a que se destina.” (CHARTIER, 1990, p.62). Nesta linha de raciocínio, é fundamental contextualizar o texto com o qual se trabalha, a fim de elucidar o lugar em que foi produzido, o estilo, a linguagem, a história do autor e a sociedade a qual se insere (BARROS, 2004).

A origem do erudito e do popular na cultura é tema de estudo recorrente em diversas áreas do conhecimento. Ao procurar compreender o texto analisado, é fundamental, compreender o termo cultura, cuja origem advém do latim “*colere*” (cultivar), que originalmente associava-se às atividades agrícolas. Ainda na antiguidade, o termo foi ampliado, e utilizado para descrever uma visão filosófica, ou seja, deixa de relacionar-se com a natureza e passa a ser sinônimo de sociedade e civilização, como entendido na contemporaneidade.

O termo cultura pode orientar-se por duas concepções básicas, que de acordo com Santos (2006, p. 37), “[...] ou tratam da totalidade das características de uma realidade social, ou dizem respeito ao conhecimento que a sociedade, povo, nação ou grupo social tem da realidade e à maneira como o expressam.” Em linhas gerais, o autor afirma que as concepções se mesclam, e passam

[...] a ser entendida como uma dimensão da realidade social, a dimensão não material, uma dimensão totalizadora, pois entrecorta os vários aspectos dessa realidade. Ou seja, em vez de se falar em cultura como a totalidade de características, fala-se agora em cultura como a totalidade de uma dimensão da sociedade (SANTOS, 2006, p. 41).

A cultura, nessa linha de raciocínio, é todo o conhecimento que uma sociedade possui, sobre si e a respeito de outras sociedade. Santos (2006, p.41), entende que a cultura “[...] inclui ainda as maneiras como esse conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso de sua arte, religião, esportes, e jogos, tecnologia, ciência, política.” Por essa razão, não se pode discutir o que é cultura sem destacar as relações de poder dentro das sociedades que a compõem. Assim, a cultura pode apresentar-se em diferentes dimensões, como: “cultura popular, cultura erudita e cultura de massa” (ALBUQUERQUE, 2013, p.25). A cultura popular, na perspectiva de Chartier (1994, p.43, *tradução nossa*) remetem a duas definições e interpretações,

O primeiro, tem o intuito de abolir toda forma de etnocentrismo cultural, concebe a cultura popular como um sistema simbólico coerente e autônomo, que funciona segundo uma lógica absolutamente alheia e irredutível à da cultura. O segundo, preocupa-se em destacar a existência das relações de dominação que organizam o mundo social, percebe a cultura popular, suas dependências e carências em relação à cultura dos dominantes. Temos por um lado, uma cultura popular que constitui um mundo à parte, encerrado em si mesmo, independente. E por outro, uma cultura popular inteiramente definida pela sua distância da legitimidade cultural da qual ela é privada.

Ao discutir cultura popular pode-se “implicar uma ênfase no modo de ser e sentir que seja típico de uma população, que seja característico dela, que seja mesmo um patrimônio seu.” (SANTOS, 2006, p.64). As reflexões apresentadas, vislumbram entender as formas de manifestações culturais, e assim resgatar e garantir a conservação da memória de um povo.

Neste cenário, dentre as mais variadas formas de expressão evidencia-se a Literatura Popular, e ao investigá-la compreende-se que pode ser conceituada pela forma como se manifesta, em outras palavras “[...] ao expressar valores e interesses,

ao expressar comportamentos, ao implicar usos e costumes que são, senão opostos, ao menos alternativos aos vigentes na cultura hegemônica e no 'estilo de vida' das classes dominantes" (AYALA; AYALA, 1987, p. 59). As ideias expostas, são relevantes para a discussão a respeito da Literatura de Cordel.

O cordel sofreu influências de diversos povos, e tinham denominações diferentes. Na Holanda eram conhecidos como "*Pamflet*" e abrangiam estórias a respeito de política, economia e militares; nos Estados Unidos eram chamados de "*Boardside Ballads*", que consistiam em um jornal com canções de gestas, de justas ou em romances de cavalaria ilustrados em madeira; na Inglaterra eram conhecidas como "*Cocks ou Catchpennies*", que circundavam estórias imaginárias, *Broadsiddes* – folhetos de época ou acontecidos; na França era denominado como "*Litteérature del Colportage ou Conard*"; na Espanha recebia o nome de "*Pliegos Sueltos ou Hojas*"; No México chamavam-se "*corridos*" e na Argentina "*hojos*"; e por fim em Portugal eram chamadas de "Folhas Volantes" (DIÉGUES JÚNIOR, 1975; CHARTIER, 1990; ALBUQUERQUE, 2011; MAXADO, 2011).

O Cordel, originário do século XVI, em sua concepção clássica "era direcionada a nobreza da Idade Medieval, período histórico marcado pelas Cruzadas, Pestes Negra, Feudalismo e Reconstruções Filosóficas a partir de São Tomás de Aquino e Santo Agostinho" (GAUDÊNCIO, 2014, p.51). No território brasileiro, as folhas volantes, como eram conhecidos em Portugal, desembarcam no porto de São Salvador ao término do século XIX, (HAURÉLIO, 2010, p. 7). Gaudêncio (2014, p.53) evidência, que os folhetos receberam

[...] influências ibéricas e se adaptou a um novo contexto social, político e cultural, início um processo de demarcação de território, fazendo da Serra Teixeira, no estado da Paraíba, o espaço embrionário capaz de proporcionar as primeiras práticas literárias no campo da cultura popular.

O nome "cordel" vem de corda, cordão, pois inicialmente, apresentavam-se em feiras, nas ruas pendurados em barbantes (MORAIS, 2016). Seus textos podem ser em verso ou prosa, e foi influenciada pelas histórias e tradições dos negros, pelos vaqueiros e tropeiros. Caracterizou-se por ser uma forma popular e brasileira de expressão literária, que se fixou no nordeste brasileiro.

O folheto de cordel, desde sua chegada ao Brasil, tornou-se uma forma de lazer, instrumento informacional importante para o povo sertanejo e ruralista. Em decorrência, constituiu-se no "[...] único meio informacional de acesso aos mais

diversos acontecimentos que ocorrem no campo e na cidade, além de alfabetizar e divertir a partir do imaginário popular construído ao longo da história da humanidade” (GAUDÊNCIO, 2014, p. 54). A esse respeito Galvão (2001, p.182) ressalta que vários estudos “[...] apontam a função informativa como uma das mais importantes desempenhadas pela literatura de cordel.”

Ainda que os folhetos tenham sido adaptados, reinventados por poetas regionais, Albuquerque (2011, p.23) menciona que “[...] sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas orais presentes na memória popular, chamados romances”. Nessa linha de raciocínio, Gaudêncio e Borba (2010, p.83), completam que a Literatura de Cordel, é “[...] uma manifestação artístico-cultural da cultura popular que registra a história e a trajetória de um povo, assim como, caracteriza-se por uma ação poética que dá vida à sociedade.” As autoras Maia e Albuquerque (2014, p.102) frisam que, “[...] o pensamento e as práticas sociais reais ou histórias imaginárias de uma dada cultura e a sua visão de mundo.”

O cordel, em sua composição, recorre à duas modalidades linguísticas: a escrita e a falada. Albuquerque (2011) reforça que a oralidade sempre esteve presente no cordel, pois suas origens decorrem da oralidade, seja pelas narrativas ou cantorias, e devido as suas características orais, trazem sempre consigo suas normas de metrificação e rimas. A autora supracitada, ao discorrer a respeito dos três períodos no qual o cordel se desenvolve, menciona que o primeiro período é marcado por textos com temas circundados a cavalaria, no segundo ocorre à inserção do herói popular nordestino, e por fim, terceiro período, onde preponderam os folhetins referentes aos acontecimentos.

A linguagem provém da necessidade de comunicar-se e está diretamente interligada ao contexto sociocultural. Partindo deste pressuposto, a Literatura de Cordel, propicia um resgate histórico e cultural das vivências do povo nordestino, englobando os aspectos materiais e imateriais (ideológicos). Neste sentido, propaga, “aspectos folclóricos, na medida em que expõe diversos costumes, personagens (sejam eles imaginários ou reais), crenças, fábulas, histórias e tradições.” (SILVA *et al.*, 2010, p. 309).

Utiliza-se das mais variadas linguagens, como por exemplo do “[...] humor e da sátira, para expor seus objetivos. Isto é, para abordar diversas temáticas do cotidiano das pessoas.” (SILVA *et al.*, 2010, p. 309). A sátira pode ser “[...] motivada pela insatisfação e pela recusa dos costumes [...] requer uma consciência alerta que

seja capaz de observar as incongruências do homem na sociedade” (LIRA, ALVEZ, 2012, p. 2) A sátira, pode ser encontrada na forma de: sarcasmo, ironia, paródia, imitação, exagero, e podem estar presente no enorme leque temático que compõem o cordel.

Inúmeros estudiosos (folcloristas, sociólogos, antropólogos) propuseram classificar a Literatura de Cordel, por tema, por sua tipologia (a forma como o texto apresenta-se, devido à natureza linguística de sua composição), por ciclos temáticos (consiste no conjunto de temas que caracterizam uma obra literária ou artística ou como um conjunto de obras a respeito de um determinado tema) ou por gênero (a forma que podem se manifestar, ou seja, em prosa ou versos e quanto ao seu conteúdo) (ALBUQUERQUE, 2011).

O cordel, devido a sua gama de variedades temáticas, já foi objeto de estudo de inúmeros autores, nacionais e estrangeiros, que buscaram refletir e propor uma classificação para a Literatura de Cordel. O quadro abaixo, apresenta alguns autores e suas respectivas propostas.

Quadro 5 – Propostas de Classificação da Literatura de Cordel

NOME	CLASSIFICAÇÃO
Alves sobrinho	(a) Gracejos e Espertezas; (b) Profecias (divide em dois tipos: profecias de Inverno e Profecias do fim do mundo); (c) História de inspiração popular; (d) Religião e Beatismo;
Ariano Suassuna	Ciclos Temáticos: (a) Ciclo Heróico, Trágico e Épico; (b) Ciclo do Fantástico e do maravilhoso; (c) Ciclo Religioso e de Moralidades; (d) Ciclo Cômico, Satírico e Picaresco; (e) Ciclo Histórico e Circunstancial; (f) Ciclo do Amor e de Fidelidade; (g) Ciclo Erótico e Obsceno; (h) Ciclo Político e Social; (i) Ciclo de Pelejas e Desafios; Tipologias dos Poetas Populares: (a) Poetas de loas e folhetos; (b) Cantador de repente; (c) Poeta de estro, cavalação e reinação; (d) Poeta de sangue; (e) Poeta de ciência; (f) Poeta de pacto e estrada; (g) Poeta de memória; (h) Poeta de planeta; Tipologia dos Romances: (a) de amor; (b) de safadeza e de putaria; (c) cangaceiros e cavalarianos; (d) de exemplo; (e) de espertezas, estradeirices e quengadas; (f) jornaleiros; (g) profecia e assombração;
Cavalcanti Proença	(a) Herói Humano; (b) Herói Singular; (c) Herói Sobrenatural; (d) Herói Metamorfoseado; (e) Natureza: Regiões, Fenômenos; (f) Religião; (g) Ética: Sátira Social (Humorismo, Sátira Econômica, Exaltação, Moralizante); (h) Pelejas; (i) Ciclos: Carlos Magno, Antonio Silvino, Padre Cícero, Getúlio, Lampião, Valentes, Anti-heróis, Boi e Cavalos; (j) Miscelânea: Lírica, Guerra, Crônica (descrições);
Francisca Neuma Fechine Borges	(a) Folhetos que versam sobre temas considerados antigos, vindos das tradições ocidental ou oriental; (b) Folhetos que tratam do contexto nacional, mais particularmente o nordestino.
Genevièra Bollère	(a) Assuntos religiosos; (b) Histórias romanceadas; (c) Atualidades d. Facécias;
Gustavo Dourado	(a) Religiosidade; (b) Costumes; (c) Romances; (d) História; (e) Heroísmo: heroico, façanhas; (f) Cavalaria: vaqueiros, bois, cavalos, animais; (g) Valores, moral e ética; (h) Atualidades, circunstâncias, fatos e acontecidos; (i) Fantasias: fantástico, maravilhoso; (j) Biografias e personalidades; (k) Poder, estado e governo; (l)

	Política e corrupção; (m) Exemplos; (n) Intempéries da natureza: secas, inundações, terremotos etc.; (o) Crimes; (p) Cangaço, valentia, coronelismo, banditismo e jagunçagem, Lampião, Antônio Silvino, Corisco; (q) Padre Cícero; (r) Getúlio Vargas; (s) Antônio Conselheiro; (t) Internet, televisão e tecnologia; (u) Crítica e sátira, humor; (v) Obscenidade, putaria e sacanagem: pornocordel; (w) Terrorismo; (x) Guerras; (y) Modernidade e contemporaneidade;
Irani Medeiros	(a) da utopia; (b) do marido logrado; (c) do demônio logrado; (d) dos bichos que falam; (e) erótico da obscenidade; (f) de exemplos e maldições; (g) heróico fantástico; (h) histórico e circunstancial; (i) do amor e bravura; (j) cômico satírico;
Julio Caro Baroja	(a) Antigos; (b) Cavalheirescos; (c) Novelescos: de amores e aventuras; (d) Novelescos: biográficos e de aventura propícia; (e) De cativos e renegados; (f) De mulheres valentes; (g) De homens bravos e aventureiros; (h) De contrabandistas e guapos; (i) De bandoleiros; (j) Históricos; (k) Religiosos: hagiográficos; (l) Religiosos: castigos de Deus; (m) Religiosos: milagres e intervenções da Virgem Maria; (n) Religiosos: expositivos, didáticos; (o) Religiosos: ascéticos; (p) Casos raros e prodígios; (q) Crimes; (r) Controvérsias; (s) Satíricos: sobre as mulheres; (t) Satírico: sobre pessoas de distinta condição; (u) Narrações fantásticas: contos conhecidos no folclore europeu; (v) Contos localizados; (w) Para representar diálogos e monólogos; (y) Desilusões
Liêdo Maranhão de Souza	Folhetos: (a) de conselhos; (b) de corrupção; (c) de cachorrada ou descaração; (d) de profecias; (e) de gracejo; (f) de acontecidos ou de época; (g) de carestia; (h) de exemplos; (i) de fenômenos; (j) de discussão; (k) de pelejas; (l) de bravuras ou valentia; (m) de ABC; (n) de Padre Cícero; (o) de frei Damião; (p) de Lampião; (r) de safadeza ou putaria; (s) de propaganda; Romances: (a) de amor; (b) de sofrimento; (c) de luta; (d) de príncipe, fadas e reinos encantados;
Manuel Diegues Júnior	Temas Tradicionais: (a) Romances e novelas; (b) Contos maravilhosos; (c) Estórias de animais; (d) Anti-heróis: peripécias e diabruras; (e) Tradição religiosa; Fatos Circunstanciais ou Acontecidos: (a) de natureza física; (b) de repercussão social; (c) cidade e vida urbana; (d) crítica e sátira; (e) elemento humano, tipos étnicos e tipos regionais; Cantorias e Pelejas: (a) Tradicional; (b) Improvisado (de momento); (c) Pelejas;
Orígenes Lessa	Temas: (a) Desafio; (b) Real ou Imaginário; (c) Histórias tradicionais; (d) Cangaço; (e) Antônio Silvino, Lampião, Maria Bonita; (f) Seca e Retirantes; (g) Vaqueiros e Vaquejada; (h) Mística; (i) Histórias Bíblicas; (j) Profecias; (k) Milagres; (l) Festas Religiosas; (m) Beatas e Santos do Sertão; (n) Padre Cícero; (o) Sobrenatural; (p) O diabo; (q) Romances de Amor, de Aventuras, Trágicos; Tipos: (a) Crimes; (b) Desastres; (c) Acontecimentos Policiais; (d) Revoluções; (e) Campanhas Eleitorais; (f) Fatos Políticos; (g) Luta Ideológica: Guerra da Coréia, Hitler, etc. h. Miséria do povo; (i) Eleições; (j) Getúlio e sua morte; (k) Crítica de costumes; (l) Sátira Política e Social: crises, preços, falta de luz, etc
Paul Zumtor	(a) Dominante ética (graças, desgraças, méritos ou deméritos); (b) Dominante heróica (aventuras de indivíduos históricos ou legendários)
Pinheiro e Lucio	(a) folhetos de pelejas; (b) folhetos de circunstâncias (políticos, sociais, histórias curiosas ou assombrações); (c) ABCs (cada estrofe corresponde a uma letra do alfabeto); (d) romances (história de amor impossível, de aventura e mistério);
Robert Mandrou	(a) A mitologia feérica, o maravilhoso pagão: contos de fadas, grandes mitos, <i>Gargantua</i> , <i>Scaramouche</i> etc.; (b) Conhecimentos do mundo: calendários, almanaques, ciências ocultas, feitiçarias etc.; (c) Fé e piedade: cânticos espirituais, devoções, vida de santos; (d) Arte e sensibilidade populares: romances, o burlesco, a canção profana, o teatro, o crime, o amor e a morte; (e) As representações da sociedade: ofícios, jogos, educação, o legendário histórico, a sociedade nobiliária, etc.;
Roberto Câmara Benjamim	(a) Folhetos informativos: os que registram fatos de época ou de acontecido; (b) Romances: narrativas tradicionais para entreterimento e distrações; (c) Opinião, inclui a crítica social;
Sebastião Nunes Batista	(a) Os gêneros tradicionais (romances, novelas, contos maravilhosos e heróicos, estórias de animais e da tradição religiosa); (b) Fatos circunstanciais ou acontecidos de natureza física (enchentes, secas, terremotos, etc.), de repercussão social (festas, desportos, novelas, etc.), cidade e vida urbana, crítica e sátira, elemento humano (figuras atuais ou atualizadas), o ciclo do fanatismo e

misticismo, o ciclo do cangaceirismo etc.; (c) cantorias e peijas, que são poemas improvisados e recitados por dois poetas sobre temas diversificados.
--

Fonte: A autora (2023), adaptado de Albuquerque (2011).

As definições apresentadas no Quadro 4, fundem gêneros, tipologias e temas, como observado por Albuquerque (2011, p.74), quando menciona que

[...] estes estudiosos criaram suas próprias classificações, rejeitaram as de outros, fizeram acréscimos e arranjos; outras extensas, inconsistentes, redundantes, confusas, com misturas de gêneros, tipologias e temas, entretanto, não conseguiram fugir das classificações por ciclos temáticos, que é outro equívoco que salta aos olhos, porque os temas são recorrentes e independentes do seu tempo na história e no imaginário.

Balizado no exposto, a autora acima citada, com o intuito de viabilizar a possibilidade de recuperação da informação pelo usuário de forma precisa, preconizou a ampliação dos temas, que anteriormente não haviam sido explorados por estudiosos da Área.

O objeto de pesquisa da autora, compreendeu 1350 folhetos, que corresponde a 25% do acervo do Centro de Documentação do Programa de Pesquisa em Literatura Popular.

Ao constituir as classes temáticas, Albuquerque (2011), enfatiza que deu início as atividades realizando a leitura e análise dos folhetos, que viabilizou a identificação e extração das figuras que conduziram ao tema. As 27 classes propostas, dividem-se em: Agricultura; Biografias e Personalidades; Bravura e Valentia; Cidade e Vida Urbana; Ciência; Contos; Crime; Cultura; Educação; Erotismo; Esporte; Feitiçaria; Fenômeno Sobrenatural; História; Homossexualismo; Humor; Intempéries; Justiça; Meio Ambiente; Moralidade; Morte; Peleja; Poder; Político e Social; Religião; Romance; Saúde. Doença.

Diante das propostas de classificação da Literatura de Cordel, enfatiza-se que a pesquisa utilizou-se da classificação proposta por Albuquerque (2011), expostas resumidamente na sequência.

Quadro 6 – Classes Propostas por Albuquerque (2011)

CLASSES	DESCRIÇÃO	TEMAS
Agricultura	Técnicas utilizadas para cultivar plantas, política agrícola, práticas de higiene, segurança e qualidade alimentar, de métodos utilizados na agricultura, de culturas agrícolas e problemas ambientais.	Adubação; Exploração; Plantação; Produção.
Biografias e Personalidades	Figuras atuais ou atualidades, tipos étnicos ou regionais, personalidades que destacam-se, que popularizam-se na memória coletiva, tipos humanos, ou tipos étnicos ou regionais, que aparecem na paisagem social;	Coragem; Habilidade; Homenagem; Inconfidência; Reconhecimento
Bravura e Valentia	Apresentam as bravuras dos cangaceiros. Valentia, coronelismo, banditismo e jagunços. Lampião, Antônio Silvino, Corisco.	Banditismo; Bravura; Cangaço; Crueldade; Hesitação; Liderança; Luta; Prisão; Salvação; Valentia; Violência; Vitória;
Cidade e Vida Urbana	Trata dos aspectos da vida urbana, descrição das cidades e dos Estados.	Beleza; Culinária; Desenvolvimento; Memória; Urbanismo;
Ciência	Versa o saber, do conhecimento da vida ou dos negócios, do conhecimento adquiridos pelo estudo ou pela prática; da hierarquização, organização e síntese dos conhecimentos por meio de teorias, leis, etc.;	Astronomia; Ciência; Cosmologia; Descobertas; Heliocentrismo; Inseminação; Matemática; Tecnologia;
Contos	Explicando de onde vêm os contos populares (contos de fadas, lendas, mitos, fábulas, histórias de Trancoso, etc.);	Aparência; Armadilha; Brincadeiras; Canto; Comunicação; Crueldade; Encantamento; Esforço; Esperteza; Eternidade; Fantasia; Ganância; Honestidade; Iluminação; Ilusão; Imaginação; Infracção; Invenção; Luta; Magia; Mitologia; Ofensa; Paralisação; Personificação; Poder; Proteção; Punição; Riqueza; Sofrimento; Sonoridade; Transformação
Crime	Violação de uma norma moral, da lei penal incriminadora. Ação ou omissão que proíbe e se procura evitar, ameaçando com pena, porque constitui dano ou perigo a um bem jurídico individual ou coletivo;	Agressão; Assassinato; Castração; Chacina; Cilada; Criminalidade; Infracção; Maldade; Massacre; Perversão; Terrorismo;
Cultural	Atividade ou modo de agir, costume, tradição e instruções de um povo.	Composição; Criatividade; Cultura; Divulgação; Entretenimento; Expressão; Imaginação; Imortalidade; Improviso; Língua; Manifestação artística; Sentido; Sonoridade; Tradição; Ufanismo; União; Valores;
Educação	Abarca educação como um processo contínuo que orienta e conduz o indivíduo e novas descoberta, a fim de tomar suas próprias decisões;	Adivinhação; Aprendizagem; Arte; Cidadania; Conhecimento; Duelo; Educação; Imaginação; Significação;
Esporte	Atividades físicas, formais ou informais, que visam à melhoria das capacidades físicas e mentais, fomentam as relações sociais, ou	Competição; Conquista; Defesa; Desporto; Torcida; Vitória;

	visam obter resultados na competição a todos os níveis;	
Erotismo	O órgão sexual masculino, representando simbolicamente, por muitos de seus apelativos usados no Nordeste, como banana, macaxeira, fumo, quiabo, linguíça, dentre outros;	Desejo; Exibição; Libertinagem; Promiscuidade; Prostituição; Safadeza; Sexualismo
Feitiçaria	Atividades que refere-se aos feiticeiros, ações de bruxarias, sortilégio, malefício;	Bruxaria; Magia; Transformação;
Fenômeno Sobrenatural	Fenômenos que não tenham uma causa natural, coisas malignas, mundo espiritual, fenômenos paranormais, espiritualidade;	Assombração; Divindade; Divino; Espiritual; Maldição; Mediunidade; Morte; Punição; Sobrenatural; Sofrimento;
História	Tratam de fatos históricos;	Colonização; Confronto; Criação; Descobrimto; Desenvolvimento; Doutrinação; Escravidão; Guerra; Independência; Invasão; Liberdade; Massacre; Revolução;
Homossexualismo	Experiências sexuais, afetivas e românticas, principalmente, entre pessoas do mesmo sexo;	Homossexualismo; Transformismo;
Humor	Possuem conteúdos cômicos, piadas;	Diversão; Gozação; Humos; Odor; Sofrimento; Temperamento;
Intempéries	Fenômenos de natureza (a secas, inundações, terremotos, desastres naturais). Êxodo rural. Deslocamento da zona rural para a urbana;	Destruição; Inundação; Migração; Seca; Sismologia; Sofrimento; Temperatura;
Justiça	Justiça como princípio moral, prática de atos e/ou decisões que corrijam uma situação ou punam, aqueles que ofenderem física e/ou moralmente outras pessoas;	Adoção; Justiça; Legislação; Liberdade; Mal; Punição
Meio Ambiente	Conjunto de unidades ecológicas, vegetação, animais, microorganismo, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais, poluição, ecologia;	Destruição; Extinção; Infração; Vida; Liberdade; Natureza; Plantação; Poluição; Temperatura;
Moralidade	Abarca normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade;	Abandono; Bigamia; Comportamento; Degustação; Destino; Escândalo; Estilo; Fidelidade; Geração; Hábito; Irracionalidade; Julgamento; Maldição; Ostentação; Safadeza; Sedução; Traição; Violência
Morte	Refere-se ao término da vida, e ao estado desse organismo depois do evento. Abarca as alegorias comuns da morte como o Anjo da Morte, a cor negra, ou a famosa luz ao fim do túnel;	Assassinato; Luto; Morte; Sofrimento
Peleja	Folhetos de criação, escritos em homenagem a amigos ou como “desafio”, etc.;	Comunicação; Desafio; Discussão; Expressão; Peleja
Poder	Abuso de poder político, executivo, do estado ou do governo;	Ambição; Corrupção; Despotismo; Destruição; Disputa; Economia; Eleição; Governo; Liberdade; Opressão; Poder; Política; Política salarial; Privatização; Promessa; Revolução; Utopia;
Político e Social	Reflete a política e o desencanto do povo com falsas promessas. Participação social como possibilidade para o exercício para a	Abandono; Ambição; Azar; Beleza; Civilização; Classe social; Comunicação; Concorrência; Conscientização; Contribuição;

	cidadania;	Corrupção; Desarmamento; Descobrimento; Desigualdade; Desigualdade social; Discriminação; Dominação; Emancipação; Escravidão; Esperança; Estilo; Estímulo; Expulsão; Falsidade; Fiscalização; Fofoca; Inclusão social; Infração; Lembrança; Mesquinhez; Organização; Ostentação; Posse; Reciclagem; Recordação; Remuneração; Segurança; Separação; Soberania; Sobrevivência; Sofrimento; Sorte; Subserviência; Transformação; Transporte; Vaidade; Vida; Vontade
Religião	Difusão das ideias religiosa baseada na tradição cristã com história de Jesus ou da vida dos Santos da Igreja Católica;	Aconselhamento; Bondade; Criação; Cristianismo; Crucificação; Devoção; Divindade; Ensinaamentos; Evangelização; Fé; Humildade; Imaginação; Libertação; Maternidade; Natividade; Perdão; Pregação; Profecia; Regeneração; Salvação; Santidade; Santificação; Sermão; Transformação; Transgressão;
Romance	Aborda o amor, o sofrimento, príncipes, fadas e reinos encantados;	Amor; Destino; Escravidão; Honra; Morte; Perdão; Rejeição; Sentimento; Sobrenatural; Sofrimento; União
Saúde. Doenças	Bem-estar físico, mental e social. Distúrbios das funções de um órgão, da psique ou do organismo humano;	Amamentação; Cura; Deformação; Doença; Enfermidade; Higiene; Nutrição; Prevenção; Saúde; Transformação; Tratamento;

Fonte: A autora (2023). Adaptado de Albuquerque (2011)

Para a construção das classes, inicialmente Albuquerque (2011) considerou como ponto de partida a análise das classificações existentes realizados por estudiosos da Literatura de Cordel, apresentadas no Quadro 6. Em um segundo momento, buscou compor um conjunto de saberes da literatura popular, relacionando-os entre si com aspectos hierárquicos, auxiliado pelo estabelecimento de relações entre temas e figura extraídos dos folhetos analisados, de acordo com o conceito ou conceitos que cada léxico representa. E para demonstrar as relações semânticas existentes entre os temas e figuras na composição das classes, foi utilizado os mapas conceituais para representa-las graficamente.

Após descritas suas origens, as influências sofridas, sua chegada ao Brasil, suas modalidades (escrita e falada), as variedades temáticas que o cordel abrange, e por fim as classificações temáticas propostas por inúmeros autores, outros pontos que considerados importantes relacionam-se com a composição física e estrutural do cordel, como a: xilogravura, métricas, formato, e no que tange o direito autora.

Posto isso, em linhas gerais, entende-se que a literatura de cordel, constitui-se, em sua composição pelo “[...] formato físico de um folheto a narrações de textos rimados e ilustrados com a técnica da xilogravura.” (OLIVEIRA; ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 65). Neste momento, é válido mencionar, que a literatura de cordel relaciona-se à outras áreas, como por exemplo: a xilogravura contribuiu para as artes plásticas; nas artes cênicas visualiza-se adaptações produzidas para o teatro, cinema e televisão, como por exemplo “O Auto da Compadecida” e “Cordel Encantado”; na literatura brasileira podemos encontrar o autor Nei Leandro de Castro com sua obra “As Pelejas de Ojuara”, inspirada no cordel; na música, podemos destacar “Pavão misterioso”, “Minha princesa” e “Cordel branco e encarnado” que foi tema da Escola Acadêmicos do Salgueiro (GAUDÊNCIO, 2014).

Como descrito anteriormente, o Cordel, constitui-se além de seus textos, pelas xilogravuras, pelo seu formato físico e por suas métricas. A capa de uma obra, inicialmente considerada como artifício estético, muitas vezes corrobora para a indicação dos significados explícitos ou implícitos do texto. Inicialmente, Souza (1981), explana que os “folhetos sem capa” eram denominados desta forma, pois a capa compunha o “[...] título, nome do autor, acompanhados por vinhetas” (apud LOUREIRO, 2012, p. 261) Na sequência o cordel, aderiu aos desenhos elaborados pelos caricaturistas populares. Loureiro (2012) elucida que os desenhos populares, como eram conhecidos, representavam tipos sociais, em outras palavras, pessoas

que o autor, em muitas situações, satirizava. Com o passar do tempo, os desenhos que compunham o cordel, aos poucos foram sendo substituído pela xilogravura.

A palavra xilogravura, do grego, constitui-se de dois vocábulos: “*Xulon*” e “*Graphein*” que significa literalmente, “escrita em madeira” ou “gravação em madeira”. A técnica da xilogravura, consiste em uma arte talhada em um suporte de madeira, denominada matriz. Como observam Machado e Albuquerque (2016, p.856) a xilogravura trata-se de uma arte milenar “[...] ao qual sua técnica está em transferir uma imagem através de uma matriz de madeira, sendo ela esculpida e talhada manualmente pelo gravador.” Alguns autores, relatam que sua origem é imprecisa (COSTELLA, 1984), entretanto, para Campos (1994, p.77), a xilogravura é de origem chinesa, é uma das práticas mais antigas para a gravação de imagens, o registro mais antigo de uma xilogravura datada e impressa, é conhecido como “Sutra Diamante”, impresso por Wang Chieh, e chegou ao ocidente no século XIV. A técnica, já foi utilizada para a ilustração de gravuras japonesas, impressão de imagens sacras, orações, cartas de baralho, na impressão de tecidos e textos, cartazes.

No Brasil, a xilogravura propagou-se com o cordel. É com ela, que se inicia o processo de construção do sentido, no qual o conteúdo semântico desse gênero textual é apresentado. Como atesta Chartier (1990), os textos impressos dependem de dispositivos tipográficos para a construção de sentidos, ou seja, indica pistas a respeito do texto, tornando-se um chamariz para o leitor. Tomando-se como base o pensamento do autor, pode-se inferir que a xilogravura, presente neste gênero textual – o cordel – representam sua narrativa e torna-se imprescindíveis na construção da cultura e no modo de pensar. Neste sentido, Santos (2009, p.77), descreve que:

[...] o artista popular nordestino conseguiu construir, através desta arte, a mais rica e instigante expressão plástica da cultura rural brasileira, pois com pouca leitura, o artista usou a técnica milenar da xilogravura para retratar o seu mágico universo, onde anjos se misturam com demônios, beatos e cangaceiros, princesas com boiadeiros, todos envolvidos em crenças, esperanças, lutas e desenganos da região mais pobre do país.

No desdobramento da história, a xilogravura sempre esteve vinculada a duas finalidades, uma utilitária e outra artística. A xilogravura, a métrica, o formato são algumas das características que compõe o cordel e sua estrutura poética é

composta de versos e estrofes, em outras palavras, na poesia os versos são considerados cada linha do poema, e as estrofes é o conjunto de vários versos.

Com relação à estrutura dessas obras, suas composições métricas, Aguiar *et al.* (2008, p. 2), esclarece que “[...] é uma poesia narrativa e popular escrita em versos, rimada e metrificada”. O ritmo encontrado no cordel, ocorre devido a métrica utilizada – mesmo que inicialmente, não fosse utilizado métrica, ou o número de versos para sua composição (ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL, 2021). A Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), esclarece os padrões métricos utilizados com maior frequência e suas características, exposto no Quadro 7.

Quadro 7 – Métricas do Cordel e suas características

NOME	CARACTERÍSTICAS
Decimas	Dez versos e sete sílabas.
Estrofes de quatro versos de sete sílabas	É o mais curto na literatura de cordel, utiliza-se de palavras curtas, pois palavras longas ultrapassaria os limites da métrica e o verso sairia de pé quebrado.
Galope à Beira Mar	Versos de onze sílabas.
Martelo Agalopado	Estrofes de dez sílabas. Modalidade mais antiga no cordel.
Meia Quadra	Versos compostos por 15 sílabas. As rimas são emparelhadas e os versos compostos.
Oito pés de quadrão ou Oitavas	Estrofes composto por oito versos e sete sílabas. As rimas acontecem entre os três primeiros versos, na sequência o quarto com o oitavo, o quinto, o sexto e o sétimo rimam entre si e finalmente, o quarto com o último verso.
Parcela ou Verso de quatro sílabas	As palavras não podem ser longas. Apresenta padrão curto; ritmo acelerado.
Setilhas	Estrofes de sete versos e sete sílabas. Marcado pela riqueza de rima. O segundo, o quarto e o sétimo versos rimam entre si, assim como o quinto e o sexto possuem rima entre si.
Sextilha	Estrofes de seis versos. Sua utilização obrigatória no início de um combate poético, em longas narrativas ou romances, em sátiras políticas e sociais. O segundo, quarto e o sexto verso rimam entre si. Apresenta cinco estilos: aberto, fechado, solto, corrido e desencontrado.
Verso de cinco sílabas ou redondilha menor	Parcela de cinco sílabas. Com ritmo acelerado, ritmo mais tradicional.

Fonte: A autora (2023). Adaptado de Academia Brasileira de Literatura de Cordel (2021).

A métrica mais utilizada é a sextilha, e acordo com a ABLC (2021, s.p). Esta modalidade “passou a ser a mais indicada para os longos poemas romanceados”. As décimas, são mais utilizadas pelos poetas de bancada e pelos repentistas.

Inicialmente, os tamanhos dos cordéis variavam de acordo com a sua tipografia, entretanto, no decorrer do tempo, os folhetos passaram a ter um formato

padrão, após Leandro Gomes de Barros apresentar uma impressão sistemática. Atribui-se ao poeta João Martins de Athayde a padronização dos formatos dos folhetos (15x10,5 cm ou 11x16 cm) e o número de páginas. No que tange ao número de páginas, considera-se que, de 8 a 16 páginas seriam para poemas de época ou de acontecidos, e classificados como “folheto”, a partir de 24 páginas seriam exclusivos para os folhetos de narrativas do tipo “romance”, consolidando o formato no qual é impresso (GALVÃO, 2001).

Um dos traços significativos do folheto de cordel, é sua flexibilidade em adaptar-se a novos contextos. Frente a tecnologia do século XXI, a LC, assim como o rádio, adquiriu uma nova identidade, um novo formato, sem perder sua raiz ou seu valor, sua essência literária e cultural, superando e ampliando as barreiras geográficas. Desta forma atualmente pode-se encontrar cordéis tradicionais (impressos) ou em formato digital (digitalizados), assim como os cibercordéis (nato-digital) (GAUDÊNCIO; ALBUQUERQUE, 2017).

A variação do suporte (papel e digital), possibilitou como disposto, dois formatos disponíveis em rede, o cordel

[...] digitalizado, fruto da transposição do impresso para o eletrônico. O outro pode ser definido como o cordel que é exclusivamente virtual e produzido por meio de posts (texto, imagem, áudio ou vídeo), sob a estrutura do ciberespaço e aproveitando toda uma dinâmica da forma como a sociedade em rede se organiza. Surge, então, o cibercordel. (GAUDÊNCIO; ALBUQUERQUE, 2017, p. 132).

O cibercordel é a denominação para o cordel no meio digital, que se constitui em uma “sinergia entre as formas de narrar o cordel com a interatividade e conectividade desterritorializada e simultânea do espaço” (SOUSA, 2007, p.7). Enfatiza-se que características como a rima e a métrica, do cordel tradicional, ainda é esteio para o cibercordel. O cibercordel, no cenário apresentado, contribuiu para a expansão e visibilidade da literatura de cordel, sempre mantendo assuntos relevantes para a sociedade, para os leitores, como descrevendo uma realidade, apresentando fatos históricos, retratando personalidades, o meio ambiente, entre outros assuntos.

Outro ponto a se destacar, refere-se aos acrósticos. Os poetas, com vistas a proteger suas obras do plágio e como forma de codificar e garantir a autoria da obra, buscaram inserir em suas obras a técnica dos acrósticos, como expõe Gaudêncio, Dias e Albuquerque (2015, p. 102) é por intermédio dos acrósticos que

“[...] busca-se criptografar ou camuflar o texto para torná-lo menos vulnerável a agentes externos”. Têm-se como exemplo, João Martins de Athayde (1939-2954), que após adquirir os direitos autorais das obras de Leandro Gomes de Barros (1865-1918), assume a autoria de algumas obras. Riaudel (2019, p. 281), corrobora, ao mencionar que “A mera apropriação, apagando o nome do poeta de origem e substituindo-o por um novo ‘autor’, assim como o fez João Martins de Athayde em muitos folhetos, foi também praticada por José Bernardo da Silva em relação à parte dos acervos que comprou.”

Se anteriormente, no cordel em seu formato tradicional (impresso), contatava-se que não ocorria o respeito aos direitos autorais, ou de republicações (onde o editor comprava os direitos autorais de um determinado autor, e republicava, substituindo o nome do autor pelo seu nome), com o cibercordel, devido a visibilidade e abrangência geográfica, verifica-se que o plágio das obras literárias não é recorrente como anteriormente, com a apropriação indevida de obras de outros autores.

Tal prática ocorre desde a antiguidade. Atualmente, apresentar, utilizar ou reivindicar como própria a obra ou trabalho intelectual de outrem, no todo ou em partes é considerado plágio e infringe a propriedade intelectual. A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO, sigla em inglês), define propriedade intelectual como

[...] a soma dos direitos relativos às obras literárias, artísticas e científicas, às interpretações dos artistas intérpretes e às execuções dos artistas executantes, aos fonogramas e às emissões de radiodifusão, às invenções em todos os domínios da atividade humana, às descobertas científicas, aos desenhos e modelos industriais, às marcas industriais, comerciais e de serviço, bem como às firmas comerciais e denominações comerciais, à proteção contra a concorrência desleal e todos os outros direitos inerentes à atividade intelectual nos domínios industrial, científico, literário e artístico. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, 2021, s.n.).

Corroborando, Vicente (2020, p. 13) acrescenta que propriedade intelectual “[...] é entendida em sentido restrito, como sinónimo de direitos sobre obras literárias e artísticas. [...] em sentido amplo, compreendendo todos os direitos subjetivos oponíveis *erga omnes*¹¹ sobre bens intelectuais.” Historicamente, o filósofo Michel Foucault (1969) em sua palestra “O que é um autor?” aponta que inicialmente

¹¹ *Erga Omnes*, é um termo *latim*, utilizado no âmbito jurídico, que significa institui que uma norma ou decisão terá efeito vinculante, ou seja, valerá para todos.

Os textos, os livros, os discursos começaram efetivamente a ter autores (outros que não personagens míticas ou figuras sacralizadas e sacralizantes) na medida em que o autor se tornou passível de ser punido, isto é, na medida em que os discursos se tornaram transgressores (FOUCAULT, 2006, p. 47).

No Brasil, a legislação, a respeito dos direitos autorais é regida pela Lei n. 9.610/1998, nominada como Lei de Direito Autoral (BRASIL, 1998), e complementada pela Lei n. 12.853/2013 (BRASIL, 2013), além de decretos que compõem este conjunto de normativas e estabelece, consolida critérios acerca do patrimônio cultural, direito autorial e da propriedade intelectual. Documentadamente as práticas, a no que diz respeito aos direitos autorais, cingindo a literatura de cordel, observa-se que os proprietários das

[...] tipografias contratavam cordelistas que não tinham recursos financeiros para publicar, distribuir nem comercializar os folhetos. Conforme estes eram impressos, o proprietário da tipografia pagava ao autor por ele ter escrito o cordel. Conseqüentemente, ao pagar o cordel, este se tornava propriedade do tipógrafo, o qual, por sua vez, transformava-se em autor. (GAUDÊNCIO; DIAS; ALBUQUERQUE, 2015, p. 101)

Outra prática recorrente é alusiva ao plágio, que é o “Ato ou efeito de plagiar; Imitação de trabalho, geralmente intelectual, produzido por outrem.” (PLÁGIO, 2021).

Ainda que não seja objeto de investigação, analisar as práticas autorais, no que se refere ao cordel, entretanto, é importante evidenciar esta questão, uma vez que implica na real identificação da autoria de um folheto, aspecto que impacta, entre outros aspectos, na descrição física de uma obra.

Retomando ao enfoque do estudo em pauta, entende-se que a LC, devido as suas peculiaridades, características e diversidade de temas que aborda, colabora com a formação do indivíduo. Desta forma, a identificação cultural que o homem transporta consigo, ocorre no confronto entre o ambiente cultural e o indivíduo. Neste panorama, pode-se dizer que “[...] o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam” (LARAIA, 1997, p. 46).

As ideias aqui referidas, ou seja, de que o homem é resultado da sua realidade social, política e econômica (temas recorrentemente), possibilita definir os folhetos como relevantes instrumentos para a constituição do indivíduo crítico e criativo diante das adversidades as quais se depara. Nessa perspectiva, considera-se que o folheto de cordel é um objeto informacional, que possibilita, por meio de sua leitura, a fruição, a obtenção de informações variadas. Contribui também para o ensino e aprendizagem de conteúdos de diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, a matemática, física, química, letras, etc. Nesse sentido, pressupõe-se que utilizar a LC no que tange ao estudo do tratamento temática da informação, um dos objetos de estudo da CI, venha a contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem.

Como exposto anteriormente, a literatura de cordel passou por várias transformações, da oral para a imprensa, e no século XXI, vislumbrou-se com o surgimento dos cibercordéis, provenientes da tecnologia, e mesmo com todas as suas transformações, os folhetos não perderam sua essência ou suas origens, suas histórias ainda demonstram as narrativas presentes na memória popular de um povo. Neste sentido, é abalizado como um instrumento informacional, pois traz consigo manifestações artístico-cultural, descreve práticas sociais, histórias imaginárias de uma cultura, de uma sociedade. Por se tratar de uma importante fonte informacional, é necessário que se crie mecanismos para organiza-los e assim recupera-los. Nessa perspectiva a CI e suas técnicas voltadas para a representação temática da informação em conjunto com a Teoria dos Campos Lexicais, almeja cumprir este papel. Com o intuito de apresentar o *corpus* da pesquisa, ou seja, folhetos do poeta e editor Leandro Gomes de Barros, no próximo item é apresentada, de forma breve, informações a respeito de sua vida e produções literárias.

3.2.1 LEANDRO GOMES DE BARROS E SUAS OBRAS

Leandro Gomes de Barros na obra “Peleja de Manoel Riachão com o Diabo” fez uma autodescrição de maneira popular e pejorativa como autoavaliava-se.

Os traços de Leandro Gomes de Barros

A cabeça, um tanto grande e bem redonda,

o nariz, afilado, um pouco grosso:
 as orelhas não são muito pequenas,
 beijo fino e não tem quase pescoço.
 Tem a fala um pouco fina, voz sem som,
 cor branca e altura regular,
 pouca barba, bigode fino e louro,
 cambaleia um tanto quanto no andar.
 Olhos grandes, bem azuis, Têm cor do mar:
 corpo mole, mas não é tipo esquisito –
 tem pessoas que o acham muito feio,
 mas sua mãe, quando o viu, achou bonito!¹²

O autor selecionado para respaldar a investigação foi o paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), consagrado como o “Pai da Literatura de Cordel” ou como “Príncipe do Cordel” seja pela qualidade do seu trabalho, ou sua ótima aceitação por parte do público leitor, bem como o número expressivo de obras que produziu.

Nascido na fazenda Melancia, no município de em Pombal (PB), no dia 19 de novembro de 1865, faleceu em Recife (PE) no dia 04 março de 1918. Residiu em Teixeira (PB), aos 15 anos, mudou-se para as cidades de Vitória (ES), Jaboatão (PE) e por fim para Recife (PE), onde permaneceu até seu falecimento. Existem duas vertentes da causa da morte do poeta, a primeira faceta de seu falecimento foi que ocorreu devido a “gripe influenza”, a segunda vertente, é defendida pela professora Cristina Nóbrega, bisneta de Daniel Gomes de da Nóbrega, irmão de Leandro, é que o poeta foi vítima de um aneurisma cerebral (MENEZES NETO, 2019; SILVA, 2010).

Casou-se com Venustianiana Eulália de Sousa e teve quatro filhos: Rachel, Esaú, Julieta e Herodias (VIANNA, 2014, p. 394).

Leandro Gomes de Barros, tornou-se órfão precocemente aos sete anos e foi criado por seu tio materno, o Padre Vicente Xavier de Farias, período crucial para a sua formação como poeta, tendo acesso a educação e a leituras. Na Vila do Teixeira (PB), onde passou parte de sua infância e adolescência, foi berço de cantadores, como Francisco Romano Caluête e o famoso glosador Agostinho Nunes da Costa, assim como foi terra de “grandes valentões”, que anos depois inspiraram seus poemas (MENEZES NETO, 2019). O Padre Vicente, era um homem com temperamento difícil e aos 11 anos, Leandro, que sofria maus tratos, rompeu definitivamente com seu tutor, o que mais tarde ocasionou mais inspiração para seus folhetos.

¹² Autorretrato de Leandro Gomes de Barros na quarta-capa do folheto Peleja de Manoel Riachão com o Diabo. <http://acordacordel.blogspot.com/2012/11/os-tracos-de-leandro.html>

O convívio familiar, em especial com sua sogra, o qual demonstrava sua constante ojeriza, é vista como uma inimiga da estabilidade do lar. Como ressalta Silva (2010, p.17), “subentende-se que muito do que escreveu a respeito das relações familiares, bem como a respeito da mulher e da sogra, o tenha feito também da perspectiva das relações e conflitos que o mesmo vivenciou.” como podemos observar em um trecho do folheto “A Vida de Cancão do Fogo e seu Testamento” de Leandro Gomes de Barros (1970, p.22)

— Fui um menino enjeitado
fui triste logo ao nascer
nem uma ave noturna
tão triste não pode ser
eu sou igual ao deserto
onde ninguém quer viver!

Êsse homem que me cria
me maltrata em tal altura
que nem um preso no cárcere
sofrera tanta amargura
não foi Deus, é impossível
que me deu tal desventura!

O relacionamento com sua sogra não era amável, pois esta possuía posses e não aprovava o casamento de sua filha com o poeta, e escreveu inúmeros folhetos onde a sogra é protagonizada de forma pejorativa e depreciativa, como podemos observar em um extrato da obra “A sogra enganando o Diabo” (BARROS, 2021, n.p.)

Minha sogra era uma velha
Bem carola e rezadeira,
Tinha seu quengo lixado,
Era audaz e feiticeira;
Para ela tudo era tolo,
Porque ela dava bolo
No tipo mais estradeiro.
Era assim o seu serviço:
Ela virava o feitiço
Por cima do feiticeiro!

Os conflitos e dramas pessoal, familiar, ou com sua sogra transcende o tempo, o lugar e a cultura, constituindo-se no imaginário popular. Nesse contexto, o poeta de Pombal, expressa e torna-se o interlocutor deste imaginário em tom sarcástico e humorístico. Após seu falecimento, Raquel Aleixo de Barros, sua filha, casada com o poeta Pedro Batista, administrava e preservava seu acervo, entretanto, veio a falecer três anos depois, neste período seu marido era quem realizava esta tarefa. Posteriormente a coleção foi transferida para Sebastião Nunes Batista, sobrinho de seu marido, que futuramente outorgou a coleção para a Casa

Rui Barbosa. Em 1921, a viúva do poeta, Venustiniana, vendeu os direitos para João Martins de Athayde.

Leandro Gomes de Barros, iniciou sua trajetória em 1889 e teve seus primeiros contos publicados em 1893¹³. Foi pioneiro ao publicar, editar e vender seus poemas, e desta forma, passou a viver unicamente da venda de seus folhetos. Enquanto editor da LC, o poeta não publicava folhetos com oito¹⁴ páginas, geralmente reunia várias histórias em um folheto (dezesseis, vinte e quatro, trinta e duas e quarenta e oito páginas) para publicar (SILVA, 2010). O poeta “[...] explorou e deu forma a todos os gêneros e temas, preparando, assim, a estrada na qual os vates populares tramitam ainda hoje” (HAURÉLIO, 2010, p.20). Recorrendo a diversas temáticas (política, história, mulheres, religião, etc.) e com estilo tão peculiar de escrever as histórias, seus folhetos podem ser considerados atemporais ou atuais, uma vez que, em sua maioria, apresentam situações em que se depara o ser humano na atualidade.

Sua originalidade é expressa por Vianna (2014, p.20), ao apontar que o autor

[...] não se limitou a reaproveitar os temas correntes, oriundos do romanceiro medieval e dos ABCs manuscritos compostos em quadra, que já circulavam aos montes pelo Nordeste narrando a gesta do boi e do cangaceiro. Ele foi mais longe. Criou um tipo de poesia cem por cento brasileira, versejou em diversas modalidades (sextilha, sextilha e martelo), utilizando a redondilha maior (sete sílabas) e o decassílabo.

Complementa-se o exposto, em relação as suas narrativas, devido a sua bagagem informacional proveniente de “[...] convivência do poeta com pessoas cultas, sua proficiência em leituras, os contatos com outros gêneros literários” (LUNARDELLI, 2019, p. 20). Albuquerque et al. (2016, p. 350) complementam que a aceitação de suas obras pelo público ocorria devido ao

[...] espírito e não deixava escapar uma única oportunidade de ler com olhos críticos a realidade. Possibilitando fluir o espírito criativo, utilizava-se frequentemente da paródia, da sátira e da alegoria, para tratar temas da realidade, questões facilmente assimiladas e compreendidas por seus leitores.

¹³ Leandro Gomes de Barros possui mais de 500 folhetos. No site da Fundação Casa Rui Barbosa e no site Domínio Público podemos encontrar algumas de suas obras.

¹⁴ O poeta paraibano Laurindo Gomes Maciel, na década de 1920, foi quem criou o folheto com oito páginas. (SILVA, 2010).

As histórias representadas em suas obras reportavam-se muitas vezes à sua própria experiência, seja no âmbito familiar, ou por vivenciar historicamente o período monárquico e sua passagem para República, o poeta expressou em suas obras um imaginário cultural popular, apresentando de forma poética as influências da cultura da época em que viveu bem como suas experiências pessoais. E seus folhetos em geral são escritos com um padrão rítmico e métrico em sextilhas setissilábicas ou em estrofes de oito versos e com dez versos.

Em 2023, completa 105 anos do falecimento do cordelista e atualmente, ainda, observa-se sua popularidade, relevância e importância para o cordel. Devido a sua importância, suas obras continuam sendo reeditadas e comercializadas, assumindo lugar de destaque neste cenário, tornando-se referência para leitores, escritores e cordelistas. O autor é considerado um grande representante desse gênero literário, é tido um dos maiores poetas popular, “escreveu para sertanejos, matutos, cantadores, cangaceiros, almocreves comboieiros, feirantes e vaqueiros, seus cordéis são lidos nas feiras, nas fazendas, sob as oiticicas nas horas do ‘rancho’, no oitão das casas pobres, soletrado com amor e admirado com fanatismo.” (LIMA, *et. al.* 2014, p.4), foi indicado por Câmara Cascudo¹⁵ como o poeta mais lido dos escritores populares.

Esta seção discorreu a respeito da literatura, literatura regionalista, literatura de cordel e do poeta Leandro Gomes de Barros, o que viabilizou uma contextualização teórica da gênese da literatura com e seus desdobramentos extremamente relevante para a sociedade, nesta ainda foi inserida uma síntese da biografia do cordelista Leandro Gomes de Barros para compreensão.

O próximo item, abará o Tratamento Temático da Informação, no âmbito da Ciência da Informação e reserva uma subseção onde é discutido o bibliotecário indexador.

¹⁵ Luís da Câmara Cascudo (Natal - RN, 1898-1986), foi historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro, dedicou-se ao estudo da cultura brasileira.

O desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado à sociedade uma massa enorme de informações geradoras de conhecimentos, portanto de documentos, que precisam ser tratados adequadamente para que haja não só a sua divulgação, como também a criação de novos conhecimentos, cumprindo assim a rotina natural da própria ciência.

Cintra, A. M. M. et al.

4 TRATAMENTO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

O tópico que se inicia, dedica-se a apresentar sucintamente o panorama da Ciência da Informação, sua gênese, desenvolvimento e características.

A Área desponta no final da década 1960, entretanto pode-se afirmar que suas origens apresentam indícios na Documentação¹⁶ com Paul Otlet e Henri La Fontaine (RAYWARD, 1997). Outro imperativo para o surgimento da Área foi o exponencial crescimento de informações disponibilizadas do pós-guerra (BORKO, 1968; LE COADIC, 1996; SARACEVIC, 1996; BARRETO, 2007). Aponta-se como marco ao nascimento da CI, a criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) em 1895, sua transição para Instituto Internacional de Documentação (IID) em 1931, a publicação do *Traité de Documentation: le Livre sur le Livre: Théorie et Pratique* em 1935, e por fim a transformação do IIB em Federação Internacional de Documentação (FID), que desenvolveu pesquisas teóricas que foram as bases científicas da Área. (PINHEIRO, 2002).

É considerada como um campo que “[...] ocupa e se preocupa com os princípios e práticas da criação, organização e distribuição da informação desde sua criação até sua utilização, e sua transferência ao receptor em uma variedade de formas, por meio de uma variedade de canais” (SMIT; BARRETO, 2002, p. 17). Desenvolveu-se fundamentada em duas disciplinas nucleares, que constitui sua gênese, a Arquivologia e a Biblioteconomia. (LE COADIC, 1996).

Em seu artigo “*Information science: what is it?*”, Borko (1968, p.2, *tradução nossa*) conceituou-a, explicitando-a como uma ciência interdisciplinar com vistas a investigar a informação. Enquanto disciplina possui como “[...] meta fornecer um corpus teórico sobre informação que propiciará a melhoria de várias instituições e procedimentos dedicados à acumulação e transmissão de conhecimento.” Ainda no que tange as suas concepções, Borko (1968, p.3, *tradução nossa*), menciona que a CI é uma disciplina que investiga

[...] as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade. Preocupa-se com o corpo de conhecimentos relativos à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isso inclui investigação das representações da

¹⁶ Corrente teórica e prática profícua surge no final do século XIX e crescentemente considerada como uma das origens da Ciência da Informação (ORTEGA, 2009).

informação em sistemas naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, bem como o estudo do processamento e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação.

Esta ciência pode ser concebida de diferentes formas, como acrescenta Borko (1968), Kobashi e Tálamo (2003), pois dedica-se aos saberes científicos e a práticas profissionais em diferentes contextos, Saracevic (1996) complementa o pensamento ao destacar que a Área é

[...] um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. (SARACEVIC, 1996, p. 47).

São três as características evidenciadas da Área: sua natureza interdisciplinar; sua interligação com a tecnologia da informação; e por ser uma disciplina ativa e participante da sociedade da informação (SARACEVIC, 1996), devido as suas particularidades, é possível a compreensão das questões e problemas que a área enfrenta. Dal'Evedore (2010, p.15), fortalece o caráter interdisciplinar da disciplina, ao manifestar o diálogo existente com os diversos campos do conhecimento, e ao abordar estudos relacionados “[...] à produção, organização, representação e uso da informação [...]” e assim produzir conhecimentos teóricos-metodológicos que viabilizem o acesso e socialização da informação.

A interdisciplinaridade presente na CI, estabelece o diálogo entre as áreas do conhecimento, facilitando o inter-relacionamento, de saberes e oportunizando respostas e soluções de problemas. Dentre as disciplinas que podem inter-relacionar-se cita-se a Informática, Psicologia, Linguística, dentre outras. No que tange aos seus objetivos a CI estuda as

[...] propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), ou seja, mais precisamente: a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação; e a concepção dos produtos e sistemas que permitem sua construção, comunicação, armazenamento e uso. (LE COADIC, 1996, p. 26).

Novellino (1996, p.37), nesta conjuntura, sustenta que é uma disciplina voltada ao estudo de “[...] fenômenos subjacentes à produção, circulação e uso da informação. O estudo desses fenômenos tem como finalidade possibilitar a criação de instrumentos e o estabelecimento de metodologias que viabilizem a transferência

de informações”. Ainda, nesta perspectiva, Souza (2007a, p.103) argumenta que “os processos de produção, tratamento e disseminação da informação passam por mudanças significativas na trajetória da comunicação do conhecimento”, impulsionando a criação de instrumentos de classificação e o desenvolvimento de métodos de indexação visando à recuperação de documentos, diante do exposto é consensual a ideia de que organizar a informação é representá-la ou rerepresentá-la.

O profissional da informação, especificamente o bibliotecário, neste contexto, é quem promove a mediação entre o documento (informação) e o usuário, com a utilização de teorias e práticas, auxiliando com os “[...] problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de registros do conhecimento entre seres humanos [...]”, podendo atuar “[...] no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação [...]” (SARACEVIC, 1996, p. 47), caracterizando esse profissional como responsável pela seleção, e aplicabilidade das informações.

Pode-se inferir que em sua trajetória, desde seu surgimento até o presente, a CI, fruiu em torno de um objeto primacial, a informação, neste sentido, faz-se necessário conhecer e compreender o termo. Entretanto, não é objeto de estudo desta tese investigar ou mapear os conceitos do termo informação. Ainda assim, mesmo que não seja escopo conceitua-la, como menciona Ingwersen (1992), é necessário depreende-la.

Todos os campos do conhecimento demandam informações, desde o cotidiano da vida doméstica a vida profissional. Para Cintra et al. (2002, p. 10) a informação ocorre com o encontro de duas dinâmicas, “[...] a dinâmica de quem ‘emite’, de quem ‘enuncia’ (o enunciador) e a dinâmica de quem a ‘recebe’ o enunciado (o enunciatário)”. A informação “[...] comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc.” (LE COADIC, 1996, p.4).

Neste sentido, percebe-se que o termo informação pode ser compreendido de diversas maneiras, abordando sua materialidade, significação, função social, tecnológica, cognitiva, neste sentido entende-se que a informação pode ser entendida e pensada de diversos modos, ou seja, de acordo com a Área com a qual é trabalhada. Como esboça Ingwersen (1992, p. 109, tradução nossa), o termo informação pode ocorrer, “[...] interpretações e diferentes usos do conceito, sendo

bastante dispersos, dependendo do ponto de vista científico e da área de pesquisa onde o conceito é aplicado”. Em linhas gerais, informação pode ser definida como:

1 Ato ou efeito de informar (-se). 2 Conjunto de conhecimentos acumulados sobre certo tema por meio de pesquisa ou instrução. 3 Explicação ou esclarecimento de um conhecimento, produto ou juízo; comunicação. 4 Notícia trazida ao conhecimento do público pelos meios de comunicação. 5 Explicação sobre um processo dado por funcionário de repartição após este ser despachado ou solucionado por autoridade competente; comunicação. 6 Relatório escrito; informe. 7 MIL Conjunto de relatórios que, após analisados, possibilita a um comandante a tomada de decisões. 8 MINER Presença de minerais que denunciam existência de diamantes em determinada região. (INFORMAÇÃO, 2021).

Para o domínio da filosofia, por exemplo, a informação, constitui-se por três elementos essenciais “[...] a mensagem emitida, a transmissão e a mensagem recebida” (ABBAGNANO, 2000, p. 565). No âmbito da CI, diversos profissionais exploraram e conceituaram o termo, sempre relacionando-o com à sua área de atuação, como podemos citar:

[...] Shannon (1948), que aborda o conceito, sob a ótica da matemática. Capurro (2007) tem a tendência epistemológica e aborda o cognitivo junto com Hjørland (2007), Frohmann (2006) trata a materialidade. Do mesmo modo, Belkin (1978) e Silva (2017) realizam um estudo voltado às relações conceituais de informação. (FICHT, 2019, p. 26).

É possível observar que inúmeros estudiosos provenientes de diversas áreas do conhecimento buscaram conceituar o termo informação, como Le Coadic (1996, p.27) esclarece, a “[...] informação é o sangue da ciência. Sem informação a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento.” Balizado neste pensamento, se todo o conhecimento inicia-se por uma informação, insumo cada vez mais valorizado, e está inscrita em diferentes contextos, seja o científico, o tecnológico, o educacional, o político, o artístico ou o cultural (SOUZA, 2007a), a informação torna-se um “[...] agente mediador na produção do conhecimento, qualifica-se, em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento.” (BARRETO, 1994, p.1).

Delineado nesses pressupostos, com um cenário marcado por transformações, como a evolução tecnológica, o surgimento de novas expressões culturais, produtivas, econômicas, educativas e de lazer, que manifestam novas necessidades, em outras palavras, torna-se imprescindível configurar uma nova

sociedade que investigue modelos que viabilizem a interpretação e compreensão destas mudanças.

A sociedade contemporânea busca a organização da informação, processo constitutivo do ser humano, desde sua gênese, seja pela oralidade ou pela escrita, com vistas à sua recuperação. Neste cenário, presenciam-se fatos históricos, tais como a construção da Biblioteca de Alexandria; o surgimento da Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação Facetada de Ranganathan; a publicação do *Traité de Documentation*; a publicação de Vannevar Bush (*As we may think*), *World Wide Web* (www) entre outros (MALHEIROS; RIBEIRO, 2011). Entender alguns dos fatos históricos torna-se necessário para compreender o desenvolvimento da representação temática da informação.

Dentro desse bojo de iniciativas, Albuquerque (2015, p.43) argumenta que o desenvolvimento dos sistemas de classificação “[...] e da noção de classificação em cada um como fruto de sua época e de seu contexto. Assim, cada um tem suas especificidades que por vezes se aproximam e outras se distanciam, mas delimitam um espaço em sua literatura e seus fazeres.” As iniciativas para organizar a informação, intensificada com a grande massa documentária proveniente do pós-guerra, e marcado pelas evoluções tecnológicas (internet) – desde a Biblioteca de Alexandria até os dias atuais – que demanda imensuráveis esforços de estudiosos voltados à criação de procedimentos e técnicas a fim de organizar, armazenar, tratar e recuperar a informação.

A demanda atual da sociedade, impele a organizar para compreender e nesta perspectiva, “organizamos um acervo para compreendê-lo melhor e assim poderemos recuperar objetos informacionais, isto é, informações registradas nos mais variados suportes (textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web).” (CAFÉ; SALES, 2010, p.117). Nesta mesma vertente, Oliveira (2010, p.41) enfatiza que “desde antes de Alexandria, o pesadelo ou o sonho de registrar e organizar informações para a preservação do conhecimento, em papel e outros suportes, acompanha a humanidade”. Nesta acepção, a organização da informação é um processo de ordenar e representar documentos, com o objetivo de “possibilitar o acesso ao conhecimento” (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p.5).

Seguindo, esta linha de pensamento, Cicon e Lunardelli (2012, p. 135) evidenciam que a “Organização da Informação (OI), surgiu como uma subárea da

CI, no qual, dedica-se especificamente ao estudo das formas de organização para facilitar o seu acesso e uso independente do suporte ao qual está registrada”. Na perspectiva de Café e Sales (2010, p.118), a OI “[...] é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais”. Em outras palavras, no âmbito da CI, o tratamento da informação proporciona a descrição e sua representação, que viabiliza sua recuperação, visto que as informações estão disponíveis em diversas Áreas do conhecimento e em diversificados suportes, à vista disso, demanda a elaboração de processos de construção, tramitação, comunicação e disponibilização, tornando necessário a criação e/ou aperfeiçoamento de meios de organização, representação e de armazenamento da informação.

Café e Sales (2010, p.117), evidenciam a necessidade humana de organização ao mencionarem que: “[...] precisamos organizar para poder compreender o mundo e nos comunicarmos melhor [...].” De acordo com o exposto, percebe-se que essa concepção, no que diz respeito ao tratamento da informação, deva ser explorada dentro de um contexto sociocultural¹⁷, que incorpore sua formação e atuação, em outras palavras, relaciona-se com “o **saber** (aportes teóricos) e o **fazer** (prática cotidiana) do profissional” (DAL´EVEDORE, 2010, p.16, grifos da autora).

Nesta esfera, ou seja, da organização da informação, o tratamento da informação (TI) manifesta-se em duas dimensões, a descritiva e a temática. A dimensão descritiva é responsável pela representação formal do documento (catalogação) enquanto a dimensão temática responsabiliza-se pela representação do conteúdo do documento (catalogação de assunto, indexação, classificação e análise documentária).

O termo “tratamento da informação”, difunde-se nos anos de 1970-1980 e a partir do ano de 1990 multiplica-se com os avanços dos programas de pós-graduações e das produções científicas no Brasil. A utilização do termo no cenário brasileiro, abrange as seguintes variações terminológicas: tratamento informacional, Tratamento Temático da Informação (*Subject Approach to Information*). Este último, configura-se com o delineamento orientado para a representação de assuntos em documentos nos mais variados formatos. (SIMÕES; LIMA, 2020). Foi A. C. Foskett

¹⁷ O termo agrega aspectos culturais e sociais em um mesmo grupo, questão, realidade, sociedade.

(1973) que introduziu o termo Tratamento Temático da Informação (TTI), adotado por José Augusto C. Guimarães (2008, 2009) e outros estudiosos, para destacar a interlocução entre as correntes teóricas preocupadas com o tratamento da informação no que tange ao tratamento temático.

Historicamente, a TTI, que se ocupa de um espaço nuclear, uma vez que realiza a mediação da produção e do uso da informação, possui duas vertentes, a primeira anglo-saxônica voltada para os instrumentos e aos produtos e a segunda de matriz francesa centrada nos elementos teóricos-metodológicos atinentes aos processos da TTI e possui três abordagens. (GUIMARÃES, FERREIRA, FREITAS, 2011).

A primeira abordagem é a **Catálogo de Assunto** (*Subject Cataloguing*), de matriz norte-americana foi influenciada pela Escola de Chicago, volta-se para a atividade profissional, para a geração de produtos de bibliotecas. Decorrente dos princípios da catalogação alfabética de Cutter e dos cabeçalhos de assuntos da Library of Congress (com ênfase no catálogo enquanto produto do tratamento da informação), consiste em “[...] examinar o documento, de modo a extrair os assuntos nele contidos para a busca do documento original” (REDIGOLO, 2010, p. 14). Cutter, Kaiser e Coates contribuíram significativamente bem como Hope Osson e Saford Berman dedicam-se aos aspectos da catalogação de assunto (GUIMARÃES, 2008, 2009; GUIMARÃES, FERREIRA, FREITAS, 2012).

A segunda abordagem, a **Indexação** (*Indexing*), de matriz inglesa, abrange o domínio da informação especializada, destina-se ao desenvolvimento de instrumentos de classificação e linguagens de indexação (esquemas classificatórios e índices), e tem o objetivo de “[...] descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto” (UNISIST, 1981, p.84), utilizando os tesauros, e abrangem a realidade bibliotecária, os centros de documentações e o universo editorial. É influenciada pelos trabalhos do Classification Research Group.

A terceira abordagem refere-se a **Análise Documental** (AD) (*Analyse Documentaire*), de matriz francesa, “é definida como um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação”. (CUNHA, 1987, p. 38). Em outras palavras, sobreleva o desenvolvimento teórico-metodológico dos processos atinentes ao TTI, como a identificação, seleção dos conceitos posteriores a representação e geração dos produtos. (GUIMARÃES, 2009).

Em suma, as três concepções se complementam por óticas diferenciadas, seja pelo desenvolvimento de produtos, criação de instrumentos ou avanços em determinados processos, ambicionando o mesmo objetivo que é viabilizar a recuperação da informação. Decorrente, da existência de diferentes correntes teóricas, buscou-se a seguir, sumariza-las, enfatizando seus procedimentos e seus produtos que corrobora com a TTI.

Quadro 8 – Sumarização das correntes teóricas do TTI

CORRENTES TEÓRICAS	ENFATIZA	REALIZA/PRODUZ
Análise Documental (<i>Analyse Documentaire</i>) Francesa	Processos	Análise Condensação Representação
Indexação (<i>Indexing</i>) Inglesa	Instrumentos	Classificações Listas de Cabeçalhos de Assunto Tesauro Terminologias Ontologia
Catálogo de Assunto (<i>Subject Cataloguing</i>) Americana	Produtos	Índices Resumos

Fonte: A autora (2023). Adaptado de Guimarães (2008, 2009)

Por este conjunto de considerações, fica evidente, que no âmbito das correntes teóricas, alguns autores, representando a linha inglesa (Foskett, 1973; Fujita, 1988; Amaro, 1991 e Lancaster, 2004) visualizam o Tratamento Temático da Informação e a indexação como processos semelhantes, enquanto outros estudiosos defendem a vertente francesa (Gardin, 1981; Ruiz Perez, 1992; Pinto Molina, 1993 e Guimarães, 2003) concebem a indexação como uma etapa do processo da análise documentária, mais especificamente a etapa da representação do documento, quando são utilizadas as linguagens documentárias. (GUIMARÃES, 2008, 2009).

Seguindo esta linha de raciocínio, Lancaster (2004, p. 21), evidência que as correntes teóricas da TTI, nomeadamente em relação a catalogação de assunto e indexação, para a área da CI e da Biblioteconomia apresentam distinções entre as expressões, mais que na realidade essas “[...] diferenças terminológicas são muito inexpressivas [...]”. Ainda na perspectiva do autor, a catalogação de assunto trabalha com a descrição do conteúdo dos documentos enquanto a indexação de assunto destina-se a representação do assunto.

Partindo desta premissa, a conclusão a que se chega, portanto, é que as três correntes, preocupam-se com o desenvolvimento de processos (mais discutida pela análise documental) valendo-se de um conjunto de instrumentos (mais discutida pela indexação) para se chegar a determinados produtos (mais discutida pela catalogação de assunto), e desta forma recupere-se a informação, aspectos comuns a todas as correntes. Se por um lado as matrizes norte americanas e inglesas voltavam seus estudos na busca de metodologias para o desenvolvimento instrumentos e produtos, a matriz francesa, buscava o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos, ou seja, no efetivo entendimento do significado dos documentos, para o processo do TTI (GUIMARÃES, 2008, 2009). A vista do exposto, observa-se que para a Organização da Informação o TTI, ocupa espaço nuclear, e vem construindo seu referencial teórico e metodológico pautado em diferentes correntes teóricas, motivadas pelo crescente números de documentos, e a exigência de uma representação lógica dos assuntos, incitando o desenvolvimento da Área.

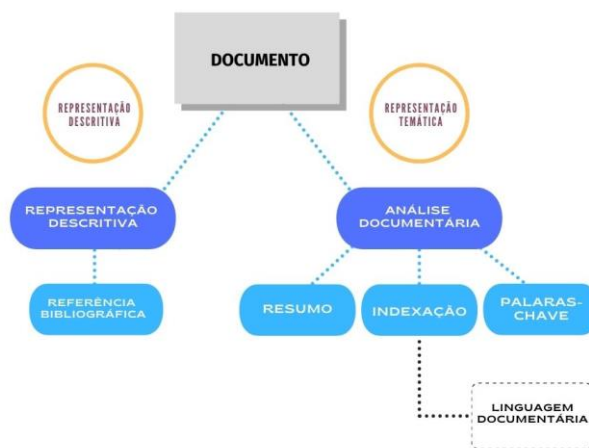
O termo representação, para Toutain (2007, p.91), aborda uma “habilidade inata; consiste em perceber, descrever, gravar e interpretar uma informação. A representação é um processo em que se imbricam dois mecanismos – um, visual, e outro, mental”. Notadamente, organizar a informação significa representá-la, independente do seu teor ou suporte. As atribuições da CI, como argumenta Novellino (1996), são as de construir teorias e elaborar métodos para a transferência da informação, ou seja, é necessário que ocorra a transferência de uma entidade linguística longa e complexa por uma descrição abreviada. A este respeito, observa-se que mesmo com definições e percepções distintas, possuem o mesmo objetivo, auxiliar no Tratamento Temático da Informação.

Café e Sales (2010, p.120), afirmam que para ocorrer a organização é preciso representar, e quando refere-se ao TTI, os autores elucidam que existem duas vertentes “[...] a dimensão descritiva, voltada aos elementos relativos à forma dos documentos (como na catalogação descritiva) e a dimensão temática, voltada aos conteúdos informacionais (como na catalogação de assuntos, na classificação, na indexação e na análise documental).” ou seja, o conjunto de atividades concernente ao tratamento da informação, envolve técnicas, métodos e processos destinados às descrições da forma física e de conteúdo do documento, viabilizando sua organização e acesso.

Para melhor expor o processo da representação descritiva e temática, a Figura 1, indica o processo para representar um documento (objeto informacional), seja voltado à forma do documento ou a sua dimensão temática.

A representação descritiva ou catalogação descritiva configura os aspectos materiais, extemporâneos do documento, ou seja, viabiliza descrever o suporte ao qual a informação está contida, propiciando acessibilidade física ao material, bem como a troca de informações entre sistemas, nas palavras de Kobashi e Francelin (2011, p.11) a “análise chamada ‘física’ ou ‘descritiva’ do documento (quando são descritos dados bibliográficos, como autoria, editora, número de páginas, ano de publicação, etc.).” A representação descritiva consiste em “identificar um documento, a partir de suas características ‘físicas’ [...]” (MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016, p.74). Nesta linha de raciocínio, Bettencourt (2011, p.53), esclarece que “para a padronização dos dados de descrição física, são utilizadas linguagens específicas, normas e formatos definidos em âmbito internacional.”

Figura 3 – A Representação de Documento



Fonte: Adaptado de Maimone, Kobashi, Mota (2016, p. 75)

A esse estudo interessa a representação temática do documento, a qual, de acordo com Maimone, Kobashi e Mota (2016, p.74) “[...] supõe a análise, a condensação e a representação de documentos de acordo com os “assuntos” neles contidos”. Bettencourt (2011, p.54) ressalta que a representação temática, “desempenha papel crucial na recuperação da informação. Utiliza-se de processos de classificação e indexação para elaborar a síntese do conteúdo dos documentos e

estabelecer categorias para o seu armazenamento”. Esta análise proporciona descrever o conteúdo dos documentos, respaldadas por técnicas e princípios da classificação e indexação, como evidenciadas por Kobashi e Francelin (2011, p.11) é a “análise de ‘conteúdo’ ou ‘temática’ do documento (em que o conteúdo do documento é representado por meio de conceitos (termos)”. Os produtos originados dessa representação são: resumos, palavras-chave, descritores e notações.

A importância da análise temática da informação é justificada na perspectiva de Lunardelli e Tonello (2012, p.43), pois “[...] resgata e expõe os conteúdos significativos contidos no teor do documento”. Desta forma, pode-se afirmar que a atribuição da representação temática é resgatar e expor os conteúdos significativos contidos no documento. Neste sentido, Marcondes (2001, p.63) indica que o ato de representar é primordial para a evolução e existência do homem, uma vez que “a representação de experiências da vida diária e seu processamento mental permitem ao homem transcender as limitações de tempo e espaço”.

Como mencionado anteriormente, o presente estudo fundamenta-se nos aportes teóricos e metodológicos do Tratamento Temático da Informação (FOSKETT, 1973), análise temática (CAVALCANTI, 1978), análise documentária (CUNHA, 1987), descrição de conteúdo (GUINCHAT; MENO, 1994), ou na análise de assunto (DIAS; NAVES, 2007), são algumas denominações encontradas na literatura para a descrição de assunto, que são compreendidos “[...] pelos processos de classificação, indexação e resumo ou condensação documental” (CAFÉ; SALES, 2010, p.118).

A partir destes princípios, para realizar a representação temática de um documento, é necessário efetuar uma análise documentária ou análise da informação, que adota procedimentos e instrumentos de representação de conteúdos, tendo como produto, os resumos, índices e palavras-chave entre outros.

Conceituada por Gardin (1981), a Análise Documentária (AD), é “um conjunto de procedimentos efetuados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos científicos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação” (apud SILVA; FUJITA, 2004, p. 136). O termo, surge na década de 1970, com o início dos tesouros documentários, com o objetivo de organizar, representar, recuperar e comunicar. Na literatura, Lara (2004, p. 232), conceitua o vocábulo como um

[...] conjunto dos diferentes tipos de instrumentos especializados no tratamento da informação bibliográfica (sistemas de classificação enciclopédicos ou facetados e tesouros), designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.

A análise documental, é a decomposição (análise) de um todo, a fim de compreender o conteúdo informacional exposto no documento, para que seja possível a representação de seu conteúdo informacional, pressupõe um conjunto sistemático de procedimentos respaldados em aportes interdisciplinares, e desta forma, ocorra sua recuperação, neste sentido, “[...] os processos de leitura, análise, síntese e representação de conteúdos informacionais compõem à atividade intelectual e fundamental da análise documental” (CAFÉ; SALES, 2010, p.1), são imprescindíveis.

Como exposto anteriormente na Figura 1, a esquematização, destaca como produto da análise documentária: o resumo e o índice e as palavras-chave. Onde o resumo representa a condensação do texto original, e o índice que apresenta o texto por intermédio de uma determinada linguagem documentária. O resumo, que de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2003, p. 1), por meio da NBR 6028/2003, consiste na “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”.

Por este viés, o resumo, delinea-se como transcrição de um texto fonte, ou seja, como um “[...] documento secundário, na medida em que é elaborado com base num outro texto, num documento primário. Partindo-se deste pressuposto, ele é um documento que representa a informação contida noutro documento”. (SIMÕES, 2015, p. 29). A ABNT (2003) determina três tipos de resumos,

Resumo crítico: resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.

Resumo indicativo: indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

Resumo informativo: informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. (ABNT, 2003, p.1, grifo nosso).

A NBR 6028, recomenda contemplar alguns indicativos na construção de um resumo, como: possuir objetivo, método, resultados e conclusões alusivos ao estudo ou pesquisa; utilizar o emprego do verbo na terceira pessoa do singular e em voz

ativa; recomendado a utilização de parágrafo único; inserção de palavras-chave logo após o resumo e por fim evitar a utilização de símbolos, contrações, diagramas, fórmulas, exceto quando absoluta necessidade. (ABNT, 2003). Além dos aspectos mencionados, os resumos podem apresentar-se de forma estruturada (são específicas dentro do texto: introdução, metodologia, resultados, conclusões) ou não estruturada, no que tange a sua forma de apresentação.

Além dos pontos citados (tipos, construção e estrutura), cabe mencionar a finalidade dos resumos, que de acordo com Lancaster (2004, p.103) é que “[...] facilitam a seleção. Ou seja, ajudam o leitor a decidir se determinado item apresenta a possibilidade de satisfazer a seu interesse. Desse modo, poupam tempo ao leitor, evitando, por exemplo, que obtenha artigos que não teriam interesse para ele.” O autor ainda acrescenta que os resumos que acompanham os artigos ou relatórios também são úteis aos indexadores, pois “[...] o ajudam a identificar, do modo mais rápido possível, o conteúdo temático dominante do documento”. (LANCASTER, 2004, p.105). Cabe lembrar que, ao se redigir um resumo, é necessário considerar o público ao qual se destina o texto, ou seja seus leitores, a este respeito, Leitão e Simões (2017) defendem que

O resumo como produto estruturado e redigido numa linguagem transversal permite uma maior compreensão dos conteúdos, contribuindo ativamente para a diminuição da iliteracia funcional, da exclusão e da pobreza social, e permite a participação democrática e a equidade social (LEITÃO; SIMÕES, 2017, p.832).

O outro produto da análise documentária é a indexação. O termo possui dois sentidos, em um mais amplo, que se refere a atividade de criar índices (autor, títulos, assunto) que podem ser de publicações, catálogos ou banco de dados. Em um sentido mais restrito, o termo refere-se exclusivamente à indexação ou catalogação de assuntos das informações contidas em um documento (DIAS; NAVES, 2007). Segundo Lancaster (2004, p.1) “[...] os processos de indexação identificam o assunto de que trata o documento”. De acordo com Rubi (2009, p. 81) a indexação diz respeito à

[...] identificação do conteúdo do documento por meio do processo de análise de assunto e à representação desse conteúdo por meio de conceitos. Esses conceitos, por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária, com vistas à intermediação entre o documento e o usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou bases de dados.”

Na literatura verifica-se uma variação no número de etapas/estágios que compreendem o processo de indexação, neste sentido, buscou-se com o Quadro 9, apresentar os autores abarcados no decorrer do texto.

Quadro 9 – Etapas da Indexação

AUTORES	ETAPAS/ESTÁGIOS
CESARINO; PINTO (1978) fundamentadas em VICKERY (1970)	<ul style="list-style-type: none"> ● analítico ou interpretativo; ● de sumarização; ● de tradução;
UNISIST (1981)	<ul style="list-style-type: none"> ● estabelecimento dos conceitos; ● tradução dos conceitos;
CHAUMIER (1988) baseando-se em VAN SLYPE (1977)	<ul style="list-style-type: none"> ● conhecimento do conteúdo do documento; ● escolha dos conceitos; ● tradução dos conceitos; ● incorporação dos elementos sintáticos;
ABNT NBR 12.676 (1992)	<ul style="list-style-type: none"> ● exame do documento e estabelecimento do assunto; ● identificação dos conceitos; ● tradução para uma linguagem de indexação;
LANCASTER (2004)	<ul style="list-style-type: none"> ● análise conceitual; ● tradução;

Fonte: A autora (2023)

Cesariano e Pinto (1978) explicam que as etapas fundamentadas em Vickery (1970) dividem-se em três, sendo: 1) analítico ou interpretativo, onde o indexador identifica tópicos na obra; 2) de sumarização, em que se estabelece a importância dos tópicos levando em consideração: objeto do serviço e necessidade da comunidade usuária e os objetivos que o texto foi escrito; 3) de tradução, pois os termos selecionados serão transpostos para a linguagem de indexação utilizada. (apud SOUSA; FUJITA, 2014).

A United Nations International Scientific Information (UNISIST) (1981), defende duas etapas, sendo o estabelecimento de conceitos, ou seja, dos assuntos e a tradução destes conceitos nos termos de uma linguagem de indexação. Complementando o exposto, a UNISIST (1981), enfatiza que a indexação pode ser observada sob dois pontos de vista, o primeiro refere-se ao processo de análise e representação de conceitos, e o segundo volta-se para a sua finalidade, ou seja, enfatiza a busca e o acesso da informação realizada pelos usuários.

A qualidade da indexação, são elementos que caracterizam o processo quanto o resultado da indexação, a NBR 12676, aponta três elementos que corroboram para a efetiva qualidade:

a) consistência na especificidade dos termos atribuídos a um documento e no nível de exaustividade atingido na indexação; b) qualificações do indexador (imparcialidade, conhecimento, etc.); c) qualidade dos instrumentos de indexação. (ABNT, 1992, p. 4).

Chaumier (1988) baseando-se em Van Slype (1977) propõe quatro etapas para o processo de indexação, são eles: conhecimento do conteúdo do documento; escolha dos conceitos a serem representados; tradução dos conceitos; Incorporação dos elementos sintáticos (apud SOUSA; FUJITA, 2014). A ABNT (1992) com a NBR 12676¹⁸, dispõe a respeito dos “Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação”, os estágios constituem-se em: “1) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; 2) identificação de conceitos presentes no assunto; 3) tradução desses conceitos em termos de uma dada linguagem de indexação” (ABNT, 1992, p.2). Lancaster (2004) defende que são duas etapas principais: análise conceitual e tradução, enfatiza que apesar de serem etapas distintas, podem ocorrer simultaneamente.

Ainda no que se relaciona aos produtos da análise documentária, têm-se as palavras-chave ou descritores, os quais, em linhas gerais, expressam o conteúdo do documento, o assunto vinculado ao texto, com o propósito de intermediar a sua recuperação. (TONELLO; LUNARDELLI; ALMEIDA JUNIOR, 2012).

Os termos, palavras-chave e descritores são considerados intercambiáveis, e estão ligados a ideia de representar tematicamente um documento. As palavras-chave decorrem da linguagem natural cotidianamente utilizada, em outras palavras, são retiradas pelo autor do próprio texto, enquanto os descritores, por sua vez, são previamente selecionados e validados por especialistas, utilizam um vocabulário controlado (OLIVEIRA et al., 2020). Neste momento, convém ressaltar que deve ser considerado, a quantidade e abrangência dos termos, pois determinam a utilização (de mais ou menos palavras) de teor geral ou específico.

Nesta linha de raciocínio, Tonello, Lunardelli e Almeida Júnior (2012, p. 29) evidenciam que é por intermédio das palavras-chave – produto da análise documentária – que se realiza a “[...] substituição de uma entidade lingüística (o texto do documento), por sua descrição abreviada (palavras-chave) [...]”. Em suma, as palavras-chave podem ser caracterizadas como termos vocabulares, extraídos do

¹⁸ NBR 12676 de 1992 é uma tradução da *International Organization For Standardization* (ISO) número 5696 de 1985.

documento, com o objetivo de sinteticamente representar o seu conteúdo temático (BORBA; VAN DER LAAN; CHINI, 2012; MIGUÉIS *et al.*, 2013), nesta acepção, Lancaster (2004), reforça que a extração das palavras-chave, pode ser realizada de qualquer parte do documento: título, resumo ou do texto, sua atribuição é livre, ou seja, pode ser indicada pelos autores, editores ou gerada automaticamente.

Ao empregar-las, busca-se traduzir o pensamento do autor, além do conjunto expresso no título e no resumo (MIGUÉIS, *et al.*, 2013). Neste sentido, constata-se que as palavras-chave e os descritores possuem relevante importância para a organização, representação e recuperação da informação, neste sentido o uso de delimitadores dos termos é significativa para a escolha das palavras-chave.

Após explicitar as principais características, e concebido a ideia de que indexar, isto é, o processo de indexação é construído por atividades, processos que envolvem análise, síntese e representação, pode-se adentrar nos estágios que a compõem. O primeiro estágio para realizar a representação temática da informação é a **leitura documentária**, **leitura dinâmica** (FUJITA, 2003), **leitura técnica** (GUIMARÃES, 2003) ou **leitura diagonal ou rápida** (CHAUMIER, 1988). É neste momento que o indexador compreende os conceitos tratados no documento, é nesta conjuntura que “[...] os aspectos lógicos, lingüísticos e cognitivos” apresentam interferência, pois depende da cognição, interpretação e aptidão do indexador ao identificar e extrair as informações presentes no documento (SILVA; FUJITA, p. 2004, p. 147).

Deste modo, a leitura documentária, decorre da capacidade do indexador em realizar a análise, síntese e representação dos documentos. Maimone, Kobashi e Mota (2016, p.76) ressalta a importância de considerar alguns itens muitas vezes impostas aos indexadores, como o

[...] limite de tempo, propósito definido, geração de produtos, metodologia de indexação, contexto de trabalho, entre outras, [...] compatibilizar o conteúdo informacional dos textos com os termos propostos pela linguagem do sistema.

A este respeito, Silva e Fujita (2004, p. 148) também corroboram em alguns aspectos que influenciam a compreensão de um texto, sendo eles: o tempo de leitura do documento; a compreensão do texto, apenas com o propósito de classificar, indexar ou resumir; o âmbito estreito dos tipos de texto, que decorre em um processamento automático. Neste sentido, observar alguns elementos durante a

leitura documentária é fundamental para o processo de indexação, pois é esta leitura que proporciona a identificação dos assuntos tratados no documento, durante a leitura é fundamental observar o corpo central da obra e em conjunto observar fontes de informação que integram o documento (como título, subtítulo, sumário, resumo, índice de assuntos, contracapa, prefácio, catalogação, classificação, etc.) (UNISIT, 1981; LANCASTER, 2004; MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016).

A leitura norteará o indexador ao realizar uma análise documental efetiva, e permitirá que sua representação seja adequada ao assunto tratado no documento. Entende-se que estes procedimentos envolvem a cognição, ou seja, os processos cognitivos de análise e síntese.

Dentre muitos fatores que envolvem o erro, omissão ou inconsistência durante a leitura documentária, relaciona-se com o fato do indexador, durante a leitura, “[...] preocupa-se mais em ajustar um sistema de indexação, ao invés de desenvolver uma análise documental; que permita compreender o tema exposto no texto de uma obra.” (CASTAÑÓN MORENO, 1992, p. 5, tradução nossa). Nesta perspectiva, Lancaster (2004), elucida que

A indexação de qualquer tipo de obra de ficção – seja ela uma peça teatral, um romance ou um filme – apresenta problemas que são, realmente, um tanto diferentes dos problemas que envolvem a indexação de obras não-literárias. Os dois tipos são criados com objetivos diferentes: o primeiro, fundamentalmente, para entreter ou suscitar emoções, o segundo, fundamentalmente, para veicular informações. (LANCASTER, 2004, p. 200).

É válido ressaltar que a identificação dos conceitos está atrelada ao contexto da obra, e a conhecimentos prévios do indexador. É neste momento que o indexador utiliza-se de processos linguísticos e lógicos, cognitivos na identificação dos conceitos, podendo assim realizar uma análise conceitual efetiva do documento. Fujita (2003, p. 64), frisa que o indexador, “[...] após o exame do texto, passa a abordá-lo de uma forma mais lógica a fim de selecionar os conceitos que melhor representam seu conteúdo”.

Após a realização da leitura, o passo seguinte é a **identificação de conceitos** presentes no assunto. Nesta etapa, é atribuído um termo que representam ou expressam o assunto contemplado pelo documento. Nesta etapa, deve-se considerar a seleção dos conceitos a serem utilizados dependendo do objetivo o qual as informações são indexadas. A identificação dos conceitos se relaciona com as necessidades informacionais dos usuários/leitores de um sistema

de informação. Neste estágio é importante ter clareza do significado do termo “conceito” em síntese, pode ser definido como “[...] um conjunto de características, que são os elementos dos conceitos e traduzem os atributos das coisas designadas. A característica mais geral é chamada categoria, que é o conceito na sua mais ampla extensão.” (DIAS; NAVES, 2007, p. 35).

A UNISIST (1981) e a ABNT (1992) indicam que o indexador ao realizar a identificação dos conceitos, como descrito anteriormente, observe partes relevantes do texto, uma vez que a leitura na íntegra do documento é inviável, devido ao fluxo de trabalho. Entretanto, ambas alertam, para que no processo de indexação, não deva ser guiado apenas pela exploração do título e resumo, uma vez que muitos títulos podem ser ambíguos ou não evidenciar o verdadeiro assunto, no que tange ao resumo, alerta que podem ser inadequados (SILVA; FUJITA, 2004). É neste momento, que o indexador “compreende os conceitos tratados em um documento, bem como verifica sua importância para seu sistema de informação” (SILVA; FUJITA, 2004, p. 147), e a partir desta identificação que o indexador seleciona aqueles que melhor representam sua temática.

Ainda nesta etapa que os elementos de exaustividade e a especificidade destacam-se, pois neste momento, o indexador seleciona os conceitos primários e secundários do documento (exaustividade) ou de maneira mais precisa, escolhendo conceitos específicos (especificidade), onde nem todos os conceitos identificados sejam selecionados (FUJITA, 2003). Estes procedimentos, parâmetros são definidos pela unidade de informação, composto pela sua política de indexação.

A última etapa, consiste em **traduzir os conceitos** em termos para uma dada linguagem de indexação (também chamadas de linguagem documentária ou linguagem do sistema), podem ser definidas como um sistema artificial normalizado de signos, que auxilia e facilitam a representação formalizada da tematicidade do documento, e desta forma, permitir sua recuperação da informação (manual ou automática) (UNISIST, 1981; FUJITA; LEIVA, 2010).

Existem duas linguagens que representam as informações, sendo: Linguagem Natural (LN), comumente empregado na linguagem e na fala, são frases ou textos que transitem mensagem do emissor para o receptor. Lopes (2002, p.42) completa que pode ser definida como a “linguagem do discurso técnico-científico”; e a Linguagem Documentária (LD), artificial ou controlada, constituída por profissionais

especializados, regido por um vocabulário controlado, tem por finalidade descrever conteúdos de forma sintética. Para Lara (2002, p.138) a linguagem documentária,

embora se aproprie das terminologias e dos sistemas conceituais por ela mapeados, se propõe como modo de organização da informação, para o que articula temas, subtemas e termos orientados para dar conta de conjuntos documentários e para transferir informação a determinados públicos segundo objetivos específicos. [...] a linguagem documentária configura-se como instrumento facilitador da comunicação em contextos documentários específicos.

A LD, é fundamental na atividade de indexação, dentre os produtos pode-se citar os cabeçalhos de assunto, glossário, dicionários, vocabulários controlados, os sistemas de classificação decimal, tesouros e as ontologias. Dentre os instrumentos, encontra-se a indexação – que desponta com a atividade de elaboração de índices – é definida como pela *World Information System For Science and Technology* como “o ato de descrever ou identificar um documento em termos de seu conteúdo” (UNISIT, 1981, p.83), complementando a definição do termo, pode-se caracterizá-la como “um conjunto de ações que visam identificar e descrever conteúdos de documentos, de acordo com seus assuntos, por meio da ‘atribuição’ de termos de uma linguagem de indexação, também chamada de linguagem documentária” (MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016, p. 75).

Ainda, no que diz respeito a indexação, deve-se conceber que ela é realizada por intermédio de atividades de análise, síntese e representação, adentrando em aspectos que permeiam a leitura documentária, o que nitidamente influencia na qualidade da indexação, pois está diretamente ligada com o indexador (MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016, p. 75).

À título de síntese da discussão apresentada na seção que se finda, cabe mencionar que a CI, desde seu surgimento buscou desenvolver-se e fundamentar-se como uma disciplina com natureza interdisciplinar, relacionando-se com a tecnologia, e participando ativamente na sociedade da informação, canalizando seus esforços em fornecer corpus teóricos na investigação das propriedades e comportamentos informacionais, a vista de organizar e recuperar estes objetos. Para organizar a informação é preciso representá-la, para tanto é necessário considerar os objetivos de um sistema de recuperação da informação como: “o tipo de usuário e a abrangência ou especificidade do assunto a ser tratado” (VALE, 1987, p.12).

A utilização de classificações, ou seja, ordenar as informações e/ou conhecimento, permitem e consiste em agrupar os objetos (seres e saberes) por

seus graus de semelhança ou separá-los por suas diferenças (ANJOS, 2008). Organiza-se a informação registrada com o propósito de viabilizar o acesso ao conhecimento, para ocorrer a organização e sua recuperação é necessário um tratamento do objeto informacional, em outros termos, é necessário que seja realizada uma representação (descritiva e temática).

A qualidade da indexação baseia-se em alguns fatores, os quais impactam no processo de indexação. Pode-se citar dentre eles, a política de indexação instituída na unidade de informação e principalmente, a qualificação do indexador (o que concerne à cognição, aspectos lógicos e linguísticos). Nessa linha de raciocínio, é fundamental que o indexador esteja familiarizado com os instrumentos (procedimentos e regras) e, em especial, - quando trata-se de obras literárias-. Outra questão diz respeito à subjetividade presente nessa tarefa e que demanda que se busque a imparcialidade, ou minimização dos julgamentos. Ao ressaltar o relevante papel do bibliotecário nesse contexto, cabe discorrer a respeito desse profissional, suas características e especificidades do seu trabalho.

4.1 BIBLIOTECÁRIO INDEXADOR

A Biblioteconomia, durante muito tempo, esteve relacionada somente as bibliotecas, as quais, inicialmente, eram concebidas apenas como espaço para armazenamento de materiais voltados para preservação de seus conteúdos e suporte físico, sem maiores preocupações com acesso e circulação dos documentos.

Neste cenário, as bibliotecas estavam vinculadas as instituições religiosas até o Renascimento, e eram alojadas no interior de conventos e mosteiros, inacessíveis ao público em geral. No século XIII, com o surgimento das primeiras universidades, e o surgimento das bibliotecas universitárias, paulatinamente, o acesso aos livros torna-se mais democratizada, embora o elitismo ao acesso as bibliotecas perdurem por um longo período. (SANTOS, 2011). No século XV, surge a necessidade de além de armazenar, organizar e tornar acessível a produção bibliográfica para a humanidade, como democratizadora do conhecimento.

No século XIX, as bibliotecas passam a auxiliar no desenvolvimento científico da sociedade. Com o desenvolvimento das tecnologias e comunicação, a biblioteca requer o desenvolvimento e adaptação de novos serviços que atendam as

demandas da sociedade da informação. E a partir do século XX as bibliotecas, assumem uma função estratégica, fomentando a educação e cultura. Nota-se que no decorrer do tempo, a abordagem para desenvolver as teorias da Biblioteconomia foram alterando-se, em consequência do papel que as bibliotecas e seus profissionais assumiram na sociedade. (SILVA, et al., 2016). Na área da representação da informação, por exemplo, observa-se o desenvolvimento de vários sistemas afim de descrever e organizar a informação.

Na biblioteconomia, o processo técnico subdivide-se em: classificação, indexação e catalogação. A NBR 12676 discorre que a indexação é o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.” (ABNT, 1992, p.2), em outras palavras trata-se da representação dos assuntos contidos em um documento por meio de termos extraídos do texto. Cada corrente teórica da Área, propõe uma quantidade de etapas para realizar o processo de indexação, no entanto, mesmo com divergências a respeito da quantidade de etapas, o processo de indexação tratam das mesmas operações (análise, síntese e representação) (RUBI, 2009; TOLARE; FUJITA, 2021). Neste sentido, as atividades inerentes a indexação como argumenta Albrechtsen (1993), estipula três pontos de vista pelos quais o processo de indexação pode ser realizado, sendo:

A **concepção simplista** considera os assuntos como entidades objetivas absolutas que podem ser derivadas como diretas abstrações linguísticas de documentos ou resumidas como figuras matemáticas, usando indexação estatística de métodos. De acordo com esta concepção, a indexação pode ser totalmente automatizada.

A **concepção orientada para o conteúdo**, envolve uma interpretação do conteúdo do documento que vai além do léxico e do gramatical, tornando-se o limite onde a concepção simplista opera. A análise do assunto do conteúdo do documento envolve e identifica os tópicos ou assuntos, não são explicitamente declarados na estrutura da superfície textual de um documento, mas eles são prontamente percebidos por um indexador humano. Por isso envolve uma abstração mais indireta do documento em si.

A **concepção orientada a demanda**, diz respeito aos dados do assunto, como instrumentos para transferência de conhecimento, portanto, com o objetivo de encontrar informações ou conhecimentos pragmáticos. De acordo com essa concepção, os documentos são criados para comunicação do conhecimento, portanto, os assuntos devem ser adaptados para funcionar como instrumentos para mediar e tornar este conhecimento visível a quaisquer pessoas. (ALBRECHTSEN, 1993, p. 220-221, tradução nossa).

Os modelos supracitados, possuem vantagens e desvantagens, e o profissional deve considerar os objetivos do sistema de recuperação, a IES, e as

necessidades dos usuários ao selecionar o modelo adequado. Albrechtsen (1993), enfatiza que a abordagem comumente utilizada no processo de indexação é a concepção “orientada para o conteúdo”, em contraponto, Fujita (2003) salienta que as concepções “orientada para o conteúdo” e “orientada para demanda” relacionam-se intrinsicamente, uma vez que complementam-se, neste contexto, no momento que o indexador “[...] identificar e selecionar conceitos para a determinação do assunto do documento, está objetivando encontrar o assunto que lhe é familiar devido à sua prática de indexação e também definir o que pode interessar ao usuário do sistema de informação.” (FUJITA, 2003, p. 71)

O desempenho, o conhecimento dos bibliotecários indexadores para a realização do TTI, em especial a indexação, é o fator determinante para o sucesso de recuperação de uma obra. Nesta acepção, observa-se que existem obstáculos por parte dos indexadores para a realização das etapas pré-determinadas. Para cumprir os estágios para a realização da indexação, são necessárias algumas competências e/ou habilidades do bibliotecário indexador, uma vez que o processo envolve fatores imanentes ao profissional, entre outros.

As circunstâncias envolvidas, por ser realizado por seres humanos, que se utilizam de conhecimentos prévios (como a linguagem do sistema, estrutura textual, do assunto, conhecimento de mundo) para atingir seu objetivo, ou seja, a identificação e seleção dos conceitos, torna-se evidente a complexidade da atividade. O indexador de uma unidade de informação, enfrenta inúmeras dificuldades no processo, como por exemplo, na compreensão do documento, identificação dos conceitos, tradução dos conceitos e na própria leitura técnica do documento e estas etapas podem tornar-se um processo cansativo e/ou complexo, para o profissional.

Tolare e Fujita (2021, p.3) esclarecem que uma maneira de auxiliar os bibliotecários no processo de indexação é “[...] através da elaboração e implantação da política de indexação, diretrizes dos procedimentos que o indexador deve para tomar as decisões dentro da biblioteca, a fim de que o processo seja padronizado e não ocorra desvios.” No mesmo sentido, Naves (1996, p. 221) enfatiza que o desconhecimento do complexo processo de indexação, ou seja, a aplicação de esforço para seguir uma metodologia adequada vislumbrando os resultados, apresenta uma falsa ideia de que a indexação seja uma atividade simples. Em outras palavras o processo de indexação é considerado “[...] uma atividade

intelectual que requer a interpretação do texto do recurso informacional por parte do indexador, indo além de uma atividade puramente técnica.” (TRATAROTTI, 2020, p. 198).

Pautando-se nas considerações, ressalta-se que o bibliotecário indexador é o profissional que se institui “[...] como mediador entre as diversas materialidades textuais contidas nos acervos e seus potenciais usuários” (SILVEIRA; MOURA, 2007, p.123). É a partir da leitura que o profissional inicia o processo de comunicação ativo entre leitor, texto e contexto, sendo esta uma das etapas mais importantes e complexas no processo, pois tem como objetivo identificar a essência documental, ou o tema.

Os processos cognitivos (inerentes ao indexador) utilizados para realizar a indexação, como por exemplo a leitura documentária, permitem a tradução do tema por termos que o representam e que viabilizam seu acesso. Assinala-se ainda, que as linguagens documentárias, para o indexador, “são linguagens artificiais, construídas especificamente para indexar e buscar informação em sistemas de informação” (MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016, p.83), neste quadro, existem diferentes tipos de linguagens, e o indexador deve reconhecer, qual a linguagem mais indicada para utilizar-se, bem como atentar-se as mutações que as LD podem sofrer – devido a atualização de conceitos – e assim realizar de forma adequada o processo, pois são elas que irão representar os conteúdos dos documentos.

Tratando-se ainda dos processos cognitivos, é válido apontar que nem sempre o indexador possui domínio no campo de conhecimento ao executar a atividade e realiza a descrição de forma generalizada dos assuntos da obra ao invés de uma descrição específica (SOUSA; FUJITA, 2014). Nesse sentido, deve-se considerar, além dos aspectos técnicos e o bom senso do profissional, como salienta Dias e Naves (2013), o conhecimento prévio do indexador, ou seja, o “nível prévio do assunto que trata o documento, formação e experiência, subjetividade, além de fatores linguísticos, cognitivos e lógicos” (DIAS; NAVES, 2013, p. 1).

Na CI, a leitura técnica, tradicionalmente é utilizada para análise de uma obra e, durante este processo são empregadas estratégias, como a leitura do título, subtítulo, sumário, resumo, índice de assuntos, contracapa, prefácio, catalogação, classificação, etc., estas estratégias são eficientes em obras que possuem uma estrutura textual e física como pode ser encontrada nos artigos científicos, relatórios técnicos, livros didáticos, etc. No entanto, quando aplicadas em obras de ficção, os

resultados não são satisfatórios, como elucidam Fujita et al. (2017, p.5), ao mencionarem que estas estratégias se restringem

[...] à identificação da língua em que o documento foi escrito, seu gênero e sua nacionalidade. Evidentemente que os termos de indexação que representam a obra por língua, gênero e nacionalidade são importantes, mas não evidenciam o conteúdo, o assunto do texto de ficção.

Neste sentido, ao interpretar um texto narrativo de ficção o indexador deve compreender o texto com o qual se trabalha. Corroborando o exposto, Antônio (2008, p. 51) esclarece que os estudos de TTI voltam-se para textos científicos, mas aplicam-se a outros universos documentais.

A maioria dos estudos teóricos nesse sentido referem-se a documentos técnico-científicos, verificamos e apontamos como problema as obras de ficção não possuírem ferramentas de análise de assunto adequadas devido à ausência de procedimentos metodológicos que contribuam efetivamente para o tratamento desse tipo de documento para o estabelecimento da tematicidade, interferindo diretamente na recuperação dessa informação. Esta situação acentua-se por esse tipo de documento possuir caráter literário e ficcional distanciando-se das características técnico-científicas dos livros didáticos e periódicos existentes em um sistema de informação.

O autor supracitado, em seu estudo, indica as dificuldades encontradas pelos bibliotecários no processo de indexação de textos narrativos de ficção, como sendo: ausência de uma política de indexação que contemple obras narrativas de ficção; tempo restrito (por se tratar de obras extensas e o texto não contemplar uma estrutura pré-definida (introdução, objetivo, referencial teórico, etc.); falta de conhecimentos específicos (a respeito da obra); inexistência de instrumentos (vocabulário controlado, tesouros específicos); catalogação cooperativa (falta de informações da publicação no registro matriz) (ANTONIO, 2008).

Na indexação, além das questões indicadas, alguns aspectos aumentam as dificuldades no tratamento da informação dos folhetos, como a não familiarização com as palavras típicas da região; a multissignificação, ou duplo sentido pretendido pelo autor; a ironia implícita no emprego de termos e expressões; a complexidade do discurso literário; o sentido figurado; a liberdade de criação que pode ocasionar novas expressões; variabilidade na linguagem entre outros aspectos.

Como já mencionado, a representação temática de uma obra, implica em representar o documento por meio de termos. Para a execução deste processo, é necessário a realização de uma análise documentária. Nesse sentido, cabe ao bibliotecário indexador a tarefa de realizar este procedimento, isto é, indexar, por

meio de procedimentos de análise, síntese e representação do conteúdo de um objeto informacional, subsidiado por princípios da Área.

A análise temática de uma obra literária, em especial a literatura de cordel, a complexidade exigida do indexador aumenta, pois, aciona, além aspectos cognitivos, linguísticos e lógicos, aspectos característicos dos textos literários, de ficção. Assim, compreende-se que o indexador deve utilizar de todos os recursos que estão disponíveis neste processo, o que inclui trazer de outras Áreas do conhecimento, ferramentas e teorias que o auxiliem.

Nessa linha de raciocínio, têm-se como exemplo, os aportes teóricos e metodológicos da Teoria dos Campos Lexicais, uma vez que a reunião de palavras de um mesmo campo lexical em um folheto de cordel, pode contribuir para que seu assunto principal seja identificado.

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma tem mil faces secretas sob a face
neutra e te pergunta sem interesse pela
resposta, pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave?

Carlos Drummond de Andrade

5 TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS

A linguagem é entendida como a capacidade do homem para externar seus pensamentos e concretiza-se por intermédio de um conjunto de palavras, que formam frases, as quais, muitas vezes, se transformam em textos. Materializada por intermédio da língua, “Ela reflete, através do seu vocabulário, não apenas o indivíduo, mas especialmente a sociedade que a utiliza. Como toda a sociedade traz inerentes traços culturais próprios, há uma relação estreita entre linguagem e cultura, uma como reflexo da outra.” (BUENO, 1964, p.135).

Voltada ao estudo científico da linguagem, a área denominada Linguística abarca variados enfoques ou subáreas de estudo. Dentre eles evidencia-se a Linguística Textual (LT), que tem como proposta, investigar fatores de produção, recepção e interpretação dos textos, enquanto unidades de comunicação, trazendo para primeiro plano a as unidades semânticas (KAUFMAN; RODRIGUEZ, 1995; KOCH, 2004). Em outros termos, cabe a LT identificar o que faz um texto ser considerado texto, unidade comunicativa, lugar de interação entre o autor, o texto e seu leitor. O texto, importa ressaltar, é construído de acordo com os objetivos de seu autor. Convencer, seduzir, entreter, sugerir estados ânimo, informar, entre outros aspectos, são alguns dos efeitos de sentido que ele quer provocar. Recorrendo-se a Koch (2004, p.11) ressalta-se que

A Linguística Textual toma, pois como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim, de ordem qualitativa.

Outro ponto a se destacar da LT, é a relação que estabelece entre os diferentes elementos que compõem o texto, particularmente nas suas vinculações com o contexto. Kaufman e Rodriguez (1995) esclarecem que os componentes linguísticos de um texto se vinculam principalmente por meio de estratégias de coesão (responsável pela organização estrutural do texto) e coerência (diz respeito ao sentido que o leitor possui em relação ao texto, suas concepções), e neste sentido ocorra a textualidade.

A coesão e a coerência, estão intimamente relacionadas, decorrente do fato de estarem a serviço do caráter semântico do texto. Antunes (2010, p. 117) expõe que “uma provê a outra, pois o que está na superfície (sonora ou gráfica) do texto (a coesão) está para possibilitar a expressão de um sentido, a construção de uma linguagem (a coerência).” Nas palavras de Koch (2004) a coesão textual é um fenômeno, que auxiliados por alguns mecanismos, “se vai tecendo o ‘tecido’ (tessitura) do texto.” A coesão é responsável por estabelecer relações entre as partes que compõem o texto, isto é, para compreender o sentido integral do texto não basta conhecer apenas o valor semântico das palavras, é necessário estabelecer um elo entre as partes que o compõem.

Ao mesmo tempo, a coerência contempla ao leitor um grau de conhecimento referencial das nuances abordadas no documento. Consequentemente, quanto mais amplo for o campo lexical do leitor, seu repertório linguístico, maior será a probabilidade de sucesso no que tange à compreensão textual, a coerência está intrinsecamente ligada,

[...] à possibilidade de estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global (KOCH; TRAVAGLIA, 2008, p. 21).

O conhecimento que o leitor possui do mundo, suas vivências, contribui para estabelecer sentido ao que se lê, ou seja, estabelece coerência. Koch e Travaglia (2008, p. 79), sustentam que a coerência textual, permite ao leitor suprir lacunas, pois a partir de inferências, a “operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o receptor de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos deste texto que ele busca compreender e interpretar.” A compreensão de um texto é essencial para a realização de sua análise, que dentre outros aspectos, consiste em definir sua temática. As escolhas e os efeitos de sentido decorrentes das escolhas lexicais inscritas no texto, asseguram a identificação de sua temática.

O léxico é o conjunto de palavras que compõem determinada língua ou idioma, ou seja, o patrimônio vocabular de determinada comunidade. Nas palavras de Antunes (2012, p.27)

[...] o léxico de uma língua, numa definição mais geral, pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação. Ao lado da gramática, mais especificamente junto a morfossintaxe e à fonologia, o léxico constitui o outro grande componente da língua. Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade é que sem léxico não há língua.

Para Biderman (2001, p.13) o léxico,

[...] constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. [...] Ao reunir objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas.

Neste sentido um sistema léxico traduz a experiência acumulada por uma sociedade, um grupo, uma região, podendo ser estimado como “[...] o património vocabular de uma comunidade linguística através da sua história que é transmitida de geração em geração” (GAMA, 2009, p.22). Complementando o raciocínio, compreende-se o léxico como uma espécie de memórias das cognições,

[...] é aberto, inesgotável, constantemente renovável, não apenas porque surgem novas palavras, mas, também, pela dinâmica interna das palavras, que vão e vêm, que desaparecem e reaparecem, que mantêm seus significados ou os mudam, de um lugar para outro, de um tempo para outro. (ANTUNES, 2012, p. 29)

O estudo do léxico em diferentes gêneros discursivos, torna-se uma ferramenta que viabiliza “compreender, interpretar e descobrir o roteiro percorrido pelos produtores do discurso na produção dos efeitos de sentido.” (STEFANES, 2006, p.57). As palavras ou lexias se associam a um significado básico que auxilia na derivação de outros significados ou significados associados. Ao concluir que o repertório lexical utilizado por um indivíduo ou um grupo de indivíduos, indica a qual grupo ele pertence a partir de suas experiências socioculturais, ou de natureza geográfica, histórica, entre outras, torna-se claro que estas experiências resultam na sua linguagem, em sua percepção de visualizar o mundo.

Corroborando a ideia, Oliveira e Isquierdo (2001, p.9) relatam que o universo lexical “[...] de um grupo sintetiza sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento.” Dando continuidade, apontam que “[...] na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura.”

De acordo com essa perspectiva, importa reportar-se à outra vertente partícipe da Linguística e que interessa sobremaneira, que é a Linguística Estrutural (LE) e seus estudos relacionados à Teoria dos Campos Lexicais (TCL).

A LE, como sua denominação indica, volta-se aos aspectos estruturais da língua, suas funções no processo linguístico. De acordo com Tálamo e Lara (2006, p.208), “[...] o epistema estruturalista metodológico –, observam-se as propriedades estruturais da língua e, sob o parâmetro comunicacional (considerando o desenvolvimento da Linguística Estrutural), suas funções nos atos de comunicação verbal.” Entre os estudiosos estruturalistas, destaca-se Coseriu (1977), responsável pela sistematização do estudo do léxico, ao apresentar arcabouço teórico-metodológico relevante, trazendo uma visão mais ampliada das significações das palavras, antes “[...] limitada à disposição alfabética dos dicionários” (BARREIROS, 2016, p.175).

Desenvolvendo estudos a respeito do léxico, o pesquisador atualiza as concepções apresentadas por Trier (1931) e defende a existência de campos lexicais em repertórios de uma língua. Por meio das premissas elaboradas, é possível obter-se um levantamento de um determinado léxico e como consequência, caracterizar algum aspecto específico de determinada sociedade. Um campo lexical, segundo Melo e Bräscher (2011, p. 69, grifo dos autores), “[...] abrange um conjunto de lexemas, as unidades convencionalmente listadas em dicionários como entradas separadas, relacionadas entre si por semelhança de contiguidade, sinonímia, hiponímia... que cobrem uma determinada área conceitual”.

Como exemplo, quando se refere ao campo lexical pertencentes de uma escola, pode-se considerar pertencentes a este campo as disciplinas, a biblioteca, o material escolar, o diretor, os professores, entre outras. Assim como catedral, sacristia, cerimônia, sacristão, missa, padre, altar, salmos, pertencem ao campo lexical da liturgia (VANOYE, 2003). Outro exemplo, são os campos lexicais que compõem a saúde: estetoscópio, cirurgia, esterilização, medicação etc.

Representar um texto, seu conteúdo temático sob essa ótica, pressupõe a identificação e análise das palavras ligadas à uma determinada noção, em um mesmo contexto, ou como elucida Vanoye, “Pelo reagrupamento das palavras (opostas, sinônimas, associadas, etc.) obtém-se uma definição bastante precisa da noção dentro do texto considerado” (VANOYE, 2003, p. 28). Diante dessas concepções, é possível evidenciar a relevância do reconhecimento dos campos

lexicais mais relevantes de um texto. Complementando, Melo e Bräscher (2011, p. 71) argumentam que “Esta habilidade é muito útil quando trabalhamos sobre uma obra para dela extrair as ideias estruturantes e trazer à tona a conexão entre suas várias partes, mas também na composição de uma representação fidedigna do objeto informacional.”

Qualquer trabalho que envolva a palavra, o léxico de determinado segmento ou gênero literário como referência de estudo, necessita percorrer o caminho da criação e atribuição de sentido. Sendo assim, as informações, os conteúdos, quando são apreendidos por cada leitor, são gerados conceitos, percepções que representam a realidade apreendida. Neste caso a cognição viabiliza estruturar as ideias e reorganizá-las. Pierce (1972), expõe que a relação do indivíduo com a realidade é medida por intermédio da representação, e verbalizada por intermédio de signos que constituem sentido. Assim, Rio-Torto (2006, p.2) explicita que:

As unidades lexicais, no seu todo, e em cada um dos seus termos constituintes, são portadoras de significação lexical e/ou de significação gramatical. A gramática de uma unidade lexical não é dissociada da sua significação léxico-gramatical, da estrutura conceptual que a suporta, e do universo referencial para que remete

A utilização do léxico é indispensável em qualquer sistema linguístico e desempenha um papel fundamental na comunicação em seu sentido mais amplo. Na composição do processo de ensino e de aprendizagem, torna-se fulcral, pois entender e compor um conjunto de palavras, que dê significância a um texto contribui no processo comunicativo, seja ele escrito ou oral. Identificar os campos lexicais de um texto, nesse sentido, possibilita reconhecer o assunto principal abordado no documento, compreender as ideias, os valores de determinado segmento social.

De acordo com o panorama apresentado, organizar, representar obras literárias, ou seja, identificar seu assunto principal, envolve um grau de dificuldades que demandam esforços, uma vez que, a linguagem utilizada, traz consigo características peculiares de um idioma, país ou região. Sá (2011, p.1) enfatiza que “ao se estudar o léxico de uma dada comunidade, logo vêm à tona as semelhanças e contrastes linguísticos que essa comunidade possui em relação a outras [...]”. Partindo do pressuposto que todo texto literário e em especial os folhetos de cordel são considerados representações, do passado e do presente, da cultura de um povo, passível de produzir conhecimentos, reflexões e entretenimento, torna-se

viável categorizá-lo como fonte informacional, escopo de atuação da Ciência da Informação.

Quando se contempla a informação sob o prisma da CI, que perscruta os fenômenos correlatos a informação (os fluxos e os meios de processar a informação) com o preceito de propor metodologias que viabilizem sua organização, transferência, comunicação e utilização, tona-se necessário o aperfeiçoamento ou a construção de meios que auxiliem o processo, em especial quando trata-se de textos literários. Neste sentido, a CI disponibiliza técnicas, procedimentos, os quais são potencializados quando aliados aos de outra área do conhecimento.

Partindo desta concepção, o estudo de textos literários, a linguagem à serviço da literatura, em especial à Literatura de Cordel, seus folhetos, quando realizado à luz da teoria dos Campos Lexicais com fins de organizá-los, possibilita identificar as principais palavras/expressões que o representam ou compõem o texto e desta forma determinar seu campo lexical, que atuará como uma facilitadora para identificar sua classe temática e por conseguinte auxiliar na sua representação temática. As ideias expostas, são necessárias para validar a importância dos Campos Lexicais na concepção e/ou construção dos processos relacionados à Análise Temática da Informação.

Um dos aspectos sobre os quais
não há unanimidade é o da própria
denominação da proposta metodológica.

Michel Thiollent

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, inicialmente serão apresentadas as obras utilizadas, as palavras e expressões, o campo lexical e a classe temática apresentada pelos participantes da pesquisa, em um segundo momento será apresentado em conjunto à análise dos folhetos.

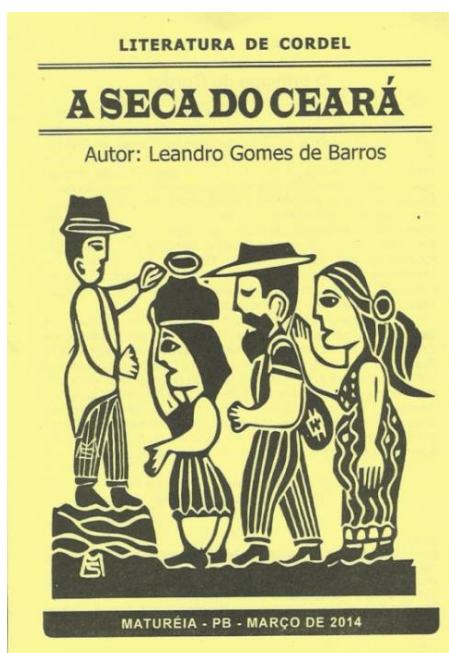
Ao procurar compreender os resultados, é preciso ressaltar que mesmo que as análises pareçam repetitivas, com o objetivo de apresentar um resultado mais claro e preciso, fez-se necessário validar as respostas por intermédio das repetições das análises. É plausível ressaltar que não existe uma “classe temática” correta ou incorreta, pois como mencionado anteriormente, a indexação é uma atividade subjetiva que decorre da cognição do indexador, da subjetividade da atividade mental do indivíduo, sua visão de mundo.

Para facilitar o entendimento, é necessário esclarecer que Albuquerque (2011) utiliza o termo “figuras” que corresponde ao termo “palavras/expressões” na tese, assim como a utilização do termo “temas” foi denominado “campo lexical”, o termo a “classe temática” manteve-se inalterada.

6.1 A SECA NO CEARÁ

A xilogravura apresentada na obra destaca quatro indivíduos. Uma fila com duas mulheres e um homem intercalados, à frente da fila um homem em cima de um pedestal com a mão erguida sob a cabeça da primeira mulher da fila (FIGURA 4). A imagem pode ser interpretada de vários prismas, por exemplo, o “povo exigindo do representante do governo providências para que seja amenizada e/ou suprida as suas necessidades básicas” ou ainda “como se os retirantes estivessem pedindo benção para iniciar sua jornada para algum religioso”. A interpretação da xilogravura presentes no cordel depende do imaginário e da leitura de mundo de cada indivíduo.

A obra descreve o árduo sofrimento dos flagelados frente à seca predominante na região, seus efeitos sobre a fauna e a flora. O autor narra com destreza a fome, a morte e a migração dos nordestinos em busca de uma vida melhor.

Figura 4 – A seca No Ceará

Fonte: A seca do Ceará (2014)

Na primeira estrofe o autor descreve a tragédia que as famílias enfrentam com a seca.

Seca a terra as folhas caem
 Morre o gado sai o povo,
 O vento varre a campina,
 Rebenta a seca de novo;
 Cinco, seis mil emigrantes
 Flagelados retirantes
 Vagam mendigando o pão,
 Acambam-se os animais
 Onde houve criação.

De maneira irônica e contundente, a obra denuncia o descaso do Governo perante o sofrimento do sertanejo, o aumento de impostos e da morte. Em outro trecho da obra, o autor descreve a paisagem degradada, avariado pela falta de chuva.

[...]
 Aqueles campos que eram
 Por flores alcatifados,
 Hoje parecem sepulcros
 Pelos dias de finados.
 [...]

O gado urra com fome,
 Berra o bezerro enjeitado,
 Tomba o carneiro por terra

Pela fome fulminado.
[...]

No que tange a sua construção, remete ao campo lexical da **seca**, pois emprega palavras como: “fome, sepulcro, sobras, esqueleto, morte, padecem, terra abrasada.” (LUNARDELLI, 2019, p. 28). A seca é um fenômeno “da natureza caracterizada pela falta de chuva, principalmente no sertão nordestino”. (ALBUQUERQUE, 2011, p. 223), e insere-se na classe **Intempéries**.

No total foram citadas 135 palavras/expressões pelos participantes, como apresentados na figura abaixo.

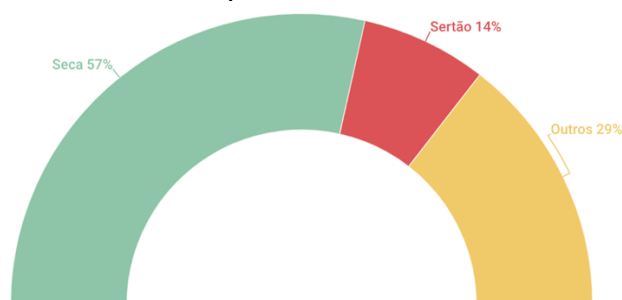
Figura 5 – A seca no Ceará



Fonte: A autora (2023).

As seis expressões mais exteriorizadas pelos participantes foram: seca (15%), fome (14%), sertão (11%), morte (10%), miséria (9%) e tristeza (8%) as demais expressões: currais (1%), desamparo (1%), Deus (1%), luta (1%), pirilampo (1%), sombrio (1%), angústia (1%), fraqueza (1%), governo (1%), rio (1%), campo (2%), natureza (3%), retirantes (3%), terras (3%), vida (3%), sofrimento (4%), animais (5%) totalizando 33%.

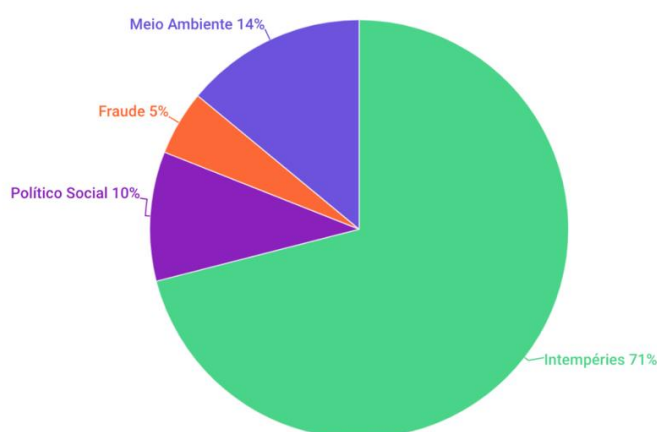
Balizada no conjunto de expressões apresentadas pelos participantes, o campo lexical com maior representatividade foi à **seca** (57%), seguidos de **sertão** (14%) e outros (29%).

Gráfico 1 – Campo Lexical: A seca no Ceará

Fonte: A autora (2023).

Foram citados como campos lexicais classe social (5%), corrupção (5%), êxodo rural (5%), miséria (5%), nordeste (9%), que correspondem no Gráfico 1 aos outros 29%. O que condiz com a escolha da classe, como explicito na sequência.

No tocante a classe temática, 71% dos participantes indicaram a classe **Intempéries**, seguidos de meio ambiente (14%), político social (10%) e fraude (5%).

Gráfico 2 – Classe Temática: A seca no Ceará

Fonte: A autora (2023).

Na sequência é apresentado a definição das três classes que compõem o Gráfico 2 e fazem parte das classes temáticas propostas por Albuquerque (2011). Observemos a classe “fraude”, referida pelo Participante 09, não faz parte da classificação proposta pela autora, entretanto, as demais classes citadas constam na lista de classificação.

A classe intempéries, representa os folhetos que discorrem a respeito de fenômenos da natureza relacionados a secas, inundações, terremotos. Na perspectiva da Albuquerque (2011, p. 225) estes fenômenos “[...] podem ser vistos como castigo divino aos pecados dos homens. Do êxodo rural. Deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidades). O fenômeno ocorre

quando os habitantes do campo visam obter condições de vida melhor.” A classe meio ambiente é definida pela autora como o conjunto de unidades ecológicas, da vegetação, de animais, de microrganismo, do solo, das rochas, da atmosfera e de fenômenos naturais, da poluição, e da ecologia. A classe político social, reflete a política e o desencanto do povo com falsas promessas a participação social como possibilidade para o exercício da cidadania (ALBUQUERQUE, 2011).

As classes citadas acima estão visceralmente relacionadas com a obra, pois versa os fenômenos da natureza da região nordeste, como a seca. O sofrimento causado pela adversidade do clima, ocasiona a migração humana para os centros urbanos procurando melhores condições de sobrevivência frente ao descaso do Estado.

6.2 ANTÔNIO SILVINO: O REI DOS CANGACEIROS

Conta a história de Antônio Silvino ou “rifle de ouro” como era conhecido o cangaceiro mais famoso antes de Lampião. Filho de Pedro Baptista de Moraes e Balbina Pereira de Moraes, nasceu em 1875, nesta época, tinha o apelido de Batistinha ou Nezinho, e entrou para o cangaço em 1896 com seu irmão Zeferino após o assassinato de seu pai.

A obra descreve um episódio em que foi perseguido pela milícia e as situações que enfrentou para escapar e se esconder no Nordeste. Junto com seu grupo saqueavam e assassinavam os mais abastados e dividiam o lucro entre a população carente do nordeste brasileiro. Leandro Gomes de Barros descreve as características adquiridas por Silvino para ser um destemido líder do cangaço:

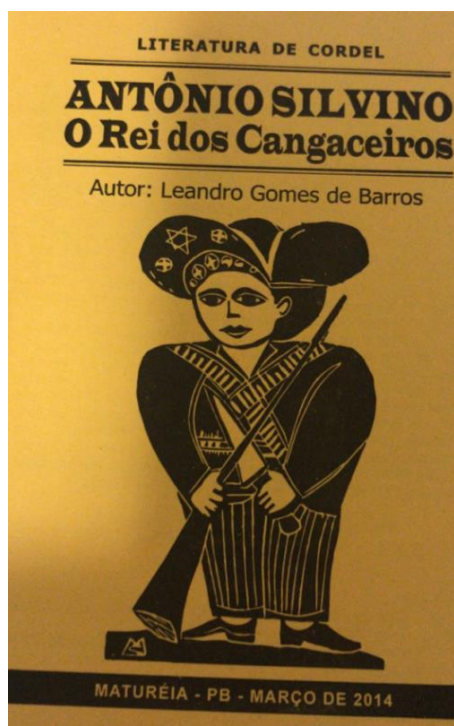
“[...] Se não tiver natureza
De comer calango cru,
Passe um mez passando sem beber água
Chupando mandacaru,
Dormir em furna de pedra
Onde só veja tatu
Não podendo fazer isso,
Nem pense em ser cangaceiro,
Que é como cavallo magro
Quando cae no atoleiro,
Ou um boi estropiado

Perseguido do vaqueiro
De ouvir como um cachorro,
Ter faro como veado,
Ser mais subtil do que onça,
Maldoso e desconfiado, [...]”

Antônio Silvino permaneceu à frente de seu bando por 18 anos até ser preso em 1922.

A xilogravura presente na obra apresenta um cangaceiro com vestimentas típicas que comumente são: roupa colorida, chapéu, cartucheira, coberto por adornos. O cangaceiro segura na mão direita um rifle e na esquerda uma faca.

Figura 6 – Antônio Silvino: o Rei dos cangaceiros



Fonte: Antônio Silvino: o rei dos cangaceiros (2014)

O cordel Antônio Silvino: o Rei dos cangaceiros pertence à classe temática **bravura e valentia**, pois emerge temas como: “banditismo; bravura; cangaço; crueldade; hesitação; liderança; luta; prisão; salvação; valentia; violência; vitória” (ALBUQUERQUE, 2011). Em consonância, Lunardelli (2019) ressalta que na obra são empregadas palavras como cangaceiros, perseguidos, crimes, coragem, morreram, perseguir e pobres emerge o campo lexical predominante é o **cangaço**.

Dos temas apresentados por Lunardelli (2019), torna-se possível visualizar algumas citadas pelos participantes que totalizou 171 expressões. As seis mais citadas foram: cangaceiros (12%), pobres (11%), morte (9%), perseguir (9%), facão e fome (6%), a totalidade das expressões pode ser visualizada na Figura 7.

Figura 7 – Antônio Silvino: o Rei dos cangaceiros



Fonte: A autora (2023).

No que se refere ao campo lexical e a classe temática apontada pelos participantes foi unânime a escolha do **cangaço** e **bravura e valentia**, ambos com 100% de escolhas pelos participantes.

A classe bravura e valentia expressa as bravuras dos cangaceiros, caracterizando-o como um indivíduo corajoso, capaz de enfrentar perigos que coloca sua vida em risco. A valentia representa as adversidades ou necessidades que enfrentam em relação às suas façanhas e proezas.

Diferente dos demais cordéis analisados pelos participantes, este cordel é característico, pois dialoga com a visão histórica, ou abordagens diversas, mostram desarranjos e antagonismos nas representações a respeito do cangaceiro.

6.3 HISTÓRIA DO CACHORRO DOS MORTOS OU O CACHORRO DOS MORTOS

A história é ambientada no estado da Bahia, o drama envolve Valdivino, filho de Elisiário Amorim, que se apaixona por Angelina, filha de Sebastião e Maria da Gloria. Angelina tem dois irmãos, Esmeralda e Floriano e o cachorro chamado Calar.

Valdivino é de uma família rica e ao cortejar Angelita é rejeitado por ela, pois não o considera honrado. Em sua ânsia por possuir a jovem, Valdivino arma uma emboscada e assassina Floriano, irmão da moça. Ao escutar os tiros Angelita e Esmeralda vão até o local onde seu irmão foi assassinado e também são executadas.

Calar corre para a casa uivando, Dona Maria da Gloria segue o cão até onde estão seus três filhos assassinados, volta para casa e conta ao seu marido, que vai até a polícia em busca de justiça. A única testemunha é Calar, que mesmo sem falar busca incansavelmente justiça para as mortes dos três jovens.

Após três anos do assassinato, Valdivino volta à cidade com sua noiva. Calar, ao encontrar o homem, começa a rosnar, latir e uivar. O bispo vendo a cena, indagou a Valdivinho se ele havia cometido os assassinatos, em um momento de desatino ele confessa o crime. Ele é preso e julgado culpado, o acusado consegue fugir com a ajuda de Zeferino, mas Calar o segue e ele é capturado, e tem como sentença a sua execução.

Após o sepultamento de Valdivino, Calar voltou ao lugar da chacina, e entre as cruzes se deitou após beija-las, um caçador vendo a cena foi ao seu encontro, mais Calar havia falecido, voltou a cidade e contou o que havia acontecido. O general ergueu um tumulo com os dizeres “Calar, o cachorro amigo. E fiel a seus senhores.”

É importante ressaltar que a obra pode ser encontrada com variações em seu título, decorrente da sua edição, pode ser encontrado com o título “História do cachorro dos mortos” (FIGURA 8) e “O cachorro dos mortos” (FIGURA 9).

A xilogravura do cordel “História do cachorro dos mortos” (FIGURA 8), apresenta um cachorro de grande porte sentado à frente de três cruzes a sombra de uma árvore uivando. Enquanto a xilogravura do cordel o “O cachorro dos mortos” (FIGURA 9), apresenta um cachorro de grande porte sentado à frente de três cruzes com a cabeça baixa. Lunardelli (2019, p. 24) ressalta que “[...] são encontradas reproduções do folheto com diferentes capas. Em que pese as diferenças, observa-se que a maioria delas representa a figura de Calar uivando para o céu ao lado das três cruzes sob as quais foram sepultados seus donos.”

A este respeito citado por Lunardelli (2019), onde Calar esta sempre a uivar perto das três cruzes pode ser devido à solicitação feita por Angelina,

[...]
 - Embora que tu não fales
 Pois não te foi concebido
 Mas um olhar bem laçado
 Dá ideia dum sentido
 Um uivo e um olhar
 Pode ser compreendido!
 [...]

Ou por Calar no decorrer da historia sempre ir ao pé das cruzes de seus donos uivar, como mostra os dois trechos abaixo.

[...]
 Abrigou-se numa sobra
 Vinha muito esbaforido
 Foi chorar aos pés das cruzes
 Que o senhor tinha morrido
 Cheirou as das duas moças
 Depois soltou um gemido.
 [...]

O velho Pedro caçava
 Toda noite com Calar
 Mas ele só ia à caça
 Depois que ia ao lugar
 Aos pés daquelas três cruzes
 Não deixava de uivar
 [...]

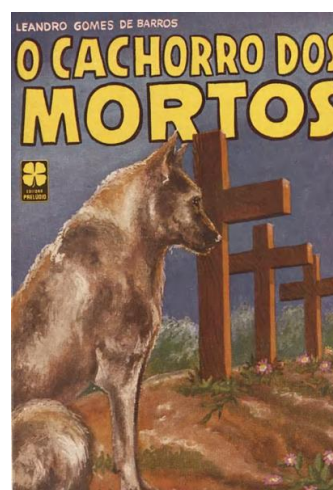
A obra utilizada para a coleta de dados foi a “*História do cachorro dos mortos*”, da editora Maturéia do ano de 2014.

Figura 8 – História do cachorro dos mortos



Fonte: História do cachorro dos mortos

Figura 9 – O cachorro dos mortos

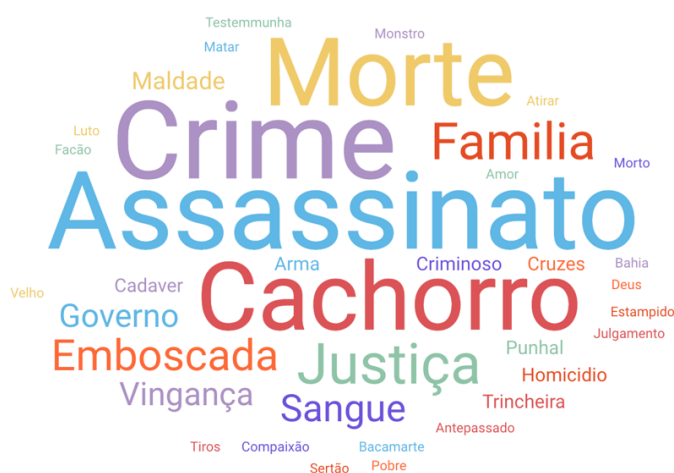


Fonte: O cachorro dos mortos

Nesta obra percebe-se o emprego de algumas lexias como: vingança, emboscada, crime, julgamento, assassinato, etc. que remetem à temática, ou, ao campo lexical **justiça** que pode ser inserida na classe com a mesma dominação formulada por Albuquerque (2011).

Os participantes descreveram 130 palavras e expressões, as mais recorrentes foram: assassinato e crime (12%), cachorro e morte (11%), justiça (4%), as demais expressões totalizaram 43%, sendo: amor, antepassado, atirar, bacamarte, Bahia, compaixão, Deus, estampido, facção, julgamento, luto, matar, monstro, morto, pobre, sertão, testemunha, tiros, velho (1%), arma, cadáver, criminoso, cruces, homicídio, punhal, trincheira e maldade (2%), governo, vingança, sangue, emboscada e família (3%). A figura a seguir apresenta as descritas pelos participantes.

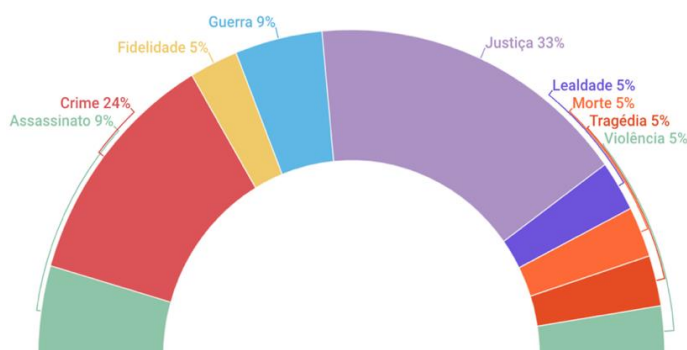
Figura 10 – História do cachorro dos mortos



Fonte: A autora (2023).

Quando abordado o campo lexical da obra, o mais referenciado foi **justiça** (33%), seguidos de crime (24%), guerra e assassinato (9%). As expressões fidelidade (5%), lealdade (5%), morte (5%), tragédia (5%) e violência (5%), totalizam 25% das escolhas.

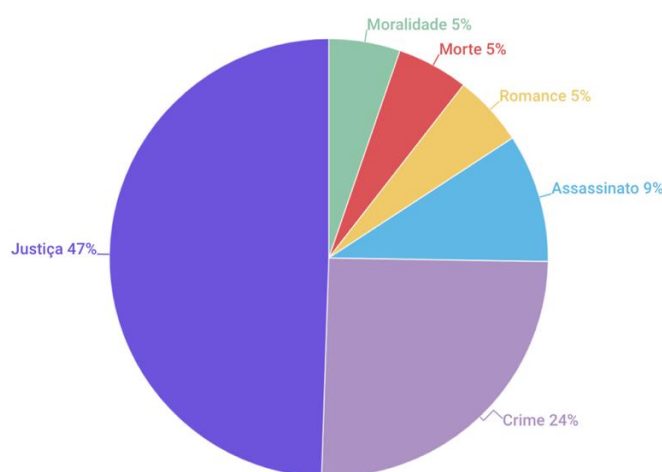
Gráfico 3 – Campo Lexical: História do cachorro dos mortos



Fonte: A autora (2023).

A classe temática, mais citada foi **justiça (47%)**, de acordo com Albuquerque (2011, p. 226) corresponde a “[...] igualdade de todos os cidadãos cuja ciência é o Direito que busca encontrar os elementos de justiça no indivíduo para ele possa ser contemplado pelo ideal de direitos em sua plenitude”. Na sequência, a segunda classe mais citada foi crime (24%) que é entendida como a violação de uma norma moral, da lei penal incriminadora, ou uma ação ou omissão que proíbe e se procura evitar, ameaçando com pena, porque constitui dano ou perigo a um bem jurídico individual ou coletivo.

Gráfico 4 – Classe Temática: História do cachorro dos mortos



Fonte: A autora (2023).

Ainda a respeito da análise da classe temática desta obra, observa-se que a classe romance (5%) aborda o amor, o sofrimento, príncipes, fadas e reinos encantados; a classe morte (5%) refere-se ao término da vida, e ao estado desse organismo depois do evento. Abarcam as alegorias comuns da morte como o Anjo da Morte, a cor negra, ou a famosa luz ao fim do túnel; e por fim a moralidade (5%) incorpora normas, princípios e valores, segundo o qual é regulamentado as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade (ALBUQUERQUE, 2011).

Posto isso, outro ponto que vale destacar, foram as classes citadas “dominação” (Participante 07) e “assassinato” (Participante 06 e 08), pois não fazem parte das classes sugeridas por Albuquerque (2011) em sua Tese. As escolhas pelas classes temáticas dos Participantes 06, 07 e 08, não são consideradas incorretas, pois o tratamento temático busca representar por intermédio de termos,

ou descritores um documento, de acordo com a percepção do indexador em relação a obra analisada.

6.1 O CAVALO QUE DEFECAVA DINHEIRO

O cordel intitulado “O cavalo que defecava dinheiro” possui duas histórias, ambas ocorrem na cidade de Macaé, interior do Rio de Janeiro (RJ) com os mesmos personagens. A primeira narra o fazendeiro invejoso (o Duque) e seu compadre matuto, que possuía um cavalo que não tinha nenhuma serventia. O velho espalhou um boato de que ficaria mais rico que um fazendeiro porque seu cavalo defecava dinheiro, o Duque soube da história tratou logo de visitar seu amigo para comprar o cavalo. Após compra-lo e alimenta-lo o fazendeiro invejoso percebe que tinha sido enganado pelo seu compadre.

A segunda história acontece com o Duque indo até seu amigo para tirar satisfação, pois o cavalo não defecava dinheiro como ele havia prometido. O astuto velho cria um plano, colocando uma bexiga com sangue na roupa de sua mulher e simula uma facada, e a ressuscita com uma gaita benta. Mais uma vez o fazendeiro invejoso acredita na falcatrua.

O trecho a seguir, evidência a falta de caráter dos personagens.

[...] Do fiofo do cavalo
 ele fez um mealheiro
 saiu dizendo: sou rico
 inda mais que um fazendeiro
 porque possuo um cavalo
 que só defeca dinheiro.

Quando o Duque velho soube
 que ele tinha esse cavalo
 disse pra velha duquesa:
 amanhã vou visita-lo
 se o animal for assim
 faço jeito de compra-lo [...]

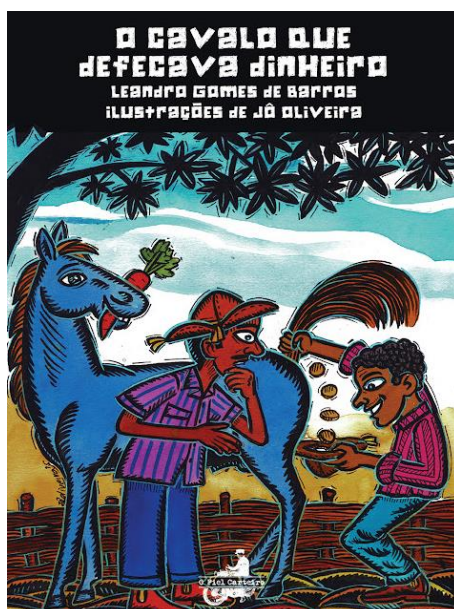
A obra apresenta o contraste entre os dois personagens de astúcia e índole distintas, de um lado o velho duque, um homem invejoso e que faz de tudo para ficar mais rico, entretanto é desprovido de inteligência. De outro lado o seu compadre, um pobre matuto que utilizava-se da sua esperteza para sobreviver.

É interessante ressaltar a contradição proposta na obra, uma vez que o compadre ressalta que possuía um cavalo que não dispunha de nenhuma serventia, e ao mesmo tempo defecava dinheiro. Inicialmente, predomina a astúcia do

brasileiro menos favorecido para sobreviver, entretanto o favorecimento o leva a gostar de aplicar suas trapaças.

Nas duas vertentes da história estão presentes a ganância, a cobiça, a ambição, a avareza e a falta de escrúpulos dos personagens. O poeta evidencia, o poder que a ambição exerce na sociedade e para isso satiriza os personagens e instituições. É explícita na obra a combinação do “fantástico” com “fatos verídicos”, representando de forma sátira e evidenciando as desigualdades sociais entre os personagens.

Figura 11 – O cavalo que defecava dinheiro



Fonte: O cavalo que defecava dinheiro

A xilogravura presente na obra é uma ilustração de Jô de Oliveira¹⁹, apresenta um cavalo comendo uma cenoura em baixo de uma árvore defecando moedas, enquanto um homem com um sorriso segura o rabo do cavalo em uma mão e um chapéu na outra mão recolhendo as moedas (dinheiro) que o cavalo defeca.

O segundo homem na imagem com uma expressão de espanto observa o que esta acontecendo. Os personagens estão com vestimentas típicas da região nordestina, ao fundo uma cerca. Dando continuidade a análise do cordel, os participantes da pesquisa, ressaltaram 130 palavras que julgaram ser relevantes.

¹⁹ Desenho de Jô Oliveira para o livro digital publicado pela editora O Fiel Carteiro.

Figura 12 – O cavalo que defecava dinheiro

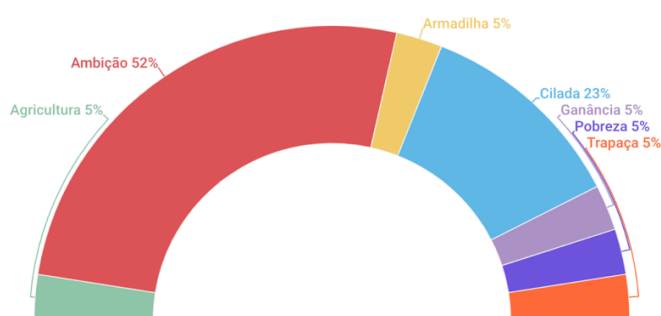


Fonte: A autora (2023).

As seis expressões mais citadas foram: dinheiro (14%), pobre (11%), cavalo (9%), velho, tesouro, capangas, ambição (5%) e compadre (4%) as demais palavras totalizaram 42% composto por 28 palavras.

Balizado nas palavras expostas o campo lexical mais citado entre os participantes foi o da **ambição** (52%), seguido de **cilada** (23%).

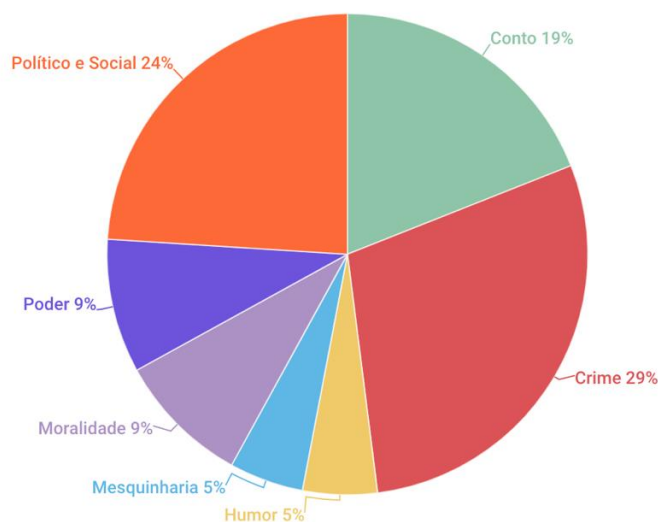
Gráfico 5 – Campo Lexical: O cavalo que defecava dinheiro



Fonte: A autora (2023).

O campo lexical **ambição** remete a classe temática **político e social**, que “trata ‘do que se vê em políticas’ e refletem o desencantamento do povo com falsas promessas de alguns dos seus representantes. Participação social enquanto possibilidade para o exercício da cidadania.” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 256).

O campo lexical cilada (23%), caracteriza-se por ser um ataque inesperado e traiçoeiro, e faz parte da classe temática crime (29%), que remete ao mundo da criminalidade, ou seja, onde se atenta contra a vida humana. (ALBUQUERQUE, 2011).

Gráfico 6 – Classe Temática: O cavalo que defecava dinheiro

Fonte: A autora (2023).

É interessante ponderar que a partir das expressões e da escolha dos campos lexicais as três classes temáticas mais citadas pelos participantes foram: crime (29%), político e social (24%), conto (19%), moralidade e poder (9%), mesquinha e humor (5%).

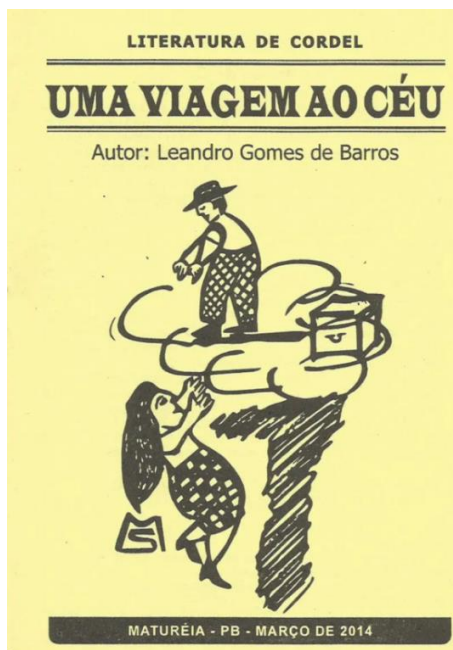
6.2 UMA VIAGEM AO CÉU

A obra “Uma viagem ao céu”, discorre a respeito de um indivíduo sem bens materiais, dono de um pequeno estabelecimento falido, que foi visitado por uma “alma perdida” querendo uma aguardente, justificando que sua vinda do céu ocorreu porque “São Pedro” perdeu as sementes da cana-de-açúcar. Após consumir a cachaça a “alma perdida” o agradece e o presenteia com uma viagem ao Céu. Chegando ao Céu, a alma e o homem foram recebidos por São Pedro, que após uma conversa amigável, o presenteia com algumas regalias: sementes de dinheiro, de diamante, de prata, de brilhante e de outros tesouros. São Pedro solicita que Santa Bárbara providencie sua volta a terra, no caminho de volta, o comerciante, ao passar pelo purgatório depara-se com sua sogra, que também desejava retornar, após muita discussão a sogra apaga o raio que o conduzia de a terra, fazendo com que ele perca todo o tesouro recebido no Céu.

A xilogravura da obra apresenta um homem de chapéu com os braços esticados em direção a uma mulher, o homem encontra-se em cima de uma nuvem

(ou um raio) e ao lado de um baú. Abaixo uma mulher de saia com os braços erguidos em direção ao homem. (FIGURA 13).

Figura 13 – Capa de Uma viagem ao céu



Fonte: Uma viagem ao céu

A capa aparentemente parece descrever em imagem o trecho descrito na sequência:

[...] Eu desci do céu alegre
Comigo não foi ninguém
Passei pelo purgatório
Ouvi um barulho além
Era a velha minha sogra
Que dizia: eu vou também

Eu lhe disse: minha sogra
Eu não posso a conduzir
Ela me disse: eu lhe mostro
Porque razão hei de ir
E se não fôr apago o raio
Quero ver você seguir [...]

A obra intercala o real com o fantástico, do santo com o profano, do real com o irreal. Neste sentido o autor emprega expressões relacionadas ao campo lexical do **fantástico, da ficção**. Nesse sentido, observa-se que esse campo lexical possui estreita relação com a classe temática denominada **Fenômeno Sobrenatural**, que abarca os fenômenos que não tenham uma causa natural, coisas malignas, mundo espiritual, fenômenos paranormais, espiritualidade, como relata Albuquerque (2011).

Foram 135 expressões retiradas da obra pelos participantes. As expressões citadas foram: alma (17%), céu (13%), purgatório (10%) e aguardente, santo, São Pedro (7%), inferno (6%), vida e sogra (5%), pobre (3%), venda, plantação, imaculada (2%), foram citadas outras 14 que somadas totalizam 14%.

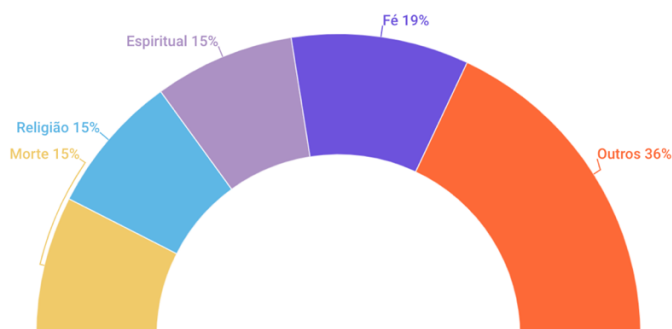
Figura 14 – Uma viagem ao céu



Fonte: A autora (2023).

Foram quatro campos lexicais mais indicados pelos participantes para a obra: fé (19%), espiritual, morte e religião (15%) e outras sete campos lexicais agrupados totalizando 35% (alma (5%), céu/inferno (5%), crença (5%), cristianismo (5%), fantasia (5%), santidade (5%), devoto (5%).

Gráfico 7 – Campo Lexical: Uma viagem ao céu

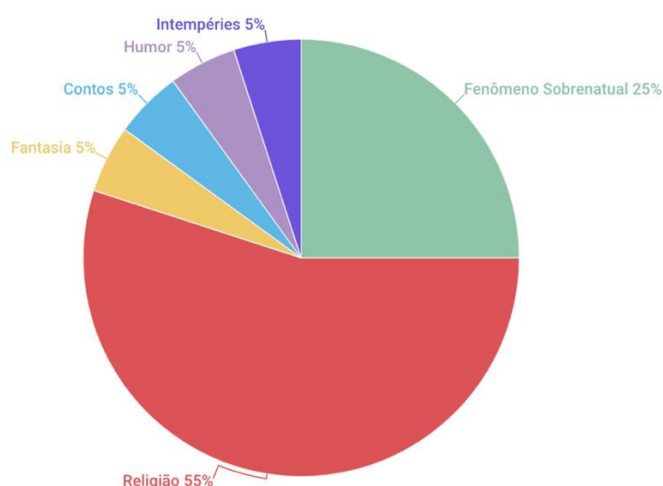


Fonte: A autora (2023).

Ao inserirem a obra em uma classe temática, apenas 25% dos respondentes optaram pela escolha de fenômeno sobrenatural, a maior concentração das respostas dadas pelos participantes foi para a classe religião com 55%.

A classe **fenômeno sobrenatural** de acordo com Albuquerque (2011, p. 254) “trata de fenômenos que não tenham uma causa natural, coisas malignas, mundo espiritual, fenômenos paranormais, espiritualidade.” e **religião** “trata da difusão de idéias religiosas baseadas na tradição cristã, com histórias de Jesus ou da vida dos Santos da Igreja Católica.” (ALBUQUERQUE, 2011, p. 256).

Gráfico 8 – Classe Temática: Uma viagem ao céu



Fonte: A autora (2023).

Uma parcela dos respondentes escolheu a classe **religião** (55%), este fato, pode emanar ao fato da obra “Uma viagem ao céu” apresentar imagens constituintes no imaginário sacro popular, como é o caso de São Pedro, Santa Bárbara e alma perdida. No tocante da alma perdida, entende-se que residem no céu apenas as almas que receberam o perdão, que foram salvas. Na sequência a segunda classe que obteve mais representatividade foi **fenômeno sobrenatural** (25%), classe indicada por Albuquerque (2011) para a obra supracitada.

A observação do conjunto de respostas no que concerne ao campo lexical (QUADRO 10), indica a porcentagem dos temas inseridos de acordo com a proposta apresentada por Lunardelli (2019). É válido frisar que o ato de indexar, além de demandar conhecimentos específicos da Ciência da Informação, mobiliza conhecimentos, percepções e sentimentos de cada profissional, tornando-se impossível avaliá-la como uma indexação incorreta. Este processo – indexação – relaciona-se com a cognição humana, ou seja, como as pessoas pensam, interpretam e percebem o mundo. Envolve atividades cognitivas, ou seja, e um

processo intelectual que tem como base a compreensão do texto e a representação do documento.

Entretanto é possível categorizar tanto o processo quanto o produto da indexação em um contínuo de mais adequado até a menos adequado.

Quadro 10 – Campo Lexical

CORDEL	CAMPO LEXICAL		
	<i>Outros</i>	<i>Adequado</i>	<i>Temas</i>
A seca no Ceará	43%	57%	Seca
Antônio Silvino: o rei dos cangaceiros	0%	100%	Cangaço
História do cachorro dos mortos	67%	33%	Justiça
O cavalo que defecava dinheiro	48%	52%	Ambição
Uma viagem ao céu	100%	0%	Fantástico

Fonte: A autora (2023).

A coluna Temas, denominação dada por Albuquerque (2011) equivale ao Campo Lexical que os participantes inseriram a partir das palavras e expressões representativas retiradas dos textos, nesta perspectiva, pensando no conjunto das obras analisadas, infere-se que 60% dos participantes indicaram o campo lexical correspondente ao inserido por Lunardelli (2019), enquanto 40% indicaram outros campos lexicais.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, na sequência é apresentado às classes temáticas selecionadas pelos participantes, exposto no Quadro 11.

Quadro 11 – Classe Temática

CORDEL	CLASSE TEMÁTICA		
	<i>Outros</i>	<i>Adequado</i>	<i>Classes</i>
A seca no Ceará	29%	71%	Intempéries
Antônio Silvino: o rei dos cangaceiros	0%	100%	Bravura e Valentia
História do cachorro dos mortos	53%	47%	Justiça
O cavalo que defecava dinheiro	76%	24%	Político e Social
Uma viagem ao céu	75%	25%	Fenômeno Sobrenatural

Fonte: A autora (2023).

Toma-se como base os cordéis analisados por Lunardelli (2019) que os inseriu nas seguintes classes temáticas propostas por Albuquerque (2011), como demonstrados no quadro (QUADRO 11). Balizado no exposto, constatou-se que 40% dos participantes escolheram as mesmas classes temáticas propostas por Lunardelli (2019) enquanto 60% escolheram outras classes.

Mesmo com os resultados parecendo desfavorável ao emprego da Teoria dos Campos Lexicais, é importante observar que os dados do quadro 10, ao serem analisados separadamente (ou seja, pelas análises individuais), percebe-se que a “História do cachorro dos mortos” mesmo ficando abaixo dos 50%, a classe **justiça**, teve o maior índice de escolha entre os participantes (33%). Assim como o “cavalo que defecava dinheiro” com índice de escolha da classe **político e social** (24%), nesta obra obteve a mesma ocorrência da classe **crime** (24%). Já o cordel “uma viagem ao céu”, foi o único que obteve indicação de 25% dos participantes.

Os análises acima refletem, inicialmente, a aplicação da TCL na indexação de assuntos dos participantes. Nessa perspectiva, é importante salientar, que autores como Becker (1997), Richardson et al. (1999) Laville e Dione (1999), entre outros, sinalizam que os resultados da pesquisa devem ser compartilhados além do meio acadêmico, contribuindo para que o conhecimento seja de domínio público, igualmente acessível aqueles que participaram da investigação, corroborando, Thiollent (2011, p.81) afirma que,

o retorno é importante para estender o conhecimento e fortalecer a convicção e não deve ser visto como simples efeito de “propaganda”. Trata-se de fazer conhecer os resultados de uma pesquisa que, por sua vez, poderá gerar reações e contribuir para a dinâmica da tomada de consciência e, eventualmente, sugerir o início de mais um ciclo de ação e de investigação.

Toda pesquisa-ação pode considerar-se uma pesquisa participante, e desenvolvida com um propósito intervencionista definido, que gera dados confiáveis e que podem ser utilizados na resolução de problemas coletivos ou sociais, dentro e fora das organizações em diferentes áreas de atuação.

Para a tese, a finalidade das atividades sob a perspectiva da pesquisa-ação, foi observar se a teoria dos campos lexicais consolidaria a identificação de assunto do cordel, facilitando sua classificação. Como a análise acima revelou, ela é exequível, entretanto são necessárias algumas adequações no modelo proposto, outro ponto a ser observado advém dos participantes, que são graduandos em

biblioteconomia e a falta de experiência e maturidade profissional pode ter impactado no resultado final da atividade proposta.

Retomando a pesquisa-ação, mais especificamente o compartilhamento da pesquisa no meio acadêmico, ao realizar a devolutiva aos participantes das atividades realizadas, observou-se que para alguns dos participantes não ficou claro em como extrair as palavras e expressões, uma vez que não bastava simplesmente retirar as palavras com maior reincidência do texto, mais sim considerar o contexto da história.

Como por exemplo, na análise do cordel a “História do cachorro dos mortos”, a palavra **cachorro**, citada 14 vezes, foi um sinônimo para Calar, personagem da história. Notadamente, a palavra supracitada não remete a um campo lexical mesmo observada em conjunto com as demais expressões retiradas do texto. No que versa o campo lexical desta obra vincula-se a **justiça** que compõem termos expressões como: punição, mal, legislação, adoção, liberdade e justiça (ALBUQUERQUE, 2011). Neste sentido acredita-se que faltou aprofundar o trabalho da teoria dos campos lexicais com atividades práticas para os participantes.

Ainda no tocante ao campo lexical, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos participantes, seja em relação à falta de entendimento da teoria dos campo lexical ou pela falta vivencia na prática, os participantes, conseguiram, em sua maioria, indicar o mesmo campo lexical apontado por Lunardelli (2019), como é o exemplo do cordel “Antônio Silvino: o rei dos cangaceiros” com o campo lexical do cangaço, aliados a outros temas como: violência, vitória, banditismo, hesitação luta, crueldade, prisão, valentia, salvação, bravura e liderança constituem a classe temática de bravura e valentia. (ALBUQUERQUE, 2011, p.193).

Outro ponto a destacar, refere-se à escolha das classes temáticas propostas, ou seja, a tradução dos termos de uma linguagem natural para um vocabulário controlado. Neste aspecto, constatou-se que faltou atenção por parte dos participantes, assim como o conhecimento do material com o qual se trabalha.

Dito isso, é possível observar que os Participantes, 06, 07 e 08 citaram classes que não foram sugeridas por Albuquerque (2011) em sua Tese. e também não são consideradas incorretas como citado anteriormente na análise do cordel “História do cachorro dos mortos”. Partindo desta linha de pensamento, ressalta-se a relevância e complexidade no processo de indexação, pois incorpora em suas atividades não apenas técnicas de análise e síntese, mas também diz respeito a

estudos que envolvem a cognição, visão de mundo. O desenvolvimento destas habilidades na formação do profissional oferece subsídios para os futuros bibliotecários indexadores.

Ainda que detectadas inexatidões no processo adotado de aplicação, verificou-se que utilizando-se da técnica da pesquisa-ação, tornou-se possível fomentar reflexões, junto com os participantes, a respeito das escolhas feitas pelo grupo.

Para um entendimento mais consistente, neste momento é pertinente ressaltar algumas limitações encontradas para a realização desta pesquisa. Para isso, é necessário falar da COVID-19, uma doença respiratória. No Brasil, o primeiro caso foi identificado dia 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo. A pandemia²⁰ desencadeou impactos nas mais diversas esferas da sociedade. Foram adotadas medidas restritivas para a redução da circulação do vírus, como o fechamento de estabelecimentos comerciais, educacionais, turísticos e de entretenimento. Foi instaurado o lockdown, o distanciamento social. No campo educacional, as implicações decorrentes da pandemia também foram sentidas, o modelo presencial foi substituído pelo ensino remoto, levando os educadores a pensar em uma nova forma de ensinar.

Os sujeitos desta pesquisa, passaram por todo este processo, o que pode ter dificultado a aprendizagem, uma vez que nem todos podem ter se adaptado ao ensino remoto ou *on-line*. Observa-se que outros fatores também podem ter influenciado no processo, como: falta de recursos e equipamentos; falta de apoio e orientação; funcionalidade do modelo de ensino; falta de feedback; e fatores emocionais, como: ansiedade, falta de concentração, administração do tempo, entre outros que poderiam ser citados. Lembrando que os sujeitos desta pesquisa, iniciaram sua vida acadêmica no ápice da pandemia. Nesta conjuntura, a mudança de cenário pode ter contribuído com a falta de compreensão das disciplinas propostas na matriz curricular, neste caso as disciplinas correspondentes ou correlatas ao Tratamento Temático da Informação.

Ainda no que concerne as limitações da pesquisa, importa mencionar o número de sujeitos para o estudo. A proposta inicial para a coleta de dados, seria a realização de uma Oficina durante um evento realizado pelo Departamento de

²⁰ Pandemia refere-se à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade.

Ciência da Informação (CIN) da UEL, o que proporcionaria uma quantidade significativa de sujeitos. Mesmo com esta resistência, ou seja, com a quantidade de sujeitos aptos a realizar os procedimentos de indexação, acredita-se ser possível delinear-se resultados satisfatórios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem torna-se literatura ao assumir uma função poética, quando se diferencia da linguagem científica e do cotidiano, ressaltando sua faceta conotativa. Uma das vertentes da literatura é o romance regionalista, que alude às regiões, os locais, as situações e os mais variados personagens. Dentro deste contexto, evidencia-se a literatura de cordel, fazendo alusão aos mais variados temas, apresentando histórias com uma linguagem popular, carregando consigo a incumbência de comunicar, denunciar às aflições, as privações, as arbitrariedades vividas pelo povo nordestino ou de simplesmente divertir seu leitor. Dada a relevância dessas obras literárias tão peculiares, torna-se nítida a importância de organiza-las para que sejam recuperadas. Nesse sentido, destaca-se a CI área do conhecimento que se preocupa com o fluxo da informação. Ao realizar o tratamento da informação viabiliza o acesso ao conhecimento registrado. No que compete o TTI, ressalta-se a indexação de assunto, e, por conseguinte os profissionais indexadores, uma vez que essas atividades se revestem de alto grau de complexidade, particularmente tratando-se de obras literárias, onde a dificuldade intensifica-se. Nesta premissa é possível observar que representar um objeto informacional constitui-se em um processo intelectual que possui consideráveis obstáculos, iniciando pela compreensão do texto e contexto da obra.

Considerando os resultados da pesquisa torna-se possível confirmar a hipótese inicial que considerava os aportes da Teoria do Campo Lexical como estratégia para identificar os assuntos dos folhetos. Em que pese o resultado positivo, importa ressaltar que a eficiência da proposta deve estar associada a determinadas habilidades do profissional indexador, dentre elas pode-se citar: o conhecimento prévio, sua percepção, maturidade profissional são itens cruciais para compreender a obra a fim de selecionar os conceitos que melhor representem seu conteúdo informacional.

Acredita-se que a proposta apresentada, ao trazer subsídios de outras áreas do conhecimento, como a Linguística, para auxiliar no processo do Tratamento Temático da Informação é válida uma vez que os resultados obtidos foram satisfatórios, pois os participantes, mesmo sem ter muitos conhecimentos e práticas com relação à indexação de obras literárias, conseguiram compreender e assimilar a estratégia proposta para o tratamento temático. Percebeu-se, que um dos pontos

negativos identificado pelos participantes no decorrer da devolutiva, foi a falta de mais explicações/exercícios a respeito da extração das palavras/expressões do texto, ocasionado pela escassa carga horária disponibilizada. Tal situação justifica-se uma vez que a baixa carga horária foi devido aos encontros terem sido realizados durante as aulas de uma disciplina, e disponibilizar mais tempo acarretaria problemas para cumprir o cronograma.

Outra questão levantada pelos participantes foi durante a discussão das obras trabalhadas, onde foram apresentadas as respostas na concepção da proponente da tese ao realizar as atividades, o que ocasionou um debate, que viabilizou o desenvolvimento do pensamento crítico a respeito das respostas dos sujeitos. Neste momento ficou claro que os participantes compreenderam integralmente os dois estágios do processo de indexação, como explica Fujita (2003, p. 63), “[...] o analítico, em que é realizada a compreensão do texto como um todo, a identificação e a seleção de conceitos válidos para a indexação e o estágio de tradução, que consiste na representação de conceitos por termos de uma linguagem de indexação.”

Outro ponto significativo a ser mencionado, decorre da escassez de estudos e ferramentas apropriadas voltadas à representação temática de obras não convencionais, como a literatura de cordel, uma vez que não apresentam resumo, índice etc. À vista disso, este estudo buscou contribuir com o arcabouço teórico e metodológico para a representação temática do conteúdo informacional dos folhetos, sob a ótica da TCL, visando sua recuperação. Para tanto utilizou-se da pesquisa ação para alcançar seus objetivos, uma vez que se trata de um método qualitativo utilizado como estratégia metodológica tanto para a coleta de dados, como para a análise dos resultados, quanto a criação/elaboração de ações, serviços e produtos informacionais.

Das considerações referenciadas, constata-se que existe uma demanda de estudos que aproximem a teoria da prática, oportunizando soluções, estratégias, modelos intervencionistas e participativas para a solução de problemas. Pautado no exposto, é crucial apontar que os objetivos propostos foram alcançados e mencionar a necessidade de futuros estudos que contribuam, aprimorem e respaldem o processo do tratamento temático sob a ótica da teoria dos campos lexicais relacionado a esse gênero literário.

A partir das discussões realizadas chega-se à conclusão de que por meio do estudo em pauta, tornou-se possível corroborar a proposta de pós-doutorado da Professora Doutora Rosane S. A. Lunardelli (2019), ou seja, de que a aplicação da Teoria dos Campos Lexicais voltada ao processo de identificação de assunto de uma obra literária, constitui-se em uma estratégia positiva para auxiliar o profissional que depara-se com obras literárias, em especial a literatura de cordel. Em suma, importa ressaltar que o avanço de qualquer segmento profissional depende da elaboração de novas tecnologias, técnicas e metodologias que possam ser aplicadas para os profissionais e/ou futuros profissionais da área. A pesquisa buscou apresentar e validar a solução de um problema, ou seja, a identificação dos assuntos de obra literária e seus desdobramentos podem alcançar reflexos em diversas outras áreas do conhecimento, alcançando resultados imaginados pelo pesquisador, como por exemplo, a devida validação dessa estratégia, como prática educativa.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. **Métricas**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>. Acesso em: 18 maio 2021.
- AGUIAR, I. M. et al. Literatura de cordel digitalizada: preservação e disseminação do acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 15., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: UNICAMP, 2008, p.1-8.
- ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. **The indexer**, v. 18, n. 4, p. 219-224, 1993. Disponível: https://www.theindexer.org/files/18-4/18-4_219.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.
- ALBUQUERQUE, A.C. Em foco a classificação: abordagens conceituais na arquivologia, biblioteconomia e museologia. **Encontros Bibli**, v. 20, n. 43, p. 20-46, mai./ago., 2015. Disponível em: 10.5007/1518-2924.2015v20n43p20. Acesso em 12 jan. 2021.
- ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de *et al.* A representação da informação na cultura dos cordéis. **EnReDo**, 2017, São Carlos. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/enredo/enredo/paper/view/89/95>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica**. 2011. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6183>. Acesso em: 24 julho 2020.
- ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Representação Temática da Informação na Literatura de Cordel**. Curitiba: Appris, 2013.
- ALCOFORADO, D.F.X. Literatura oral e popular. **Boitatá**, Londrina, v.3, ed. Especial, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/30952>. Acesso em 20 nov. 2020.
- ALMEIDA, J. M. G. **A tradição regionalista no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
- ANDRADE, C. D. de. **Antologia poética**. 11.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
- ANJOS, L. **Sistemas de classificação do conhecimento na filosofia e na biblioteconomia: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10112010-114437/pt-br.php>. Acesso em: 24 julho 2020

ANTONIO, D. M. **O percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93703>. Acesso em: 24 julho 2020

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, I. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARENDRT, J. C. Notas sobre regionalismo e literatura regional: perspectivas conceituais. **Todas as Letras Z**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 110-126, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15529/1980-6914/letras.v17n2p110-126>. Acesso em 24 set. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: Informação e documentação - Resumo - Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL. **Propriedade Intelectual. Você com certeza já ouviu falar disso. Mas o que é exatamente? Para que serve? Quem se utiliza dela?** Disponível em: <https://abpi.org.br/blog/o-que-e-propriedade-intelectual/>. Acesso em 20 jun. 2021.

AYALA, M.; AYALA, M. I. N. **Cultura Popular no Brasil**. São Paulo: Ática, 1987.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARJA, P.R. **Cordéis para Crianças** (de todas as idades). Mundo Cordel. Disponível em: <https://mundocordel.com/cordeis-joseenses/>. Acesso em 30 nov.2020.

BARREIROS, L. L. S. **Bahia humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.

BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v.8, n.4, 1994. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/index.php?men=rev&cod=2050>. Acesso em: 25 jul. 2020.

BARRETO, A. A. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em 16 jul. 2017.

BARROS, J. D. **O campo da história: especificidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARROS, L. G. **A sogra enganando o Diabo**. 2021. Disponível em: <http://cordelnoscoais.blogspot.com/2011/11/sogra-que-enganou-o-diabo.html>. Acesso em: 24 ago. 2021.

BARROS, L. G. **A vida de canção do fogo e seu testamento**. Juazeiro do Norte: José Bernardo da Silva, 1970. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/1887/2/A%20vida%20de%20Canc%c3%a3o%20de%20Fogo%20e%20seu%20testamento.pdf>. Acesso em 20 ago. 2021.

BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1997.

BETTENCOURT, A.M. **A representação da informação na Biblioteca Nacional do Brasil: do documento tradicional ao digital**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/747/1/bettencourt2011.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A.M.P.P.; ISQUERDO, A. N. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2001.

BORBA, D. dos S.; VAN DER LAAN, R. H.; CHINI, B. R. Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia. **Perspec. em Ciênc. da Inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 26-36, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 jun. 2020.

BORGES, V. R. História e literatura: algumas considerações. **RTH**, v.1, n.3, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/28658>. Acesso em 10 dez. 2020.

BORKO, H. **Information Science: what is it?** American Documentation, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016/2142>. Acesso em 08 abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 12.853**, de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-

A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. Brasília, DF, 14 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm. Acesso em 12 jul. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em 12 jul. 2021.

BUENO, S. **Estilística brasileira**. São Paulo: Saraiva, 1964.

CAFÉ, L.; SALES, R. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (Orgs.). **Passeios no bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/189812>. Acesso em: 18 jul. de 2020. Campinas, v.16, n. 3, set./ dez. 2004.

CAMPOS, A. **Breve história do livro**. Porto Alegre: mercado Aberto, 1994.

CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**: resumo para iniciantes. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 1999.

CANDIDO, A. **O romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2002.

CARDOSO FILHO, A. **Teoria de literatura I**. São Cristóvão: UFS, 2011. Disponível em: https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/16234515102012Teoria_da_Literatura_I_Aula_1.pdf. Acesso em 27 ago. 2020.

CARVALHAL, T.F. Teorias em literatura comparada. **Rev. Bras. Lit. Comp.**, Niterói, v. 2. n.2, 1994. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/13/14>. Acesso em: 18 jan. 2020.

CASCUDO, L. C. **Cinco livros do povo**. 3. ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1994.

CASTAÑÓN MORENO, B. (1992). Análisis temático documental. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 6, n. 12, 1992. Disponível em <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.0187358xp.1992.12.3804>. Acesso em 28 nov. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, R. Cultura popular: retorno a um conceito historiográfico. **Manuscripts**, n.12, 1994. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Manuscripts/article/viewFile/23234/92462>. Acesso em 20 jun. 2020.

CICON, C. R.; LUNARDELLI, R. S. A. A organização da informação em ambientes web: um estudo do portal do PROCON-PR. **Inf. Prof.**, Londrina, v.1, n. 1, p. 132-151, jul./dez. 2012.

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2.ed. São Paulo: Polis, 2002.

COSTELLA, A. **Introdução à gravura e história da xilogravura**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

CUNHA, I. M. R. Análise Documentária. In: SMIT, J.W. (coord.) **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1011/1/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria.pdf>. Acesso em 20 out. 2020.

DAL'EVEDORE, P. R. **A perspectiva sóciocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias**: aspectos inerentes a percepção profissional. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/dalevedove_pr_me_mar.pdf. Acesso em: 24 julho 2020.

DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero**. v.2, n.5, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45360>. Acesso em: 18 nov. 2020.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**. Brasília: Thesaurus, 2007.

DIAS, E. W.; NAVES, M.L. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

DIÉGUES JÚNIOR, M. **Literatura de cordel**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1975.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma gaudê. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARO, R. **Agora eu sou uma estrela**. Trecho do espetáculo Trem Azul, 1981.

FAVERO, A. **Literatura popular regional**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

FERNEDA, E. **Recuperação da informação**: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível

em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/pt-br.php>. Acesso em 15 jan. 2021.

FICHT, N. **A informação e sua representação conceitual no domínio da arquivologia e da biblioteconomia no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?**. 6. ed. Lisboa: Passagens, 2006.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **RDBCI**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v1i1.2089> . Acesso em 18 ago. 2020.

FUJITA, M. S. L. et al. Indexação de obras de ficção em bibliotecas: avaliação e adequação do modelo para indexação de ficção (MENTIF). **Palavra Chave**, v.7, n.1, p.1-20. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89801>. Acesso em 18 ago. 2020.

FUJITA, M. S. L.; LEIVA, I. G. As linguagens de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação na América Latina, 2010. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16 e SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: e-Lis, 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15137/>. Acesso em 18 ago. 2020.

GALVÃO, A. M. O. BATISTA, A. A. G. Oralidade e escrita: uma revisão. **Cad. Pesqui.**, v.36, n.128, p.403-432, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a07.pdf>. Acesso em: 24 julho 2020.

GALVÃO, A. M. O. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Coleção Historial).

GAMA, B. S. N. **O léxico em PLE: um contributo para o ensino das colocações**. 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20127/2/mestbarbaragamalexico000084365.pdf>. Acesso em 27 ago. 2021.

GAUDÊNCIO, M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Representação semântico-discursiva de cibercordéis. **Em Questão**, v. 23, n. 1, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245231.129-153>. Acesso em: 24 julho 2020.

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da informação de cibercordéis em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva**. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/3953/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 24 julho 2020.

GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. de A. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, v. 6, n. 1,

2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/4905>. Acesso em 10 maio 2020.

GAUDÊNCIO, S. M.; DIAS, G.A.; ALBUQUERQUE, M.E.B.C. Direito do poeta na literatura de cordel. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n.1 p. 97-104, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-37862015000100009>. Acesso em 10 maio 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE**. São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>. Acesso em 23 mar. 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **RAE**. São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai./jun. 1995b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em 23 mar. 2020.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da international society for knowledge organization (ISKO). **RICI**, v.1, n.1, p, 77-99, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.940>. Acesso em 15 jan. 2021.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, v. 3, 105-117. 2009. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3730>. Acesso em 15 jan. 2023.

GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G. M.; FREITAS, M. F.M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-España. 20 Años del Capítulo Español de ISKO. **Actas del X Congreso ISKO Capítulo Español**. Universidade da Coruña, España, 2012. Disponível em: http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/181-194_Guimaraes.pdf. Acesso em 15 jan. 2021.

HAURÉLIO, M. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010 <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/399/216>. Acesso em: 10 maio. 2020.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

INFORMAÇÃO. In: Michaelis On-Line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/INFORMA%C3%87%C3%83O/>. Acesso em 25 ago. 2021.

INGWERSEN, P. Information and information in context. **Libri**, v.42, n.2, p.99-135, 1992. Disponível em:

http://peteringwersen.info/publications/2140_libri_1992_information_and_information_science_in_context.pdf. Acesso já. 2021.

KAUFMAN, A.M.; RODRIGUEZ, M.H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOBASHI, N.Y.; FRANCELIN, M.M. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 16 n. 3, p. 1, 24, jan./ jun. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p1>. Acesso em: 28. set. 2020.

KOBASHI, N.Y.; TÁLAMO, M.F.G.M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, set./dez., 2003.

KOCH, I. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2.ed. Brasília: Bricquet de Lemos, 2004.

LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.3, p.231-240, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862004000300003>. Acesso em: 05 jun. 2020.

LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127-139, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/399/216>. Acesso em 20 jan. 2020.

LARAIA, R. de B. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999

LE COADIC, Y.F. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Bricquet de Lemos, 1996.

LEITÃO, H.; SIMÕES, M. G. O resumo científico como recurso de acesso equitativo à informação. In: Congresso ISKO, Espanha, 13, 2017, Coimbra. **Anais [...]**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017, p.825-839. Disponível em: http://sci.uc.pt/eventos/atas/comunicacoes/isko2017/isko2017_826_840.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

LEITE, L. C. M. Velha praga? regionalismo literário brasileiro. In: PIZARRO, A. (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. [S.l: s.n.], 1994.

LIMA, L. F. et al. O teor satírico na obra de Leandro Gomes de Barros: um estudo sócio-histórico do folheto “o soldado jogador”. In: CLISERTÃO, 2., 2014, Petrolina. **Anais [...]**. Petrolina: FUNDARTE, 2014.

LIRA, L. R. N. de; ALVES, J. H. P. A sátira menipéia e os folhetos de Leandro Gomes de Barros: leitura do folheto o cavalo que defecava dinheiro. In: Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 24., 2012, Natal. **Anais [...]**. Natal: EDUFRRN, 2012. Disponível em <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/Ensino%20de%20literatura/Luzia%20e%20Jos%C3%A9%20-%20A%20S%C3%81TIRA%20MENIP%C3%89IA.pdf>. Acesso em 28 jun. 2021.

LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v.31, n.1, p.41-52, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a05v31n1.pdf>>. Acesso em: 04 de ago. 2016.

LOPES, P. C. **Gêneros literários e gêneros jornalísticos**: uma revisão teórica de conceitos. Lisboa: Repositório Institucional Camões, 2010a. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-generos-lopes.pdf>. Acesso em 28 jun. 2020.

LOPES, P. C. **Literatura e linguagem literária**. Lisboa: Repositório Institucional Camões, 2010b. Disponível em <http://hdl.handle.net/11144/200>. Acesso em 28 jun. 2020.

LOUREIRO, C. A importância das capas na simbolização da literatura de cordel ao longo de sua história. **Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 4, n. 3, p.260-271, mar. 2012. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/2900>. Acesso em 30 nov. 2021.

LUNARDELLI, R. S. A. **A conjunção do verbovisual da representação temática dos folhetos de cordel**. 2019. Relatório (Pós-Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

LUNARDELLI, R. S. A.; TONELLO, I.M.S. A preservação da memória imagética do hospital do câncer de Londrina: proposta de organização do arquivo fotográfico. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 22, n.44, p. 37-60, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/36701>. Acesso em: 28. abr. 2020.

MACHADO, V. F.; ALBUQUERQUE, A. C. de. A representação temática da xilogravura: o processo de indexação da coleção Paulo Menten. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p.856-873, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1253>. Acesso em 27 ago. 2021.

MAIA, M. E.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. O uso da informação nos processos de indexação para o contexto do cordel. **Biblos**, v. 28, n. 1, p. 103-111, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3762>. Acesso em: 28. ago. 2020.

MAIMONE, G. D.; KOBASHI, N. Y.; MOTA, D. Indexação: teoria e métodos. In: SILVA, J.F.M. da; PALETTA, F. C. (org). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**: volume I. São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002749723.pdf> . Acesso em 20 jul. 2020.

MALHEIROS, A.; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.30, n.1, p.61-70, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a08v30n1>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MAXADO, F. **O que é cordel**. Rio Grande do Norte: Queima-Bucha, 2011.

MELO, F. J. D.; BRÄSCHER, M. **Fundamentos de linguística para a formação do profissional da informação**. Brasília: Centro Editorial, 2011.

MENEZES NETO, G. M. Uma biografia de Leandro Gomes de Barros (1865-1918), o pai da literatura de cordel. **Aedos**, Porto Alegre, v. 11, n. 24, p. 389-399, ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/86881>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MIGUÉIS, A. et al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das ciências farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. **InCID**, Ribeirão Preto, v.4, n.2, Ed. esp., p.112-125, jul./dez. 2013.

MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C. Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo. **Scire**, Zaragoza, v.12, n.1, p. 71-83, jan./jun., 2006. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1586/1558>. Acesso em: 28. ago. 2020.

MORAIS, R. A. de. O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. **Cadernos CESPUC**, n.29, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/viewFile/14373/11258>. Acesso em 24 de mar. 2020.

MOTA, D. A. R.; KOBASHI, N. Y. Representações e recuperação de informações: contexto, relevância e pertinência. In: ALBURQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: UFPB, 2019.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. **Rev. Bibliot.**, v. 20, n. 2, p. 215-226. 1996. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_89759389ea_0008824.pdf. Acesso em: 29 jan. 2020.

NICOLA, J. de. **Literatura brasileira**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione, 1998.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologia de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1487>. Acesso em: 29 jan. 2020.

OLIVEIRA *et al.* Política de indexação em periódicos da ciência da informação: um estudo das diretrizes para atribuição de palavras-chave aos artigos. **Perspect. cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v.25, n.4, p.140-169, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/26936>. Acesso em: 08 jun. 2020.

OLIVEIRA, A. S. Representação da informação científica: a rede pode ser a gota d'água. In: SILVA, R. R. G. et al (org). **Cultura, representação e informação digitais**. Salvador: EDUFBA, 2010. P. 41-54

OLIVEIRA, A.M.P.P.; ISQUERDO, A.N. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2.ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

OLIVEIRA, H.C. de; ALMEIDA JÚNIOR, O.F. de. Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.2, p. 65-73, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/65>. Acesso em: 18 jun. 2020.

OLIVEIRA, P. M. P.; REBOUÇAS, C. B. de A.; PAGLIUCA, L. M. F. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. **Esc. Anna Nery** [online], v.12, n. 2, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000200003>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ONG, W.J. **Oralidade e cultura escrita**: a tecnologia da palavra. Campinas: Papirus, 1998.

ORTEGA, C. D. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspect. cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v.14, p.59-79, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101806>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PAIVA, E. B. Oralidade e cultura escrita: considerações sobre as narrativas Potiguara. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009. **Anais [...]** João Pessoa: ABRALIN, 2009. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/Eliane%20Bezerra%20Paiva.pdf. Acesso em 15 jun. 2020.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Enc. Bibli: R. Eletrônica de Bibl. Ci. Inf.**, v. 10, n. 20, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3150>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PEREIRA, J.C.F. **Teoria da literatura**: anatomia de um conceito através da leitura de seus grandes manuais. 2006. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Fluminense, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=149371. Acesso em 15 jul. 2020.

PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa, UFPB, 2002. p.61-86. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/17>. Acesso em 22 ago. 2021.

PLÁGIO. In: Michaelis On-Line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pl%C3%A1gio/>. Acesso em 25 ago. 2021.

RAYWARD, W. B. The origins of information science and the international institute of Bibliography / International Federation for Information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**. v. 48, n. 4, p. 289–300, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220434198_The_Origins_of_Information_Science_and_the_International_Institute_of_BibliographyInternational_Federation_for_Information_and_Documentation_FID. Acesso em: 20 nov. 2020.

REDIGOLO, F. M. **O processo de análise de assunto na catalogação de documentos**: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/redigolo_fm_me_mar.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

RIAUDEL, M. Literatura de cordel e valorização digital: o direito de propriedade em questão. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 72, p. 276-295, abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i72p276-295>. Acesso em: 20 jul. 2021.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

RIO-TORTO, G. O léxico: semântica e gramática das unidades lexicais. In: ATHAYDE, M. F. (ed.) **Estudos sobre léxico e gramática**. Coimbra: CIEG/FLUC, 2006. p.11-34. (Cadernos do Cieg; 23). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/13412>. Acesso em: 20 nov. 2020.

RUBI, M. P. os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, MSL., org., et al. **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150-06.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SÁ, E.J. O léxico na região nordeste: questões diatópicas. **ReVEL**, v.9, n.17, 2011. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_17_o_lexico_na_regiao_nordeste.pdf. Acesso em 12 jan. 2021.

SANTINI, J. A formação da literatura brasileira e o regionalismo. **O Eixo e a roda**, v. 20, n. 1, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.20.1.69-85>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SANTOS, F. P. Educação e idade média: uma reflexão historiográfica. **Revista Eletrônica Cadernos de História**, v.6, n.2, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ichs2.ufop.br/cadernosdehistoria/ojs/index.php/cadernosdehistoria/article/view/174>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110).

SANTOS, M. A. dos. J. Borges: a arte da xilogravura. **Revista Educação**, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/465>. Acesso em: em 13 ago. 2020.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, F. I. C. da; SOUZA, E. D. de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, v.16, n.1, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/455>. Acesso em 08 maio 2020.

SILVA, J. I. S. **A representação da sogra na obra de Leandro Gomes de Barros**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_87488bf0ff39566065308b3d1ed473d5. Acesso em 15 jul. 2020.

SILVA, M. R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **TransInformação**, Campinas, v.16, n. 2, p. 133-161, maio/ago., 2004. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114455>. Acesso em 08 maio 2020.

SILVA, S. A. et al. A mediação do conhecimento na idade média: Peter Burke e Umberto Eco. COLOQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 1., 2016. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2016.

SILVA, S. P. et al. Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade. **Raído**, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/603/539>. Acesso em 14 jun. 2021.

SILVEIRA, F. J. N.; MOURA, M. A. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. **Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte**, v. 12, n.1, p. 123-135, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/8BbT68VvqHvbP53K5sbbPQS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SIMÕES, M.G. de M. **Resumo Documental**: uma incursão à (des)construção conceitual na literatura científica. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

SIMÕES, M.G.; LIMA, G.A. (org.) **Do tratamento à organização da informação**: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. Disponível em: doi.org/10.14195/978-989-26-1944-6. Acesso em 12 ago. 2021.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação profissional. In: VALENTIN, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 1, p. 9-24.

SOUSA, D. L. B. de. Ciber-Cordel: uma expressão contemporânea da dinâmica da Literatura Popular em verso. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 12., 2007, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007. p. 1-10. Disponível em: <https://bit.ly/2Z6sE5b>. Acesso em: 18 jan. 2020.

SOUSA, B. P.; FUJITA, M. S. L. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 19-34, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92987>. Acesso em: 31 out. 2021.

SOUZA, M. da P. N. de. Abordagem inter e transdisciplinares em ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007a. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em 16 jul. 2021.

SOUZA, R. A. **Teoria da literatura**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2007b.

STEFANES, I. Léxico: fonte de resgate histórico. In: SIMPÓSIO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA, 11, 2006, Uberlândia. **Anais [...]** Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_428.pdf. Acesso em 15 nov. 2021.

STEGER, H. CAMARGO, S. O que é linguagem literária? **Fragmentos**, Florianópolis, n. 3, p. 101-140, jan./dez. 1987. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/2263/2823> . Acesso em 18 ago. 2021.

TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G. O campo da linguística documentária. **TransInformação**, Campinas, v. 18, n. 3, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862006000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 18 ago. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLARE, J. B.; FUJITA, M. S. L. A competência informacional do bibliotecário no processo de indexação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.17, n. especial. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162515>. Acesso em 18 ago. 2021.

TONELLO, I. M. S.; LUNARDELI, R. S. A. ALMEIDA JUNIOR, O. F. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v.6, n.2, p.21-34, ago, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/67613>. Acesso em 12 ago. 2021.

TOUTAIN, L. M. B. B. Representação da informação visual segundo a ontologia e semiótica. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em 16 jul. 2021.

TARTAROTTI, R. C. D.E. A tematicidade textual na análise de assunto da indexação: aspectos inerentes à atuação profissional do indexador. In.: FUJITA, M. S. L.; ALVES, R. C. V.; ALMEIDA, C. C. (eds.) **Modelos de leitura documentária para indexação: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos [online]**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1>. Acesso em: 05 set. 2021.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em 08 maio 2020.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, 1981. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73723>. Acesso em: 03 fev. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Plano de desenvolvimento institucional: 2016-2021. Londrina: UEL, 2016. Disponível em: < http://www.uel.br/proplan/portal/pages/arquivos/PDI_2016_2021/PDI_2016_A_2021_21_12_2016_SITE.pdf>. Acesso em 11 fev. 2023.

VALE, E.A. Linguagens de indexação. In: SMIT, J.W. (coord.) **Análise documentária: a análise da síntese**. 1987. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1011/1/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria.pdf>. Acesso em 20 out. 2021.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIANNA, A. **Leandro Gomes de Barros**: vida e obra. Fortaleza: Edições Fundação Sintaf, 2014.

VICENTE, D.M. **A tutela internacional da propriedade intelectual**. São Paulo: Almedina, 2020.

VICENTINI, A. O sertão e a literatura. **Sociedade e Cultura**, Goiás, v.1. n.1, p. 41-54, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/sec.v1i1.1778>. Acesso em 08 maio 2020.

VICENTINI, A. O sertão e a literatura. **Sociedade e Cultura**, v. 1, n. 1, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/sec.v1i1.1778> . Acesso em 10 jan. 2021.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZILBERMAN, R. **Teoria da literatura**. 2.ed. Curitiba: IESDE, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Declaração de Concordância**Declaração de Concordância de Instituição Coparticipante**

Londrina, _____ de 2022.

Ilmo Sra. Profa. Dra. Adriana Lourenço Soares Russo

Coordenadora da CEP/UEL

Senhora Coordenadora,

Declaramos que o Departamento de Ciência de Informação, do Centro de Educação Comunicação Educação e Artes (CECA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa **“A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA LITERATURA DE CORDEL À LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS”** sob a responsabilidade de Andréia Del Conte de Paiva doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), desta IES, nas nossas dependências, tão logo seja aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Estamos cientes que a unidade de análise ocorrerá por intermédio da disciplina 2CIN181 denominada “Leitura e Literatura Aplicadas à Ciência da Informação” para o curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Também estamos cientes, que o presente estudo deve seguir a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e complementares.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Leticia Gorri Molina
Chefe de Departamento da Ciência da Informação

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **“A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA LITERATURA DE CORDEL À LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS”** a ser realizada por intermédio da disciplina 2CIN181 – Leitura e Literatura Aplicadas à Ciência da Informação nos cursos de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A pesquisa tem como objetivo a aplicação da Teoria do Campo Lexical (TCL), no que tange a identificação do conteúdo informacional da Literatura de Cordel (LC) objetivando sua representação temática. Mais especificamente, a) evidenciar procedimentos para identificação e análise do assunto em textos literários; b) apresentar pressupostos teóricos e metodológicos para a representação temática dos folhetos de cordel; c) aplicar fundamentos da Teoria do Campo Lexical no processo de representação temática dos folhetos de cordel; d) propor a inserção dos cordéis nas classes temáticas propostas por Albuquerque (2011).

Esclarecemos que a sua participação é muito importante para a realização desta pesquisa, e totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas, decorrentes e comprovadas especificamente de sua participação. Sua participação consiste em dois encontros/aula como exposto abaixo.

DIA	DESCRIÇÃO
1 Encontro/aula (09/11)	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição e recolhimento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Familiarização com a pesquisa; Apresentação da Literatura de Cordel (histórico, características, funções, circunstâncias e cibercordel), do autor Leandro Gomes de Barros, das dificuldades na indexação, do Tratamento Temático da Informação (TTI),

	<p>Teoria dos Campos Lexicais (TCL), e as 27 classes propostas por Albuquerque (2011);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição dos materiais utilizados (cordéis; ficha de preenchimento; lista com as 27 classes propostas por Albuquerque (2011)²¹; • Leitura e análise das obras pré-selecionadas;
2 Encontro/aula (16/11)	<ul style="list-style-type: none"> • Recapitulação do encontro anterior; • Distribuição dos materiais utilizados; • Leitura e análise das obras pré-selecionadas; • Discussão com os alunos/participantes; • Devolutiva dos resultados obtidos; • Encerramento.

As informações coletadas serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. **(Os registros serão transcritos, tabulados e analisados para utilização desta pesquisa)**. De acordo com a Resolução 510/2016, os dados coletados para a pesquisa serão guardados e de responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos, após o término do prazo os dados serão apagados. Ressalta-se que após a conclusão do doutorado a tese estará disponível na base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Ressaltamos que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e/ou futuras pesquisas, **de acordo com o termo de confidencialidade e sigilo** comprometo-me a: 1. não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros; 2. não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso; 3. não me apropriar de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponível; 4. não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

O risco de participação é mínimo, contudo, caso os (as) participantes sentirem desconforto com os encontros/aulas o mesmo será encaminhado para o pronto atendimento mais próximo. Almejando minimizar os riscos, na semana anterior ao início dos encontros/aulas, os alunos da disciplina serão informados e será enviado (via e-mail) o: termo de consentimento livre e esclarecido; a familiarização da pesquisa; e os cordéis que serão analisados.

²¹ A distribuição dos cordéis e da ficha de preenchimento acontecerá de acordo com o andamento das atividades.

Os benefícios esperados visam contribuir para com o arcabouço teórico e metodológico para organização da Literatura de Cordel, por intermédio da representação do conteúdo informacional visando sua recuperação.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá nos contatar (**Andréia Del Conte de Paiva** – pesquisadora responsável, Rua Santos, XXXX, ap. XXXX, Centro, Londrina – PR, CEP 86020-040, (44) 999XX-XX50, dellconte@gmail.com), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone (43) 3371-5455, e-mail, cep268@uel.br.

Este termo deverá ser emitido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos das pesquisas concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Data: _____ de 2022

(NOME POR EXTENSO DO RESPONDENTE)

(ASSINATURA DO RESPONDENTE)

APÊNDICE C – Familiarização Com a Realização da Pesquisa

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “**A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA LITERATURA DE CORDEL À LUZ DA TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS**” a ser realizada por intermédio da disciplina 2CIN181 – Leitura e Literatura Aplicadas à Ciência da Informação nos cursos de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A pesquisa tem como objetivo a aplicação da Teoria do Campo Lexical (TCL), no que tange a identificação do conteúdo informacional da Literatura de Cordel (LC) objetivando sua representação temática. Mais especificamente, a) evidenciar procedimentos para identificação e análise do assunto em textos literários; b) apresentar pressupostos teóricos e metodológicos para a representação temática dos folhetos de cordel; c) aplicar fundamentos da Teoria do Campo Lexical no processo de representação temática dos folhetos de cordel; d) propor a inserção dos cordéis nas classes temáticas propostas por Albuquerque (2011).

Sua participação consiste em dois encontros/aula (dias 09 e 16 de novembro de 2022). Esclarecemos, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. **(Os registros serão transcritos, tabulados e analisados para utilização desta pesquisa)**. As informações coletadas serão resguardadas por um período de 5 anos (Resolução 510/2016), e seguirá o termo de confidencialidade e sigilo. Esclarecemos que a sua participação é muito importante para a realização desta pesquisa, e totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Ressalta-se que após a conclusão do doutorado a tese estará disponível na base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Andréia Del Conte
dellconte@gmail.com
(44) 999XX-XX50